



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PROPAD)

EWELINE MIKAELY GOMES MONTEIRO

**SUSTENTABILIDADE NAS INICIATIVAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA
ANÁLISE DAS PRÁTICAS E DESAFIOS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS
BRASILEIRAS**

**Recife
2025**

EWELINE MIKAEELY GOMES MONTEIRO

**SUSTENTABILIDADE NAS INICIATIVAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA
ANÁLISE DAS PRÁTICAS E DESAFIOS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS
BRASILEIRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na linha de Gestão Organizacional, como requisito à obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Carla Regina Pasa Gomez

**Recife
2025**

.Catalogação de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Monteiro, Eweline Mikaely Gomes.

Sustentabilidade nas iniciativas de internacionalização: uma análise das práticas e desafios de universidades federais brasileiras / Eweline Mikaely Gomes Monteiro. - Recife, 2025. 153f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2025.

Orientação: Carla Regina Pasa Gomez.

Inclui referências e apêndices.

1. Internacionalização; 2. Sustentabilidade; 3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; 4. Universidades Federais; 5. Ensino Superior; 6. Políticas Institucionais. I. Gomez, Carla Regina Pasa. II. Título.

UFPE-Biblioteca Central

EWELINE MIKAELY GOMES MONTEIRO

**SUSTENTABILIDADE NAS INICIATIVAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA
ANÁLISE DAS PRÁTICAS E DESAFIOS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS
BRASILEIRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na linha de Gestão Organizacional, como requisito à obtenção do título de Mestre em Administração.

Aprovada em: 22/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

Carla Regina Pasa Gomez, Dra., Universidade Federal de Pernambuco
(Orientadora)

Fernando Gomes de Paiva Junior, Dr., Universidade Federal de Pernambuco
(Examinador Interno)

Verônica Macário de Oliveira Motta, Dra., Universidade Federal de Campina Grande
(Examinador Externo)

Recife

2025

“Provai, e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele confia”.

Salmos 34.8.

AGRADECIMENTOS

Provar e ver que Deus é bom durante a jornada acadêmica mais intensa da minha vida, a pós-graduação, já é por si só um motivo de profundo agradecimento. Ver o Seu agir nos detalhes, sentir Sua condução em cada passo e perceber como Ele sustentou meu coração ao longo do caminho é a maior prova de Sua eterna bondade. Reconhecer meus limites e incapacidades diante dos desafios foi um exercício espiritual profundo, que exigiu humildade e uma entrega sincera Àquele que me fortalece. E, nessa caminhada, Deus usou pessoas incríveis para me lembrar, direta ou indiretamente, de quem sou diante dEle.

À minha mãe, Dona Mara, e ao meu padrasto, Adilson Brilhante, minha gratidão sem medidas. O suporte, o carinho e os momentos de descanso no nosso refúgio, Tepequém, foram essenciais. Cada convite para relaxar, cada dia de respiro nesse lugar tão especial me ajudou a aliviar a mente da pressão diária e a encontrar renovação para seguir em frente.

Aos meus irmãos e irmãs em Cristo, que me sustentaram em oração, me encorajaram com palavras de sabedoria e me lembraram, com amor, que Deus sempre tem o controle de todas as coisas. Um agradecimento especial à minha querida amiga Lorena, que, com sua escuta atenta e seu coração sensível à Palavra, foi um instrumento de Deus para me fortalecer nos momentos mais desafiadores.

Aos colegas de curso, Raiane, Carlece e Sully, obrigada por cada troca, cada aprendizado e cada momento de compartilhamento que tornaram essa caminhada mais leve e enriquecedora.

À minha orientadora, Profa. Carla Pasa, sou grata pela paciência, pelos ensinamentos e pela confiança depositada em mim. Sua orientação foi essencial para que eu chegasse até aqui. Aos professores do PROPAD, meu sincero agradecimento pelo conhecimento compartilhado e pelas contribuições valiosas nessa trajetória.

Às universidades UFRR e UFPE, que tornaram possível essa experiência única de qualificação para os técnicos administrativos, abrindo portas e ampliando horizontes.

E a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada, meu muito obrigada. Que Deus retribua cada gesto de apoio e carinho com bênçãos sem medidas. Essa conquista não é só minha, mas um testemunho vivo da graça e fidelidade de Deus em minha vida.

RESUMO

Diante dos desafios globais propostos pela Agenda 2030 da ONU, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) assumem um papel central na reconfiguração das responsabilidades das Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente no que diz respeito à promoção de uma educação transformadora e globalmente conectada. Esta dissertação analisa, por meio de estudo de casos múltiplos e de uma revisão sistemática da literatura, como as universidades federais brasileiras têm integrado os princípios de sustentabilidade em suas estratégias de internacionalização, identificando avanços, desafios e lacunas institucionais. Com base em análise qualitativa de documentos institucionais e suporte de ferramentas como o software ATLAS.ti, os resultados evidenciam que a integração entre internacionalização e sustentabilidade ainda ocorre de forma fragmentada, estando mais presente em universidades com tradição em cooperação internacional. A pesquisa revelou a ausência de diretrizes claras nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs), a carência de políticas articuladas e de métricas de monitoramento, além de apontar a necessidade de maior financiamento público para ações sustentáveis de alcance internacional. Apesar disso, algumas boas práticas emergem como referências, incluindo programas de mobilidade sustentável, redes colaborativas internacionais orientadas aos ODS e projetos de pesquisa interinstitucional voltados a desafios globais. A abordagem metodológica rigorosa adotada fortalece a validade dos achados e oferece subsídios relevantes para gestores, formuladores de políticas e pesquisadores interessados na interface entre internacionalização e sustentabilidade no ensino superior. Conclui-se que a construção de uma agenda institucional integrada, com políticas mais explícitas, colaborativas e sensíveis aos contextos locais, é essencial para que as universidades brasileiras ampliem seu impacto nos ODS e fortaleçam seu papel na transformação da sociedade global.

Palavras-chave: Internacionalização; Sustentabilidade; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Universidades Federais; Ensino Superior; Políticas Institucionais.

ABSTRACT

In light of the global challenges outlined by the United Nations 2030 Agenda, the Sustainable Development Goals (SDGs) have become central to reshaping the responsibilities of Higher Education Institutions (HEIs), particularly regarding the promotion of transformative and globally connected education. This dissertation analyzes, through a multiple case study and a systematic literature review, how Brazilian federal universities have integrated sustainability principles into their internationalization strategies, identifying progress, challenges, and institutional gaps. Based on qualitative analysis of institutional documents and supported by tools such as ATLAS.ti software, the findings reveal that the integration of internationalization and sustainability remains fragmented, being more evident in institutions with a longstanding tradition in international cooperation. The research highlights the lack of clear guidelines in Institutional Development Plans (IDPs), the absence of articulated policies and monitoring metrics, and the need for increased public funding to support sustainable international initiatives. Nevertheless, good practices have emerged, such as sustainable academic mobility programs, international collaborative networks focused on the SDGs, and joint research projects addressing global challenges. The rigorous methodological approach adopted strengthens the validity of the findings and offers valuable insights for policymakers, university leaders, and researchers interested in the intersection between internationalization and sustainability in higher education. The study concludes that building an integrated institutional agenda—with more explicit, collaborative, and context-sensitive policies—is essential for Brazilian universities to enhance their contribution to the SDGs and reinforce their role in transforming global society.

Keywords: Internationalization; Sustainability; Sustainable Development Goals; Federal Universities; Higher Education; Institutional Policies.

Lista de figuras

Figura 1 - Hierarquização temática.	22
Figura 2 - Representação das bases conceituais antes das leituras.	26
Figura 3 - Representação das bases conceituais após leituras.	27
Figura 4 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS-ONU)	38
Figura 5 - Seis ações estratégicas para implementar os ODS nas IES.	39
Figura 6 - Reimaginando a educação internacional através das lentes dos ODS	41
Figura 7 - Internacionalização e desenvolvimento sustentável.	53
Figura 8 - Dimensões na educação superior internacional para o desenvolvimento sustentável.	54
Figura 9 - Diagrama Prisma de pesquisa	64
Figura 10 - Sequência de técnica de análise de conteúdo	71
Figura 11 - Demonstração dos resultados encontrados com apresentação dos códigos com maior número de citações no ATLAS.ti	91
Figura 12 - Demonstração dos resultados no ATLAS.ti - nuvem de palavras	95

Lista de quadros

Quadro 1 - Questões para os ODS e universidades	42
Quadro 2 - Evolução do conceito de Internacionalização no contexto da educação superior	44
Quadro 3 - Evolução dos Conceitos de Internacionalização e Sustentabilidade	51
Quadro 4 - Checklist do Método PRISMA	62
Quadro 5 - Parâmetros para a pesquisa	66
Quadro 6 - Artigos analisados	68
Quadro 7 - Critérios de categorização das universidades	69
Quadro 8 - Planos de Desenvolvimento Institucional e Política/Plano de Internacionalização	70
Quadro 9 - Políticas de Internacionalização nas Universidades Federais Brasileiras	73
Quadro 10 - Demonstração dos resultados encontrados com apresentação de temas e códigos com maior número de citações no ATLAS.ti	74
Quadro 11 - Correlação entre Dimensão segundo Leal Filho et. al (2023) e a Nuvem de palavras do Atlas.ti	92
Quadro 12 - Correlação entre Dimensão segundo Leal Filho et. al (2023) e a Nuvem de palavras do Atlas.ti	97
Quadro 13 - Objetivos X Resultados.	125

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Relação entre número de artigos e ano de publicação.	79
Gráfico 2 - Quantidades de artigos analisados por tema.	80
Gráfico 3 - Distribuição regional antes de aplicar os critérios	83
Gráfico 4 - Distribuição regional antes de aplicar os critérios	84
Gráfico 5 - Distribuição de Universidades por região e grupos	84
Gráfico 6 - Editais lançados pela gestão de RI das Universidades voltados para sustentabilidade	87
Gráfico 7 - Editais financiados com recursos federais	88
Gráfico 8 - Relação Editais voltados para sustentabilidade e os ODS	89

Lista de Abreviaturas e Siglas

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ATLAS.ti	Scientific Software Development
AUGM	Asociación de Universidades Grupo Montevideo
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CGRIFES	Colégio de Gestores de Relações Internacionais das IFES
DRI	Diretorias de Relações Internacionais
FAUBAI	Associação Brasileira de Educação Internacional
GCUB	Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras
GIPES	Grupo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Sustentabilidade
IAU	International Association of Universities
IAU	International Association of Universities
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
MEC	Ministério de Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PDI	Planos de Desenvolvimento Institucional
PI	Políticas Institucionais de Internacionalização
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Metaanalyses
PROPAD	Programa de Pós-Graduação em Administração
RSL	Revisão Sistemática da Literatura
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SPELL	Scientific Periodicals Electronic Library
UDUAL	União de Universidades da América Latina e do Caribe
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFOP	Fundação Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA	Fundação Universidade Federal do Pará
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL	Fundação Universidade Federal de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRRJ	Fundação Universidade Rural do Rio de Janeiro
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSCAR	Fundação Universidade Federal de São Carlos
UFU	Fundação Universidade Federal de Uberlândia
UNB	Fundação Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Objetivos	21
1.1.1	Objetivo Geral	21
1.1.2	Objetivos específicos	21
1.2	Justificativa	22
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
2.1	O contexto da Internacionalização das IES brasileiras	28
2.1.1	As Políticas Institucionais de Internacionalização nas IES Brasileiras	31
2.2	Sustentabilidade e a Agenda 2030	36
2.3	A interconexão entre Internacionalização e Sustentabilidade	43
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	57
3.1	Diretrizes metodológicas gerais	57
3.2	Estratégias de Coleta de Dados	61
3.2.1	Revisão Sistemática da Literatura	61
3.2.1.1	Coleta dos dados	64
3.2.2	Criação da Base de Dados InterNexus: a Estrutura	67
3.2.3	Análise Documental: PDIs e Planos Institucionais de Internacionalização	70
3.2.3.1	Uso do ATLAS.ti para análise de conteúdo	72
3.3	Análise dos dados	79
3.3.1	Estratégias para a Coleta de Conhecimento: Revisão e Análise	79
3.3.2	Análise da Base InterNexus e Suas Potencialidades	83
3.3.3	Tecendo Redes de Informação: A Importância da Análise Documental	90
4	RESULTADOS	99
4.1	Apresentação dos Estudos de Múltiplos Casos	99
4.1.1	Universidade Federal do Pará (UFPA)	99
4.1.2	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	101
4.1.3	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	102
4.1.4	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	103
4.1.5	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	104
4.1.6	Universidade de Brasília (UnB)	105
4.1.7	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	107

4.1.8 Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	109
4.1.9 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	111
4.1.10 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	113
4.1.11 Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	115
4.1.12 Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	116
4.1.13 Universidade Federal do Paraná (UFPR)	118
4.1.14 Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	119
4.2 Integrando Perspectivas: a triangulação na validação de dados	120
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
REFERÊNCIAS	131
APÊNDICE A - Artigos analisados na RSL	141

1 INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) integram a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), composta por 17 objetivos e 169 metas. Esses objetivos abrangem temas sociais, econômicos e ambientais, com o propósito de promover um desenvolvimento sustentável global de forma holística, visando melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas ao redor do mundo (ONU, 2023; LEAL et al., 2023; SANTOS et al., 2024; FORTE et al., 2024; TRIBECK, STEFANI, 2024).

A Agenda 2030, formulada em 2015, foi aceita por todos os países membros da ONU, que devem adequar os objetivos e metas à sua realidade para melhorar seus índices. Para a efetivação dos ODS, todas as esferas do território são necessárias, federal, estadual e municipal, assim como atores governamentais e não-governamentais. Sendo assim, a implementação dos ODS passa por uma governança multinível, em que há a separação do poder de decisão para vários atores sociais (ONU, 2023; RAMASWAMY et. al, 2021; LEAL et al., 2023).

As organizações públicas e privadas desempenham um papel crucial no cumprimento dos ODS, uma vez que a responsabilidade exclusiva dos governos nacionais não é suficiente para garantir a implementação integral da Agenda 2030. Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem um papel central, não apenas na disseminação de conhecimentos e informações, mas também no desenvolvimento de competências essenciais para a formação de cidadãos capacitados a atuar no enfrentamento dos desafios globais. A contribuição das IES se dá por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que devem ser orientadas para a promoção de soluções sustentáveis e o alcance das metas dos ODS, proporcionando um impacto positivo tanto no contexto local quanto global (TRIBECK, STEFANI, 2024).

A sociedade civil, por sua vez, é a principal fonte das demandas e necessidades que orientam a criação e execução de políticas públicas, sendo sua participação essencial para garantir que as ações governamentais atendam de fato às necessidades da população e promovam a melhoria da qualidade de vida. É, portanto, por meio da integração das ações do setor público, privado e acadêmico, alinhadas às expectativas da sociedade, que será possível avançar de maneira

eficaz na implementação dos ODS e na promoção da sustentabilidade (TRIBECK, STEFANI, 2024).

O advento da sustentabilidade como uma pauta global tem levado as IES a demonstrarem seu compromisso e contribuições para a construção de um mundo mais sustentável. A relevância da sustentabilidade nas IES constitui o ponto de partida para compreendermos as dinâmicas e os desafios enfrentados por essas instituições na atualidade (SALEH e ADLY, 2024; VEIDEMANE, 2022; SALVIONI, FRANZONI e CASSANO, 2017).

Segundo o Relatório Brundtland, oficialmente intitulado "Nosso Futuro Comum" e publicado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1987, desenvolvimento sustentável é "satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades." Desde então, várias formulações teóricas e aplicações da sustentabilidade foram desenvolvidas, cada uma com diferentes ênfases (Ilieva et. al., 2014).

Ilieva et al. (2014) ressaltam a escassez de estudos que investiguem as experiências e interações de professores, estudantes e profissionais que atuam em contextos educacionais. Essa lacuna torna-se ainda mais evidente quando se trata de pesquisas que exploram a sustentabilidade em nível individual, considerando como os sujeitos vivenciam e incorporam esse conceito em suas práticas cotidianas. Sackney (2007) citado por Ilieva et. al. (2014 p. 5) diz: "precisamos ver o sistema educacional fundamentalmente como um lugar ecológico de e para conexões, relacionamentos, reciprocidade e mutualidade".

Frente a esse cenário, as universidades se consolidam como espaços estratégicos na promoção da sustentabilidade e na formação de cidadãos globais. No entanto, a atuação isolada de instituições nacionais enfrenta limitações significativas, como a escassez de recursos para pesquisa, a dificuldade de acesso a tecnologias emergentes e a restrita circulação de conhecimento em escala global. A internacionalização surge, nesse contexto, como uma estratégia capaz de mitigar essas fragilidades, ao ampliar as redes de cooperação científica, promover o intercâmbio de boas práticas educacionais e possibilitar a inserção em projetos transnacionais voltados à inovação e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(ODS). Contudo, esse processo ocorre em um cenário de crescente competição entre instituições por rankings, prestígio e financiamento internacional. Tal dinâmica pode gerar tensões com os princípios da sustentabilidade, especialmente quando prioridades institucionais se voltam mais à performance e visibilidade do que ao compromisso ético com a transformação social. Assim, a internacionalização apresenta uma dualidade: enquanto amplia capacidades institucionais para enfrentar desafios globais, também impõe pressões que exigem planejamento crítico e políticas integradas para garantir que sua expansão contribua, de fato, para práticas sustentáveis e inclusivas no ensino superior (SÁENZ; BENAYAS, 2011; LEAL et al., 2023; SANTOS et al., 2024; FORTE et al., 2024).

É fundamental destacar as diferenças regionais nos estágios de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) ao redor do mundo. Enquanto as IES na Europa e na América do Norte apresentam estágios mais avançados nesse processo, aquelas localizadas na região Ásia-Pacífico, África e América Latina encontram-se em fases menos desenvolvidas. Além disso, os esforços de internacionalização para promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por meio de parcerias colaborativas são relativamente recentes nas IES da Ásia-Pacífico e da África, especialmente quando comparados à longa trajetória de engajamento nesse âmbito observada na Europa e na América do Norte (LEAL et al., 2023).

No contexto brasileiro, a internacionalização emerge como um processo fundamental para as universidades, permitindo-lhes ampliar sua visibilidade e sua influência no cenário global (KNIGHT, 2017; DE WIT, 2011). No entanto, a relação entre internacionalização e sustentabilidade, especialmente em contextos de universidades públicas brasileiras, carecem de uma análise mais aprofundada. Esses elementos, interligados de maneira complexa e intrínseca, não apenas moldam o presente e o futuro das IES, mas também influenciam diretamente o desenvolvimento social, econômico e ambiental das regiões onde estão inseridas.

Refletir sobre essa realidade, apontando seus limites, desafios e aliar ao alcance dos ODS, propostos pela ONU consubstancia uma exigência de qualquer instituição de ensino superior, notadamente as públicas, do Brasil, pois é de vital

importância que as IES alcancem relevância na implementação da agenda 2030 em relação aos ODS (DE WIT, 2011; ALTBACHE, 2021).

Nesse sentido, as universidades brasileiras devem ser consideradas atores relevantes no contexto de sustentabilidade e fortalecimento do processo de internacionalização, fator fundamental para que avancem na obtenção de seus objetivos institucionais, ainda mais em um mundo cada vez mais conectado em termos de construção de conhecimento, a ponto de ser exigido destas instituições por parte dos órgãos reguladores e os de fomento a realização de um verdadeiro esforço rumo às práticas mais sustentáveis (SANTOS et al., 2024; FORTE et al., 2024).

Contudo, as universidades são ecossistemas complexos, caracterizados por uma multiplicidade de atividades simultâneas. Além de suas missões fundamentais de ensino e pesquisa, as IES têm, nos últimos anos, ampliado significativamente seu foco na internacionalização e no engajamento global, que passaram a ocupar uma posição central em suas agendas estratégicas.

Historicamente, os conceitos de internacionalização e sustentabilidade foram tratados de maneira distinta e, muitas vezes, desconectada no âmbito das IES. Essa separação, embora comum, ignora a interconexão inerente entre essas dimensões, especialmente em um contexto global cada vez mais marcado por desafios que exigem abordagens integradas. Assim, torna-se essencial investigar como as instituições alinham esses dois aspectos cruciais, buscando compreender as sinergias e explorar estratégias que potencializem sua interação em benefício da sociedade e do meio ambiente.

Para isso, é importante repensar e reorganizar as práticas na educação superior para alinhá-las aos objetivos e valores educacionais que concentra-se nas experiências reais dos indivíduos envolvidos no processo de internacionalização, nas relações complexas e nos efeitos mútuos que podem surgir dessas interações, bem como na natureza dinâmica desses processos, conforme abordam Ilieva et al. (2014). Pensar em internacionalização é pensar em princípios ecológicos de interconexão, interações dinâmicas, relações de poder e diversas compreensões entre estudantes, professores e funcionários em ambientes de ensino superior (ILIEVA et al, 2014).

Dada a complexidade dos ecossistemas universitários, mencionado acima, Ilieva et al. (2014) propõem um conceito de internacionalização sustentável¹ que se refere a uma abordagem para além das noções tradicionais de sustentabilidade, como a conservação ambiental, para incluir a sustentabilidade das práticas educacionais no contexto da internacionalização no ensino superior. Este conceito enfatiza a necessidade de avaliar os custos e benefícios humanos, institucionais e educacionais dos esforços de internacionalização, focando em como essas práticas se alinham com os objetivos e valores educacionais.

Corroborando com a mesma ideia, Leal et al. (2023), apresentam internacionalização sustentável como a integração de práticas que promovem a sustentabilidade ambiental nas iniciativas de internacionalização das instituições de ensino superior. Os autores argumentam que, embora a internacionalização traga benefícios significativos, também impõe pressões consideráveis sobre os recursos ambientais. Portanto, é crucial que as IES adotem abordagens que minimizem esses impactos negativos enquanto maximizam as oportunidades de aprendizado e colaboração global.

A pesquisa de Leal et al. (2023), destaca que a internacionalização sustentável deve considerar não apenas os aspectos econômicos e sociais, mas também os ambientais, alinhando-se com os ODS, vez que “a internacionalização, por si só, está associada a pressões significativas sobre o meio ambiente e os recursos ambientais, que precisam ser abordadas”. Isso implica em desenvolver estratégias que promovam a educação para a sustentabilidade, a mobilidade acadêmica responsável e a colaboração internacional que respeite e proteja o meio ambiente.

Para sustentar a investigação da relação entre internacionalização e sustentabilidade na implementação estratégica dos ODS nas universidades brasileiras, são apresentadas algumas premissas.

¹ O conceito apresentado por Ilieva et al. (2014) foi originalmente desenvolvido em língua inglesa, e, para os propósitos desta pesquisa, foi traduzido livremente para o português. Essa tradução não se limita a uma transposição literal, mas busca preservar o significado original, adaptando os termos e expressões ao contexto acadêmico brasileiro. A escolha por uma tradução livre se justifica pela necessidade de tornar o conceito mais acessível e compreensível dentro do contexto da pesquisa, considerando possíveis diferenças culturais e linguísticas que poderiam alterar a interpretação do termo.

A premissa central é que as universidades federais brasileiras incorporam princípios de sustentabilidade nas iniciativas de internacionalização de forma integrada e alinhada com os ODS, resultando em um impacto positivo tanto em suas comunidades locais quanto em sua projeção internacional. Essa premissa pressupõe que as universidades não apenas adotam práticas sustentáveis e estratégias de internacionalização, mas também que essas práticas são coordenadas de maneira a maximizar seu impacto e eficácia, contribuindo para os objetivos globais de desenvolvimento sustentável definidos pela ONU.

Outro ponto importante é que parcerias internacionais focadas em pesquisa sustentável resultam em inovações que podem ser escaladas e aplicadas em diferentes contextos, potencializando o impacto dos ODS. A integração de práticas sustentáveis nos processos de internacionalização das universidades pode melhorar a reputação institucional e atrair mais colaborações e investimentos internacionais.

A segunda premissa é que o alinhamento estratégico entre internacionalização e sustentabilidade é percebido como um fator facilitador para a implementação dos ODS nas universidades brasileiras. A integração de estratégias de internacionalização com práticas sustentáveis pode criar sinergias que impulsionam a implementação dos ODS de maneira mais eficaz e eficiente. Universidades federais brasileiras que adotam estratégias integradas de internacionalização e sustentabilidade tendem a ter um desempenho mais eficaz na implementação dos ODS.

Além disso, a mobilidade acadêmica internacional, quando estruturada com foco em sustentabilidade, contribui significativamente para a conscientização e prática dos ODS entre estudantes e docentes.

Por fim, a terceira premissa é que as universidades federais brasileiras demonstram maior esforço e comprometimento com os ODS relacionados à educação de qualidade (ODS 4), ação climática (ODS 13), paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16), e parcerias para a implementação dos objetivos (ODS 17), devido à sua relevância direta para o contexto educacional e social do país, bem como à pressão crescente por práticas sustentáveis e inclusivas no ensino superior.

Considerando tais aspectos, o presente trabalho, a partir de uma abordagem integrada, permitirá uma compreensão mais abrangente e aprofundada, a fim de

responder a seguinte inquietação: Como as universidades federais brasileiras têm integrado os princípios de sustentabilidade às suas estratégias de internacionalização e quais são os principais desafios e avanços observados nesse processo?

Ao abordar essa questão, o estudo não se limita a gerar conhecimento teórico, mas busca também oferecer contribuições práticas ao explorar as experiências das universidades. Essas experiências podem ser apresentadas como soluções aplicáveis, capazes de fortalecer a capacidade das universidades federais brasileiras para enfrentar os desafios do século XXI e se posicionar de forma destacada em um cenário global cada vez mais competitivo e interconectado.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar como as universidades federais brasileiras têm integrado os princípios de sustentabilidade às suas estratégias de internacionalização e quais são os principais desafios e avanços observados nesse processo.

1.1.2 Objetivos Específicos

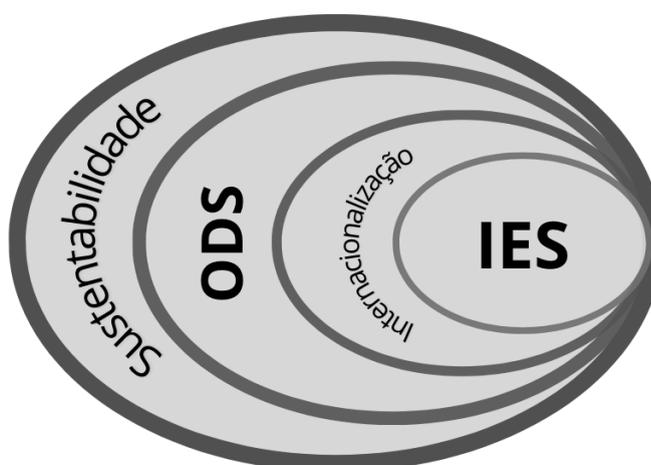
1. Fornecer uma revisão sistemática da literatura sobre internacionalização, sustentabilidade e ODS no ensino superior, com foco na distribuição temporal das publicações, identificação dos periódicos e destaque para os resultados mais relevantes;
2. Investigar as estratégias institucionais de internacionalização e sustentabilidade nas universidades federais brasileiras, a fim de identificar as principais categorias de atuação, os temas mais abordados, os resultados e a integração dos ODS nas políticas institucionais.
3. Compreender como as universidades federais brasileiras abordam e integram os conceitos de sustentabilidade e internacionalização em seus planos e políticas institucionais.

1.2 Justificativa

A proposta do tema encontra justificativa na medida em que a temática é relevante e tem sido estudada e discutida na academia. No entanto, ainda há carência em termos de estudos que permitam identificar se os conceitos atuais de sustentabilidade e internacionalização estão realmente fazendo parte da realidade das universidades federais brasileiras. No caso de serem uma realidade, quais discussões e resultados estão sendo desenvolvidos no sentido de impulsionar as IES na construção de um futuro mais sustentável, equitativo e inclusivo (LEAL et al., 2023; SANTOS *et al.*, 2024; FORTE et al., 2024).

A relevância da discussão sobre o tema é evidenciada por diversos fatores, incluindo a crescente urgência em abordar questões de sustentabilidade, a pressão social para que as IES assumam uma postura proativa em relação a práticas sustentáveis, e a lacuna de estudos acadêmicos focados nesse campo. Além disso, destaca-se o apelo global por uma mobilização coletiva que envolva todos os setores da sociedade, incluindo as IES, para contribuir com o cumprimento dos 17 ODS propostos pela Agenda 2030 das Nações Unidas. Essa abordagem reforça a importância de integrar a sustentabilidade como eixo central das iniciativas acadêmicas e institucionais, conforme a hierarquização temática criada para compreender essa integração, vide figura 1.

Figura 1: Hierarquização temática.



Fonte: Elaborado pela autora

A Agenda 2030 destaca a educação como um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável, e as universidades são diretamente mencionadas como atores-chave na realização dos ODS (UNESCO, 2017). Políticas educacionais no Brasil têm incentivado a internacionalização e a sustentabilidade como componentes críticos para o avanço do sistema de ensino superior, alinhando-se às melhores práticas globais (MEC, 2020).

As universidades brasileiras, como centros de conhecimento e inovação, ambientes educacionais, estão em uma posição única para liderar esses esforços através da integração de estratégias de internacionalização e sustentabilidade (ONU, 2023; LEAL et al., 2023; PEDRO et al., 2023; SANTOS et al., 2024; FORTE et al., 2024).

A internacionalização das IES tem sido amplamente promovida como uma forma de melhorar a qualidade da educação e da pesquisa, aumentar a competitividade global e preparar os estudantes para um mundo interconectado (KNIGHT, 2017; DE WIT, 2011). No entanto, para que a internacionalização seja verdadeiramente benéfica, sugere-se alinhar aos princípios de sustentabilidade. Pensar em uma agenda de integração de internacionalização e sustentabilidade nas universidades federais brasileiras pode ser importante por várias razões.

Primeiramente, a internacionalização pode enriquecer os currículos acadêmicos, promovendo uma educação mais global e intercultural, essencial para a formação de futuros líderes que possam abordar problemas globais de forma eficaz e inovadora, considerando a perspectiva local. Além disso, parcerias internacionais podem acelerar a pesquisa e o desenvolvimento de soluções sustentáveis, promovendo a troca de conhecimentos e práticas inovadoras que podem ser aplicadas em contextos locais e globais (KNIGHT, 2017; DE WIT, 2011).

Adicionalmente, as universidades, ao adotarem práticas sustentáveis, podem servir como modelos para outras instituições e comunidades, promovendo a conscientização e a ação em prol da sustentabilidade, pois entende-se que as IES, com o passar dos anos, vem desempenhando um papel importante na implementação dos ODS. Contribuir para os ODS pode alinhar as universidades federais com prioridades globais, aumentando sua relevância e prestígio internacional. Este alinhamento não só fortalece a posição das instituições no

cenário global, mas também promove a inovação, ao desenvolver novas tecnologias e práticas sustentáveis. Além disso, as universidades formam profissionais conscientes e capacitados para enfrentar os desafios globais (PEDRO et al, 2023).

Em termos teóricos, o presente estudo se justifica pela necessidade de melhor entendimento dos conceitos de sustentabilidade dentro das universidades e sua importância no processo de internacionalização para a compreensão do que vem a ser internacionalização sustentável e como ela pode ser implementada de forma eficaz no Brasil é crucial para avanços no cenário global. As universidades brasileiras, apesar dos desafios únicos como restrições orçamentárias e burocráticas, têm oportunidades significativas de crescimento através de parcerias internacionais e inovação (FORTE et al., 2024).

Em termos práticos, o presente estudo se justifica pela contribuição para a comunidade acadêmica ao explorar as experiências das universidades e para formuladores de políticas públicas que podem direcionar recursos de maneira mais eficaz para áreas que precisam de desenvolvimento, maximizando o impacto das iniciativas. Além disso, o monitoramento dos esforços já empregados permite avaliar o impacto das ações implementadas e ajustar estratégias conforme necessário para alcançar os objetivos.

Uma característica inovadora deste estudo é a utilização de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que oferece uma abordagem rigorosa e abrangente para mapear a produção acadêmica sobre internacionalização, sustentabilidade e ODS. O uso de software de análise qualitativa, como o Atlas.ti, também contribui para a análise dos dados, permitindo identificar padrões, categorias e temas relevantes de forma mais precisa. Este uso de ferramentas tecnológicas na pesquisa possibilita uma visão mais detalhada e estruturada dos dados, o que enriquece a análise dos documentos e amplia a credibilidade dos resultados encontrados.

Outra particularidade deste estudo é que ele faz parte da linha de pesquisa de Governança e Sustentabilidade do Grupo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Sustentabilidade (GIPES) criado em 2007 acolhendo estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e do mestrado e doutorado em Administração do Programa de Pós-graduação em Administração

(PROPAD) interessados em construir suas carreiras profissionais explorando a temática da sustentabilidade.

Por fim, espera-se que este estudo possa apresentar contribuições conceituais e práticas ao estudo da relação entre internacionalização e sustentabilidade, a partir de uma variável que vem sendo estudada mais recentemente – os objetivos de desenvolvimento sustentável. Em suma, espera-se que este estudo beneficie a sociedade e a academia por fomentar discussões e servir de reflexão sobre a integração desses dois elementos-chave que permitirá o posicionamento das universidades federais brasileiras na vanguarda da educação superior global, servindo como modelos para outras instituições e contribuindo significativamente para a Agenda 2030.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A discussão sobre a interseção entre a internacionalização e a sustentabilidade nas instituições de ensino superior (IES) tem ganhado destaque nas últimas décadas, especialmente em virtude da Agenda 2030 das Nações Unidas e dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (IAU, 2024; FORTE et al., 2024; SANTOS et al., 2024).

O enquadramento teórico relacionado ao presente projeto de dissertação tem como corpo de investigação as áreas de internacionalização e sustentabilidade no ensino superior e fornece a base para esta pesquisa. Inicialmente, quando a pesquisa foi delineada, pensou-se que a temática a ser abordada teria um formato triangular (Figura 2), ilustrando o link entre os três principais conceitos e que representaria a base teórica da presente investigação, cujos termos teriam um ponto central: os ODS.

Figura 2: Representação das bases conceituais antes das leituras.



Fonte: própria autora.

À medida que as leituras avançaram e o conhecimento dos conceitos empregados nesta pesquisa se aprofundou, percebeu-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) ocupam um plano central, enquanto os construtos orbitam ao redor delas de maneira cíclica e centrífuga. Este movimento orgânico e dinâmico permite que os conceitos se interligam, formando uma rede interconectada, conforme ilustrado na figura 3 abaixo.

Figura 3: Representação das bases conceituais após leituras.



Fonte: própria autora.

A partir desta representação, este capítulo irá abordar os fundamentos teóricos de cada conceito e as contribuições fundamentais das pesquisas na área. Primeiro, a internacionalização no ensino superior será introduzida para entender melhor o curso desse processo e o que isso implica. As teorias e modelos mais fundamentais serão discutidos, com atenção especial ao pensamento crítico de Stier (2004) e Ilieva et. al (2014), onde exploram a importância de repensar e reordenar práticas no ensino superior para se alinhar com os objetivos e valores educacionais. Em segundo lugar, dar-se-á enfoque na sustentabilidade e a agenda 2030 na perspectiva das contribuições das IES para implementação dos ODS, pois entende-se que as universidades têm um papel importante no apoio à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e na contribuição para a realização dos ODS. Finalmente, abordar-se-á a relação entre internacionalização e sustentabilidade, foco desta pesquisa, buscando explorar as interconexões entre esses dois conceitos, analisando como as IES estão adaptando suas estratégias para atender às demandas globais.

2.1 O contexto da Internacionalização das IES brasileiras

A internacionalização da educação superior é um fenômeno que se intensificou nas últimas décadas, refletindo a crescente interdependência global e a necessidade de preparar os estudantes para um mundo cada vez mais conectado. De acordo com Knight (2004), a internacionalização pode ser entendida como o processo de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global nas metas, funções e atividades da educação superior. Essa integração se manifesta em diversas formas, incluindo a mobilidade estudantil, parcerias internacionais, currículos globais e a pesquisa colaborativa (Mazzarol e Soutar, 2002).

Knight (2010) define a internacionalização como a integração de dimensões internacionais, interculturais e globais na missão, nas funções e na oferta educacional das IES. Essa definição é amplamente aceita e serve como ponto de partida para entender o fenômeno. De Wit e Altbach (2020, 2021) ampliam a discussão, abordando a internacionalização como um processo estratégico que vai além da mobilidade acadêmica, incluindo parcerias institucionais, internacionalização em casa e o alinhamento com objetivos globais como os ODS.

Convergências entre os autores incluem o reconhecimento da internacionalização como um instrumento de melhoria da qualidade acadêmica e científica (Hudzik, 2011; Jones & de Wit, 2012). No entanto, divergem quanto ao foco: enquanto Knight (2010) enfatiza a integração de aspectos interculturais, Hudzik (2011) prioriza uma abordagem abrangente, conhecida como "internacionalização compreensiva", que considera múltiplas dimensões institucionais.

No Brasil, Neves e Barbosa (2020) destacam os avanços na internacionalização, mas apontam barreiras como a falta de políticas públicas consistentes, restrições orçamentárias e desafios de governança. Miura (2006) e Sartori (2019) reforçam que, apesar do progresso em algumas instituições, há uma concentração de iniciativas em universidades de maior porte, o que limita o alcance da internacionalização no país. Esses desafios ecoam na literatura global. Lopez et al. (2016) sugerem que a diversidade de estratégias de internacionalização nas IES é uma oportunidade para explorar soluções adaptadas a contextos locais, mas reconhecem que a falta de infraestrutura e políticas claras podem ser um obstáculo significativo.

Para Leal et al. (2023) a internacionalização do ensino superior é vista como um fenômeno crescente e multifacetado, caracterizado pela participação das universidades em colaborações globais e transfronteiriças. Esse fenômeno é impulsionado pela necessidade de transferência de conhecimento e expertise, que ocorre através de diversas atividades, como pesquisa, cursos, conferências e programas direcionados.

No entanto, os autores também destacam que, apesar dos benefícios econômicos que a internacionalização pode trazer para as universidades, ela é frequentemente considerada insustentável do ponto de vista ambiental. Isso se deve, em grande parte, ao aumento das emissões de carbono resultantes da mobilidade acadêmica, como viagens de estudantes e professores para colaborações internacionais, que contribuem significativamente para a pegada de carbono das instituições. Embora a internacionalização do ensino superior ofereça oportunidades valiosas, é essencial que as instituições abordem os desafios ambientais associados a esse fenômeno, buscando formas de torná-lo mais sustentável (LEAL et al., 2023).

Seguindo a mesma perspectiva, Ilieva et. al (2014) abordam a internacionalização da educação superior como um processo complexo que deve ir além das práticas meramente econômicas e instrumentais. Elas discutem a necessidade de uma abordagem que valorize a diversidade cultural e promova interações significativas entre estudantes, professores e currículos.

O conceito de internacionalização é analisado sob a lente da sustentabilidade educacional, que implica em reconhecer e valorizar as relações de poder e as diferenças dentro do contexto educacional. As autoras identificam práticas insustentáveis que surgem da comercialização da educação, da falta de compreensão sobre o que significa a internacionalização e da contenção da diversidade. Elas argumentam que a internacionalização deve sustentar a criação de conexões holísticas e complexas entre os diversos atores educacionais, promovendo um ambiente que valorize a diversidade e a interculturalidade, em vez de reforçar estereótipos ou uma visão unidimensional da cultura (ILIEVA et. al. 2014).

A análise das iniciativas de internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras à luz dos princípios de sustentabilidade revela um campo de estudo em crescente desenvolvimento. A literatura existente oferece uma visão abrangente sobre como as instituições têm se adaptado e incorporado práticas sustentáveis em seus processos. No entanto, é importante destacar que as ações de internacionalização vão além da simples busca de sustentabilidade ambiental. Elas também envolvem o desenvolvimento de parcerias estratégicas, a troca de conhecimentos e o fortalecimento da reputação das instituições no cenário global.

Dessa forma, é fundamental que as instituições de ensino superior brasileiras não apenas adotem medidas ambientalmente responsáveis, mas também estejam atentas aos aspectos econômicos e sociais relacionados à internacionalização. Isso inclui a promoção da diversidade cultural, o respeito aos direitos humanos e a busca por soluções inovadoras para os desafios globais (ILIEVA et. al. 2014; LEAL et al., 2023). Além disso, as instituições devem estar preparadas para lidar com as mudanças e incertezas que a internacionalização pode trazer, como a concorrência acirrada e a necessidade de adaptação às demandas de diferentes mercados.

Portanto, a análise das iniciativas de internacionalização à luz dos princípios de sustentabilidade requer uma abordagem holística, que considere não apenas os aspectos ambientais, mas também os aspectos econômicos, sociais e culturais envolvidos nesse processo. Somente assim será possível garantir uma internacionalização sustentável e de qualidade para as instituições de ensino superior brasileiras.

2.1.1 As Políticas Institucionais de Internacionalização nas IES Brasileiras

A internacionalização é compreendida como um processo em constante evolução, que demanda uma análise contínua de suas políticas e objetivos. Embora termos como "internacionalização", "política", "programas" e "planos" sejam amplamente utilizados por gestores da área educacional, que frequentemente compartilham uma compreensão comum desses conceitos e os aplicam de maneira intercambiável, é importante destacar que "há diversas interpretações sobre seu verdadeiro significado e alcance" (ACE, 2015, p. 5).

A formulação e implementação de políticas explícitas de internacionalização na educação, tanto no contexto governamental quanto no institucional, são fundamentais para assegurar que as universidades alinhem seus discursos sobre a importância dessa prática à efetiva implementação de estratégias que considerem as incertezas e dinâmicas do futuro. Reconhecer a internacionalização como uma das missões centrais da universidade, especialmente no contexto da educação superior, requer a construção de ações concretas que vão além da mera declaração de seu valor.

No cenário globalizado atual, onde as interações internacionais são cada vez mais relevantes, é imperativo refletir sobre as abordagens institucionais que possibilitem a criação de políticas de internacionalização. Essas políticas devem ser capazes de integrar a dimensão internacional de forma estratégica e sustentável, promovendo a mobilidade acadêmica, a colaboração em pesquisa e o intercâmbio cultural, enquanto se adaptam às exigências de um mundo em constante transformação.

Ao considerar a política de internacionalização como uma diretriz fundamentada em princípios, é crucial abordar o conceito de princípios. Princípios são orientações de grande relevância, com um caráter geral, que não fornecem respostas definitivas sobre escolhas ou decisões específicas, mas incentivam a reflexão sobre as ações a serem adotadas, servindo como base para fundamentar decisões particulares. Assim, é possível que diferentes princípios entrem em conflito, exigindo que os princípios de um sistema (ou os que orientam uma política) sejam ponderados entre si. Esses princípios podem também representar "um requisito de justiça, equidade ou qualquer outra dimensão moral" (WACKS, 2006, p. 46).

A definição dos princípios e fundamentos de uma política de internacionalização também esbarra na natureza dinâmica e evolutiva da própria internacionalização. Existe uma visão corporativa de alcance global que considera a integração intercultural como um pilar essencial no desenvolvimento das atividades universitárias. Esse conceito engloba políticas e programas acadêmicos de maneira transversal, incluindo os processos de ensino e aprendizagem, o que implica que as ações precisam estar alinhadas com a missão, visão e objetivos coletivos da instituição (COMISSÃO DE TRABALHO SOBRE POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO, 2020, p. 8).

Rudzik (1998) concebe a internacionalização como um processo dinâmico que envolve transformações na estrutura organizacional, inovações no currículo, aprimoramento profissional de docentes e gestores, além do incentivo à mobilidade acadêmica, com a finalidade de alcançar altos padrões de excelência no ensino, na pesquisa e em outras funções institucionais.

De acordo com a pesquisa da The International Association of Universities (IAU), admite-se que diferentes valores e princípios podem servir de base para as políticas de internacionalização. Contudo, em muitas instituições de ensino superior, os objetivos acadêmicos, a liberdade acadêmica e a autonomia institucional são aspectos centrais. Não há uma lista predefinida ou um número limitado de princípios para a internacionalização. Esses princípios refletem um processo evolutivo dinâmico que expressa contextos temporais e dimensões históricas, culturais, sociais ou pragmáticas. Exemplos de princípios frequentemente encontrados incluem interculturalidade, pluralismo, participação ativa, integração, oportunidade e um papel facilitador (MARINONI, [s/d]).

A internacionalização no contexto universitário é um processo dinâmico, sujeito a constante redefinição em função dos princípios e objetivos que orientam sua implementação. À medida que as universidades se adaptam ao contexto global, as estratégias, os significados e os propósitos da internacionalização evoluem, refletindo as mudanças no cenário acadêmico e político global. Essa transformação é especialmente evidente quando comparamos o processo de internacionalização das últimas décadas com o que se observa atualmente, onde a velocidade da mudança e a complexidade do cenário tornam a internacionalização mais

abrangente e multifacetada. Conforme apontado por autores como Knobel et al. (2020) e Kirk et al. (2018), a internacionalização na educação superior não apenas se expande, mas se torna mais integrada ao debate sobre os ODS e a necessidade de colaboração internacional em áreas como saúde, educação e justiça social.

No contexto latino-americano, pesquisadores como Miranda (2008) e Oliveira (2018) identificam um movimento desigual no processo de internacionalização, particularmente no que diz respeito à mobilidade de estudantes e docentes e à cooperação internacional. Miranda (2008) argumenta que é fundamental promover uma maior cooperação entre os países latino-americanos, sugerindo que as parcerias com países vizinhos são um meio de equilibrar as relações internacionais, de modo a integrar mais eficazmente as nações em vias de desenvolvimento com as potências globais. Em contrapartida, Oliveira (2018) destaca as discrepâncias na participação das universidades latino-americanas no processo global de internacionalização, sugerindo que a globalização trouxe novos desafios, especialmente em relação ao papel das instituições de ensino superior da região na manutenção de sua relevância acadêmica no cenário internacional. A autora defende a necessidade de uma abordagem mais localizada, que considere as peculiaridades regionais ao formular políticas de internacionalização, permitindo que essas políticas sejam mais eficazes e adaptadas às realidades de cada país.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), por meio do Plano de Ação CRES para a América Latina e Caribe, sublinha a importância da educação inclusiva, equitativa e de qualidade como base para o desenvolvimento social e econômico na região. O documento enfatiza que a educação superior deve ser vista como um processo de transformação social, sendo fundamental para preparar os cidadãos latino-americanos para interagir de maneira eficaz no contexto global. Para atingir esses objetivos, a solidariedade e o diálogo intercultural são apresentados como conceitos-chave, com a cooperação acadêmica internacional e a mobilização de redes universitárias sendo ferramentas essenciais para o fortalecimento da capacidade acadêmica e para a circulação de conhecimentos e tecnologias entre as regiões (UNESCO, 2018).

No entanto, como observou Gacel-Ávila (2020), a internacionalização da educação superior na América Latina ainda está em processo de consolidação. A

autora argumenta que, apesar de algumas iniciativas pontuais, a falta de uma visão estratégica de internacionalização por parte dos gestores educacionais têm dificultado o fortalecimento da presença acadêmica da região no cenário global. Para que as universidades latino-americanas possam manter sua relevância e atender aos desafios globais, as políticas públicas e institucionais de internacionalização precisam ser mais robustas e bem definidas, alinhadas com os ODS e com as necessidades regionais.

A análise das redes de cooperação internacional na América Latina, como a União de Universidades da América Latina e do Caribe (UDUAL), a Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM), e o Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), revela que, embora o termo "internacionalização" seja frequentemente mencionado, há uma implementação inconsistente das políticas de internacionalização em muitas dessas instituições. A Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), por exemplo, se destaca ao reconhecer a importância da internacionalização no contexto brasileiro, mas, mesmo assim, não apresenta uma política formal consolidada. Por outro lado, a Colégio de Gestores de Relações Internacionais das IFES (CGRIFES) vinculado a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), que reúne as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no Brasil, demonstra um enfoque mais pragmático, destacando a importância da construção e implementação de políticas claras de internacionalização para garantir a cooperação acadêmica global e fortalecer as universidades federais.

Portanto, o cenário de internacionalização na América Latina, e em particular no Brasil, revela a necessidade urgente de políticas públicas mais estruturadas e de uma integração mais efetiva das universidades com as redes internacionais. Para que a internacionalização se torne uma ferramenta estratégica e não apenas uma meta abstrata, é necessário que as instituições de ensino superior formulem políticas que considerem não apenas os desafios globais, mas também as especificidades regionais.

A discussão sobre as políticas de internacionalização nas IFES brasileiras tem se intensificado nos últimos anos, especialmente em um cenário em que a globalização exige uma maior integração das universidades com práticas e

perspectivas internacionais. Dessa forma, a Comissão de Trabalho sobre Políticas de Internacionalização (CT-04) vinculada ao CGRIFES da ANDIFES realizou um diagnóstico junto às instituições, por meio de um levantamento descritivo, teve como objetivo mapear o estágio atual das políticas de internacionalização no Brasil, proporcionando uma visão clara das práticas e dos desafios enfrentados pelas universidades federais.

A pesquisa foi conduzida por meio de um formulário eletrônico disponibilizado aos setores responsáveis pela internacionalização nas IFES, com a colaboração da ANDIFES. O levantamento, realizado entre julho e novembro de 2020, envolveu 47 respostas de 44 universidades situadas em diferentes regiões do país, oferecendo uma visão abrangente sobre as diversas realidades regionais (COMISSÃO DE TRABALHO SOBRE POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO, 2020, p. 12).

O diagnóstico realizado pela Comissão de Trabalho sobre Políticas de Internacionalização (CT-04) trouxe à tona várias descobertas importantes sobre a situação da internacionalização nas instituições de ensino superior. Entre as principais descobertas, destaca-se que, embora 36,2% das instituições afirmaram ter documentos oficiais de política de internacionalização, apenas 15,9% possuíam políticas claramente definidas e aprovadas nas instâncias superiores. A maioria das instituições tende a desenvolver planos de internacionalização sem a presença de uma política que norteie essas ações (COMISSÃO DE TRABALHO SOBRE POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO, 2020, p. 13).

Além disso, a pesquisa revelou que as instituições geralmente percebem uma integração significativa entre ensino, pesquisa, extensão e gestão em relação às práticas de internacionalização, com 21,3% indicando total integração e 55,3% indicando bastante integração. Os fundamentos e princípios que prevalecem nas políticas de internacionalização incluem cooperação acadêmica, pluralismo e diversidade, excelência e interdisciplinaridade, ressaltando a necessidade de um entendimento compartilhado sobre os objetivos da internacionalização (COMISSÃO DE TRABALHO SOBRE POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO, 2020, p. 14).

Outra descoberta importante foi a tendência crescente para uma abordagem estratégica às políticas de internacionalização, que deve ser alinhada aos objetivos de desenvolvimento institucional e à qualidade do processo educativo. As

conclusões tecidas a partir dessas descobertas enfatizam a necessidade urgente de que as instituições de ensino superior desenvolvam políticas de internacionalização mais explícitas e integradas, que não apenas abordem a mobilidade, mas também o desenvolvimento curricular e as capacidades globais dos estudantes (COMISSÃO DE TRABALHO SOBRE POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO, 2020, p. 20).

Adicionalmente, a pesquisa sugere que as instituições devem alinhar suas ações de internacionalização com suas missões e visões institucionais, promovendo uma abordagem planejada, dinâmica e adaptativa para enfrentar os desafios globais atuais. Essas descobertas e conclusões reforçam a relevância de se criar e implementar políticas de internacionalização que sejam contínuas, atualizadas e que levem em conta o contexto específico de cada instituição, visando a um fortalecimento da presença e atuação das universidades no cenário internacional.

2.2 Sustentabilidade e a Agenda 2030

O conceito de desenvolvimento sustentável, por sua vez, ganhou relevância a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, e foi reafirmado com a adoção da Agenda 2030 em 2015. Os 17 ODS representam um chamado à ação global para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que todos desfrutem de paz e prosperidade até 2030 (ONU, 2015).

As IES têm um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável, não apenas pela formação de cidadãos conscientes e capacitados, mas também pela pesquisa e inovação que podem contribuir para soluções sustentáveis (LEAL FILHO et al., 2015).

A literatura sugere que as universidades devem integrar os ODS em suas estratégias e práticas, promovendo uma educação que não apenas aborde questões ambientais, mas que também considere dimensões sociais e econômicas do desenvolvimento sustentável (WALS, 2014).

A sustentabilidade nas IES envolve a incorporação de princípios sustentáveis em todas as suas atividades, desde o currículo até a gestão do campus. Existem diferentes correntes teóricas sobre como as IES podem contribuir para a implementação dos ODS. Uma corrente defende a integração da sustentabilidade

nos currículos e operações das universidades, enfatizando a necessidade de uma transformação institucional. Sterling (2004) e Cortese (2003) são defensores dessa abordagem, argumentando que a educação para a sustentabilidade deve ser holística e interdisciplinar.

Outra corrente foca na internacionalização como um meio de promover os ODS. Knight (2012) e Leask (2015) discutem como a internacionalização pode facilitar a troca de práticas sustentáveis e promover uma educação globalmente consciente. No entanto, as divergências surgem em relação às estratégias específicas para alcançar esse objetivo. Enquanto alguns autores enfatizam a transformação institucional e curricular, outros destacam a internacionalização como uma ferramenta essencial.

A literatura sobre a contribuição das IES para a implementação dos ODS revela um consenso sobre a importância dessa missão, mas divergências nas abordagens e estratégias. A integração dos princípios de sustentabilidade e internacionalização é vista como essencial para preparar os alunos para enfrentar os desafios globais.

Os ODS (Figura 4) oferecem uma estrutura que permite aos stakeholders abordar e combinar de maneira integrada as complexas dimensões ambientais, sociais, culturais e econômicas necessárias para a transformação em direção a um futuro sustentável. Por esse motivo, as IES estão cada vez mais alinhando suas estratégias de desenvolvimento sustentável com esses objetivos. Entretanto, as universidades são ecossistemas complexos com diversas atividades simultâneas. Além das missões principais de ensino e pesquisa, a internacionalização e o envolvimento global têm sido prioridades na agenda do setor de ensino superior nos últimos anos (LEAL FILHO et al., 2015).

Figura 4. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS-ONU)



Fonte: Site <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Martins et al. (2015) destacam a busca por aumentar a visibilidade e qualidade científica através da internacionalização, enquanto Auld e Morris (2019) analisam a competência global da OCDE e sua relação com os ODS. Xiong e Mok (2020) discutem os esforços de sustentabilidade das instituições de ensino superior de Hong Kong, e Wolhuter (2022) critica o setor universitário global quanto à busca pelos ODS, destacando a importância da autonomia acadêmica.

Apesar dos desafios elencados pelos citados autores, a integração dos ODS nas políticas institucionais das IES é outro aspecto importante a ser considerado. Muitas instituições estão adotando práticas de gestão sustentável, como a redução do consumo de energia e água, a gestão de resíduos e a promoção de transportes sustentáveis no campus. Essas práticas não só reduzem o impacto ambiental das próprias instituições, mas também servem como exemplo e inspiração para os estudantes e a comunidade em geral. A implementação de políticas institucionais alinhadas aos ODS reflete um compromisso com a sustentabilidade, influenciando positivamente todos os aspectos da vida universitária.

Essas práticas são descritas por Ramaswamy et al. (2021) como parte das seis ações estratégicas necessárias para implementar os ODS nas IES. Cada ação

está representada na figura 5 por uma caixa colorida e conectada por setas, indicando a sequência e a interdependência das etapas.

Figura 5: Seis ações estratégicas para implementar os ODS nas IES.



Fonte: Ramaswamy, et.al. (2021).

Na primeira etapa, identificada como "Build Awareness on Purpose (Construir Consciência sobre o Propósito)", há o envolvimento da criação de consciência sobre a importância dos ODS entre os membros da comunidade universitária. É crucial que todos entendam os objetivos e a relevância de sua implementação.

A segunda etapa "Have the Commitment of the Campus Community (Ter o Compromisso da Comunidade do Campus)", descreve que, após a conscientização, é importante garantir o compromisso da comunidade acadêmica. Isso inclui o apoio dos estudantes, professores, administradores e outros funcionários.

Na etapa três "Plan Strategies and Allocate Resources (Planejar Estratégias e Alocar Recursos)", entende-se que com o compromisso da comunidade, a próxima fase é planejar as estratégias para atingir os ODS e alocar os recursos necessários para implementar essas estratégias. Tem-se, ainda, o "Operationalize Activities and Services (Operacionalizar Atividades e Serviços)", que envolve a implementação

prática das estratégias planejadas, traduzindo-as em atividades e serviços concretos dentro da instituição.

Após a operacionalização, é fundamental avaliar o impacto das atividades e revisar as iniciativas para garantir que estejam atingindo os objetivos propostos, para isso faz-se necessário seguir para a etapa do "Assess Impact and Review Initiatives (Avaliar o Impacto e Revisar Iniciativas)".

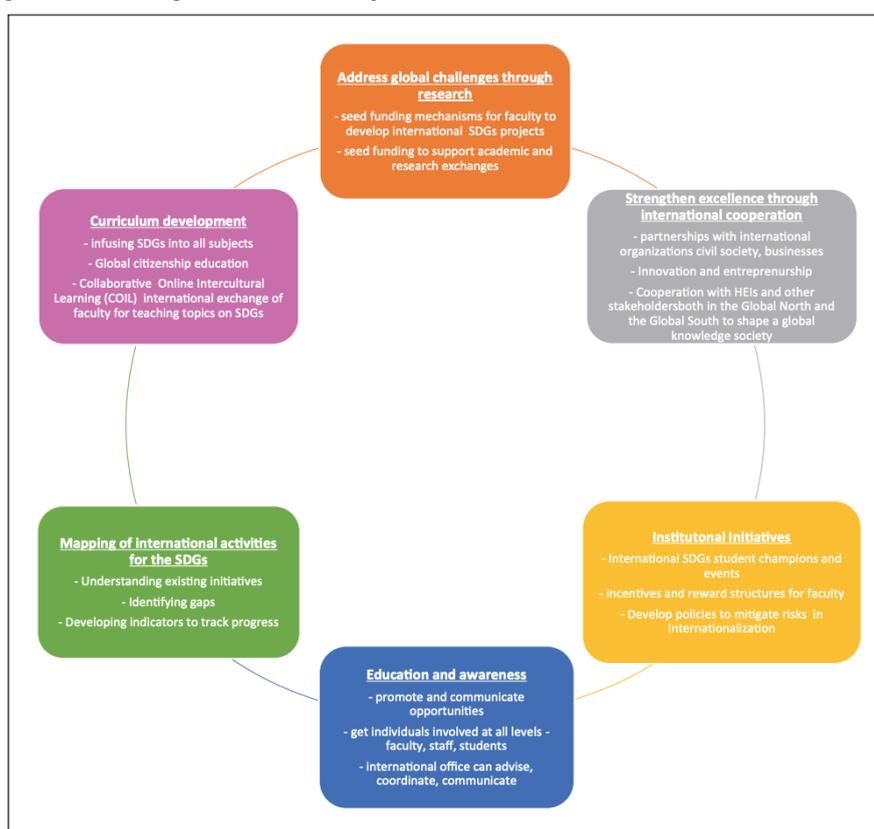
Finalmente, reconhecer e recompensar os esforços e sucessos alcançados é essencial para motivar a continuidade e o aprimoramento das iniciativas, que constitui a sexta etapa, denominada "Recognize and Reward through Incentive Supports (Reconhecer e Recompensar por meio de Suportes de Incentivo)". Com isso, os autores sugerem que essas etapas não são apenas sequenciais, mas também cíclicas e interdependentes, promovendo uma melhoria contínua no processo de implementação dos ODS nas IES. As setas indicam a fluidez do ciclo, mostrando que após a avaliação e revisão das iniciativas, o processo pode voltar à conscientização e comprometimento, ajustando estratégias e recursos conforme necessário.

Ramaswamy et al. (2021) afirmam que, mesmo sendo importante, a educação internacional através das lentes dos ODS pode enfrentar diversos desafios, exigindo das instituições um posicionamento crítico quanto às suas iniciativas. Para os autores, é fundamental compreender que educação internacional e internacionalização não são termos equivalentes. A educação internacional refere-se, sobretudo, ao envolvimento de estudantes, docentes e currículos em contextos multiculturais e globais, podendo ocorrer tanto no país de origem quanto no exterior, por meio de experiências formais e informais que promovem o entendimento intercultural. Já a internacionalização diz respeito a um processo institucional mais amplo, estratégico e estruturado, que envolve a incorporação de uma dimensão internacional e intercultural ao ensino, à pesquisa e à extensão, com o objetivo de elevar a qualidade acadêmica e fortalecer a inserção global da instituição (KNIGHT, 2004; DE WIT, 2020).

Dessa forma, Ramaswamy et al. (2021) destacam que, embora ambos os conceitos estejam interligados, a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável exige que a internacionalização transcenda ações simbólicas ou

pontuais de educação internacional e se consolida como uma política institucional comprometida com a transformação social. Conforme ilustrado na Figura 09, os autores elencam seis macrodesafios recorrentes que limitam esse potencial transformador da internacionalização no ensino superior.

Figura 6: Reimaginando a educação internacional através das lentes dos ODS.



Fonte: Ramaswamy, et.al. (2021).

A Figura 6 destaca várias iniciativas e estratégias para reimaginar a educação internacional através das lentes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Alguns dos desafios enfrentados ao implementar essas estratégias incluem: Desenvolver competências e habilidades para compreender e apreciar diferentes culturas e países; Integrar tópicos de desenvolvimento sustentável em disciplinas, departamentos e atividades; Promover a educação para a cidadania global; Mapear atividades internacionais para os ODS, identificando lacunas e desenvolvendo indicadores de progresso; Incentivar a inovação, empreendedorismo e cooperação com outras instituições de ensino e partes interessadas; Estabelecer políticas para mitigar riscos na internacionalização.

Esses desafios refletem a necessidade de uma abordagem abrangente e colaborativa para integrar efetivamente a educação internacional com os ODS para o benefício da sociedade e da sustentabilidade, com ênfase em reformas qualitativas em todas as estruturas de apoio de uma instituição de ensino superior. Isso envolve a integração de tópicos de sustentabilidade em disciplinas, departamentos, programas de mobilidade, estratégias institucionais e estruturas de recompensa. Assim como, desenvolver competências e habilidades para compreender e apreciar diferentes culturas e países, capacitando os indivíduos a se tornarem cidadãos globais eficazes e agentes de mudança social (RAMASWAMY, et.al., 2021).

No momento do lançamento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pela ONU em 2015, foi também sugerida a criação da rede de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Universidades (ODS Universidades). Esta proposta visa incentivar a formação de uma cultura institucional que aborde as questões delineadas no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Questões para os ODS e universidades

- educar para a cidadania econômica, ambiental, cultural e socialmente responsável;
- articular a realização de atividades interinstitucionais;
- promover ações para a troca de experiências;
- promover a discussão dos fundamentos políticos, ideológicos, teóricos e educativos dos ODS;
- divulgar as ações realizadas pelas instituições por diversos canais de comunicação;
- atuar como ponto de consulta e apoio às instituições comprometidas com a implementação dos ODS;
- promover a interlocução entre as instituições e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD);
- promover a interlocução entre as instituições e os órgãos governamentais e não governamentais; criar uma rede de especialistas para a implementação dos ODS no país

Fonte: ONU Brasil - 2015.

As diretrizes apresentadas no documento oficial da ONU são propostas voltadas para o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com foco na promoção do desenvolvimento sustentável. Assim, as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nas IES, sob a ótica do desenvolvimento sustentável proposto pelas Nações Unidas, representam um avanço significativo na

contribuição das instituições para a Agenda 2030. A integração das universidades com a sociedade, com o objetivo de promover a cidadania por meio de atividades institucionais e interinstitucionais, debates e ações, além do compromisso com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), constitui um passo relevante nas iniciativas globais. Portanto, compreender as iniciativas realizadas pelas IES em relação aos ODS, à sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável, configura-se como um importante instrumento de pesquisa e aprofundamento no campo.

2.3 A interconexão entre Internacionalização e Sustentabilidade

Embora a internacionalização e a sustentabilidade tenham sido tradicionalmente tratadas como esferas conceituais distintas, a literatura recente tem avançado no sentido de reconhecer as interconexões entre essas duas dimensões no contexto do ensino superior. De acordo com a UNESCO (2017), a promoção da sustentabilidade na educação exige abordagens globais, inclusivas e colaborativas, que valorizem o intercâmbio internacional de saberes, experiências e práticas.

Nesse cenário, o processo de globalização exerceu influência direta sobre as Instituições de Ensino Superior (IES), ampliando sua responsabilidade na produção e disseminação de conhecimento orientado para a transformação social (ILIEVA et al., 2014; YEMINI, 2021; TOMAN et al., 2023). As motivações que impulsionam as IES a se internacionalizarem são diversas — de naturezas políticas, econômicas, socioculturais, acadêmicas e, mais recentemente, ambientais — revelando a crescente complexidade e amplitude das agendas institucionais. A internacionalização das IES tem sido compreendida, portanto, tanto como uma resposta às dinâmicas da globalização quanto como um de seus desdobramentos (ILIEVA et al., 2014; NEVES et al., 2020; RAMASWAMY et al., 2021), sendo cada vez mais necessário que esse processo incorpore princípios de sustentabilidade em sua formulação e prática.

A internacionalização da educação superior é um conceito complexo e dinâmico, amplamente estudado ao longo dos anos. O significado do termo para as IES varia significativamente. Alguns estudiosos interpretam a internacionalização como uma interação entre países, culturas e sistemas educacionais (KNIGHT, 2006),

além de abranger o desenvolvimento curricular, a pesquisa, as parcerias e a mobilidade (DE WIT, 2011). Em contrapartida, outros adotam uma abordagem mais holística, fundamentando a internacionalização na ética e nos valores institucionais (HUDZIK, 2011).

Por isso mesmo, a caracterização e análise dos diferentes caminhos da internacionalização é essencial e demanda a elaboração de conceitos que capturem as especificidades nacionais e permitam comparações (NEVES et.al., 2020). Os autores mencionados no quadro 2 abaixo oferecem uma ampla gama de perspectivas sobre o conceito de internacionalização no contexto da educação superior que permite analisar a evolução conceitual da internacionalização no ensino superior.

Quadro 2: Evolução do conceito de Internacionalização no contexto da educação superior

Autor e ano	Definição
J. E. O'Brien (1965)	"A educação internacional é o esforço organizado para reunir estudantes, professores e ideias de diferentes nações em uma atmosfera de compreensão mútua e respeito."
M. K. Childress (1978)	"A internacionalização no ensino superior é o processo de integrar uma dimensão internacional nas funções de ensino, pesquisa e extensão da instituição."
Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD, 1999)	"A internacionalização refere-se a uma série de políticas e programas realizados por governos, sistemas acadêmicos e instituições, e até mesmo por indivíduos , para lidar com o ambiente acadêmico global e superar os desafios da globalização na educação."
Jane Knight (1994, 2004)	"A internacionalização é o processo de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, nas funções ou na oferta da educação pós-secundária."
Hans de Wit (2002, 2011)	"A internacionalização do ensino superior é o processo de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou

	global no propósito , nas funções e na oferta da educação pós-secundária por meio de uma combinação de políticas e programas."
K. H. Mok and A. Welch (2003)	"A internacionalização no ensino superior envolve a integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, nas funções e na oferta do ensino superior, com o objetivo de preparar os estudantes para a participação no mundo globalizado ."
John Hudzik (2011)	"A internacionalização abrangente é um compromisso , confirmado por meio de ação, de infundir perspectivas internacionais e comparativas em toda a missão de ensino, pesquisa e extensão do ensino superior. Ela molda o ethos e os valores institucionais e abrange todo o empreendimento de ensino superior."
Jane Knight e Hans de Wit (2018)	"A internacionalização do ensino superior refere-se ao processo de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, nas funções e na entrega da educação pós-secundária por meio de uma variedade de atividades, programas, políticas e estratégias ."
UNESP (2018)	"a internacionalização é um processo transformador que integra a dimensão internacional nas políticas institucionais visando desenvolver habilidades, atitudes e valores na busca de excelência acadêmica "

Fonte: Elaborado pela própria autora.

Desde as definições iniciais de J. E. O'Brien (1965) e M. K. Childress (1978), que destacavam a importância de promover a compreensão e a cooperação internacional através da educação, até as abordagens mais recentes de Jane Knight (1994; 2004) e Hans de Wit (2002; 2011), que enfatizam a necessidade de integrar uma dimensão internacional em todas as funções da instituição, incluindo ensino, pesquisa e extensão, percebe-se uma clara evolução no entendimento desse fenômeno ao longo do tempo. A definição da OECD (1999), por sua vez, oferece uma perspectiva mais política e programática, destacando a importância das políticas governamentais e institucionais na internacionalização.

John Hudzik (2011) propõe a ideia de internacionalização abrangente, que vai além da simples presença de estudantes e professores internacionais, enfatizando o compromisso institucional total com a internacionalização. Enquanto isso, K. H. Mok e A. Welch (2003) ressaltam a importância de preparar os alunos para participar de um mundo globalizado, enfatizando a necessidade de integrar uma dimensão internacional na educação para preparar os alunos para o contexto global.

A colaboração entre Jane Knight e Hans de Wit (2018) em sua definição mais recente expande ainda mais esse entendimento, considerando os impactos das redes e colaborações globais na internacionalização. Sua definição reitera a necessidade de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global em todas as atividades, programas e estratégias educacionais.

No geral, esses autores contribuem para uma compreensão mais ampla e integrada da internacionalização na educação superior. Suas abordagens refletem uma evolução do conceito ao longo do tempo, desde um foco inicial em mobilidade e cooperação internacional até uma visão mais abrangente e estratégica que aborda as complexidades e desafios do mundo globalizado atual.

A internacionalização do ensino superior traz diversos benefícios, como a competição global por prestígio, retornos econômicos expressivos, crescimento econômico, melhoria da qualidade da educação e formação, participação em fóruns internacionais de pesquisa e debate, contribuição para o desenvolvimento social e tecnológico, e aprimoramento dos níveis de qualificação nacional.

Embora os benefícios da internacionalização sejam amplamente reconhecidos (RAMASWAMY et. al, 2021), uma crescente quantidade de literatura aponta para vários efeitos indesejados, como a mercantilização crescente do ensino superior, o aumento do número de estudantes resultando na proliferação excessiva de campi, a ampliação das desigualdades e a queda na qualidade da educação para muitos estudantes, o aumento de instituições privadas, a ampliação das disparidades no acesso ao ensino superior e críticas relacionadas à globalização. Além disso, os críticos argumentam que a internacionalização está cada vez mais se afastando da educação como um bem público, movendo-se perigosamente em direção a motivações financeiras (ALTBACH, 2013, ILIEVA ET.AL., 2014, NEVES ET.AL., 2020, RAMASWAMY ET. AL, 2021).

Neste cenário, autores como Scott (2013) e Jones e De Wit (2021) argumentam que "sob o impacto da globalização acelerada, um novo paradigma da educação internacional pode surgir, sendo ao mesmo tempo mais ameaçador e mais útil." Jones e De Wit (2021) ressaltam que, do outro lado do espectro político, a necessidade do ensino superior em abordar desafios globais da sociedade, resumidos nos ODS das Nações Unidas, implica uma agenda global. Equilibrar e integrar as necessidades locais com as demandas globais é um grande desafio para as instituições de ensino superior no contexto da massificação contínua de um lado e da demanda por uma economia do conhecimento global do outro.

Vale aqui destacar o que Toman et.al. (2023) resalta sobre o atual panorama das mudanças pelas quais passam a internacionalização e que deve-se considerar que a internacionalização não é um objetivo em si mesma, mas sim um meio para um fim. Seria impossível alcançar os ODS sem a internacionalização e a cooperação internacional.

Estudos reconhecem que a internacionalização, pode ser vista como um fator chave para a competitividade institucional e crescimento econômico na era da globalização. É possível, verificar de início que existe uma relação interdependente entre os fatores que definem o processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior, notadamente, as universidades públicas e os ODS (MENEZES, 2019; GARCIA-PARRA et al., 2022; CHRIST e PIFFER, 2022).

Os mesmos autores citados acima, destacam que incorporar a Agenda 2030 nas universidades é uma tarefa nada fácil, no entanto, é exequível. Por isso, consideram quatro fatores importantes nesse processo, tais como: institucional (política, estratégia, planejamento e governança); temático (Interdisciplinaridade, variedade de tópicos, amplo escopo e uso múltiplo); estrutura (recursos, equipamento, materiais, operações); e pessoal/individual (interesse, preocupação, consciência, compromisso). Isso significa deixar de valorizar principalmente métricas quantificáveis e concentrar-se mais na qualidade geral, aumentando o foco na colaboração para enfrentar desafios comuns (HELLMAN E PONCE-TAYLOR, 2024).

A perspectiva de sustentabilidade proposta nesta pesquisa, para a análise da internacionalização, adota uma abordagem ecológica ao conceito de sustentabilidade, apresentada por Ilieva et. al (2014). Os autores exploram a

importância de repensar e reorganizar as práticas na educação superior para alinhá-las com os objetivos e valores educacionais. Por isso, essa abordagem foca nas experiências reais dos indivíduos envolvidos no processo de internacionalização, nas relações complexas e nos efeitos mútuos que podem emergir dessas interações, bem como na natureza dinâmica de todos esses processos, baseando-se em princípios ecológicos de interconexão, interações dinâmicas, relações de poder e diversas compreensões entre estudantes, professores e funcionários em ambientes de ensino superior..

O conceito de internacionalização sustentável utilizado pelos autores refere-se a uma abordagem que vai além das noções tradicionais de sustentabilidade, como a conservação ambiental, para abranger a sustentabilidade das práticas educacionais no contexto da internacionalização no ensino superior. Esse fenômeno enfatiza a necessidade de avaliar os custos e benefícios humanos, institucionais e educacionais dos esforços de internacionalização, focando em como essas práticas se alinham com os objetivos e valores educacionais. Os autores defendem um exame crítico das práticas atuais de internacionalização para garantir que sejam sustentáveis em termos de promoção da diversidade, do respeito mútuo e de conexões interculturais significativas. Ao aplicar uma lente de sustentabilidade à internacionalização, Ilieva et. al (2014) visam fomentar uma compreensão mais holística dos impactos e implicações da internacionalização nas ecologias educacionais de prática. Essa abordagem incentiva as partes interessadas a repensar e reorganizar as práticas para melhor alinhar com os princípios de sustentabilidade educacional e aprimorar a experiência educacional geral para todos os participantes envolvidos nos esforços de internacionalização.

A internacionalização sustentável no ensino superior é vista através de uma lente de sustentabilidade educacional que enfatiza práticas dinâmicas e éticas, nas quais todos os participantes podem prosperar. Isso envolve reconhecer as interconexões e as relações de poder entre estudantes, docentes e funcionários, com o objetivo de promover relacionamentos, reciprocidade e mutualidade, ou seja, a sustentabilidade não deve se limitar a justificativas econômicas, mas deve abranger princípios holísticos e respeito pelas diferenças nos contextos educacionais (ILIEVA et al., 2014).

Nesse contexto, o termo "ecologia", emprestado dos trabalhos acadêmicos de Kramsch, MacPherson e van Lier, é usado metaforicamente para enfatizar a natureza interconectada dos processos de internacionalização e a necessidade de entender como vários fatores interagem dentro do ambiente educacional. Ao enquadrar a internacionalização sustentável como uma ecologia educacional, os autores ressaltam a importância de manter o equilíbrio, a diversidade e a harmonia nas práticas de internacionalização para apoiar resultados de aprendizado significativos e promover a sustentabilidade educacional.

Embora seja desafiador definir um corpo conceitual único para a sustentabilidade, essa ideia se transformou em uma "força motriz" significativa nos últimos anos. Diversas perspectivas teóricas, práticas e ideológicas sobre sustentabilidade têm sido discutidas por governos, gestores e acadêmicos em todo o mundo. A definição de sustentabilidade conforme o Relatório Brundtland, oficialmente intitulado "Nosso Futuro Comum" e publicado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1987, é: "sustentabilidade é satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades."

Essa definição enfatiza o equilíbrio entre atender às necessidades humanas atuais e garantir que os recursos naturais e o meio ambiente sejam preservados para que as futuras gerações também possam atender às suas necessidades. Partindo deste conceito, Ilieva et. al. (2014), aponta que no Relatório Brundtland, o desenvolvimento sustentável é descrito como um esforço duplo: "preservar ou melhorar o meio ambiente natural e, ao mesmo tempo, melhorar as condições das pessoas social e economicamente desfavorecidas no mundo". Essa conceitualização, segundo os autores, pressupõe a preservação ou renovação dos recursos necessários para o desenvolvimento social e econômico. Além disso, considera a sustentabilidade como um processo contínuo de desenvolvimento.

Desde então, várias formulações teóricas e aplicações da sustentabilidade foram desenvolvidas, cada uma com diferentes ênfases (ILIEVA et. al., 2014). Mais recentemente, os povos originários, por exemplo, têm defendido a diversidade cultural como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável e destacam a ligação inextricável entre diversidade biológica e cultura (ILIEVA et. al., 2014). Suas filosofias

se baseiam em interações respeitadas entre seres humanos e o meio ambiente, bem como no estabelecimento de relações mutuamente benéficas e recíprocas. Da mesma forma, cresce a tendência entre os pesquisadores de ver a sustentabilidade como um processo contínuo que leva em conta o contexto, as histórias e os elementos relacionais, em vez de um objetivo fixo a ser alcançado (FABER et al., 2005; WALSH, 2012).

Por isso, autores como Iliava et. al. (2014) apontam que ainda faltam muitos estudos voltados para o entendimento dos relacionamentos e experiências daqueles que ensinam, aprendem e trabalham em um contexto educacional, e existe uma lacuna ainda mais expressiva quando se trata de pesquisas que privilegiam os elementos da sustentabilidade nos relacionamentos, em níveis mais individuais. Corroborando com essa perspectiva, Sackney (2007) citado por Iliava et. al. (2014) diz: "precisamos ver o sistema educacional fundamentalmente como um lugar ecológico de e para conexões, relacionamentos, reciprocidade e mutualidade".

Leal et al. (2023) discutem a internacionalização sustentável como a integração de práticas que incorporam a sustentabilidade ambiental nas iniciativas de internacionalização das instituições de ensino superior. Os autores ressaltam que, apesar dos benefícios significativos proporcionados pela internacionalização, ela também gera pressões consideráveis sobre os recursos naturais. Nesse sentido, enfatizam a necessidade de as IES adotarem estratégias que reduzam os impactos ambientais negativos, ao mesmo tempo em que ampliem as oportunidades de aprendizado e colaboração global. A pesquisa destaca que a internacionalização sustentável deve abranger não apenas dimensões econômicas e sociais, mas também ambientais, alinhando-se aos ODS. Os autores alertam que "a internacionalização, por si só, está associada a pressões significativas sobre o meio ambiente e os recursos naturais, que precisam ser enfrentadas". Isso requer a formulação de estratégias que incentivem a educação para a sustentabilidade, promovam a mobilidade acadêmica responsável e fomentem a colaboração internacional comprometida com a preservação ambiental.

Diante desse panorama, o Quadro 3, abaixo, apresenta uma síntese das transformações nos conceitos de internacionalização e desenvolvimento sustentável

no contexto das IES, destacando os períodos históricos, os avanços em cada área e os autores relevantes.

Quadro 3 - Evolução dos Conceitos de Internacionalização e Sustentabilidade

Período	Internacionalização	Desenvolvimento Sustentável	Autores Relevantes
1980-1990	Ênfase na mobilidade acadêmica e cooperação internacional.	Sustentabilidade limitada à gestão ambiental.	Brundtland (1987), Knight (1994)
2000-2010	Expansão para estratégias institucionais de internacionalização.	Ampliação para currículos e pesquisas sobre sustentabilidade.	Cortese (2003), Altbach e Knight (2007)
2010-2020	Reconhecimento do papel das IES na cooperação global para os ODS.	Foco em integração de sustentabilidade com currículos e práticas.	Leal Filho (2015), UNESCO (2014)
2020 em diante	Integração explícita entre internacionalização e ODS, especialmente o 17.	Desenvolvimento de parcerias internacionais para abordar ODS.	Morosini e Farias (2021), Altbach (2021)

Fonte: Elaborado pela própria autora (2024)

Na década de 1980 e 1990, a internacionalização era predominantemente associada à mobilidade acadêmica e à cooperação internacional, enquanto o desenvolvimento sustentável estava restrito a iniciativas voltadas para a gestão ambiental. Este período foi influenciado por autores como Brundtland (1987), que introduziu o conceito de sustentabilidade, e Knight (1994), que discute os primórdios da internacionalização.

Entre 2000 e 2010, houve uma ampliação do escopo de ambas as áreas. A internacionalização passou a incluir estratégias institucionais mais abrangentes, enquanto o desenvolvimento sustentável começou a ser integrado em currículos e pesquisas acadêmicas. Os trabalhos de Cortese (2003) e Altbach e Knight (2007) contribuíram para o avanço dessas discussões.

Na década seguinte, de 2010 a 2020, o papel das IES na promoção dos ODS foi amplamente reconhecido. Neste período enfatizou a integração da sustentabilidade com currículos e práticas acadêmicas, conforme destacado por Leal Filho (2011) e pela UNESCO (2014).

A partir de 2020, a integração entre internacionalização e os ODS tornou-se mais explícita, com foco especial no ODS 17, que aborda parcerias globais. Nesse contexto, desenvolver colaborações internacionais para enfrentar desafios globais ganhou protagonismo. Contribuições recentes, como as de Morosini e Farias (2021) e Altbach (2021), exploram essa sinergia, reforçando a importância de alinhar estratégias institucionais às metas globais de sustentabilidade. O quadro evidencia como a evolução dos conceitos reflete uma crescente convergência entre internacionalização e sustentabilidade, enfatizando o papel estratégico das IES na agenda global dos ODS.

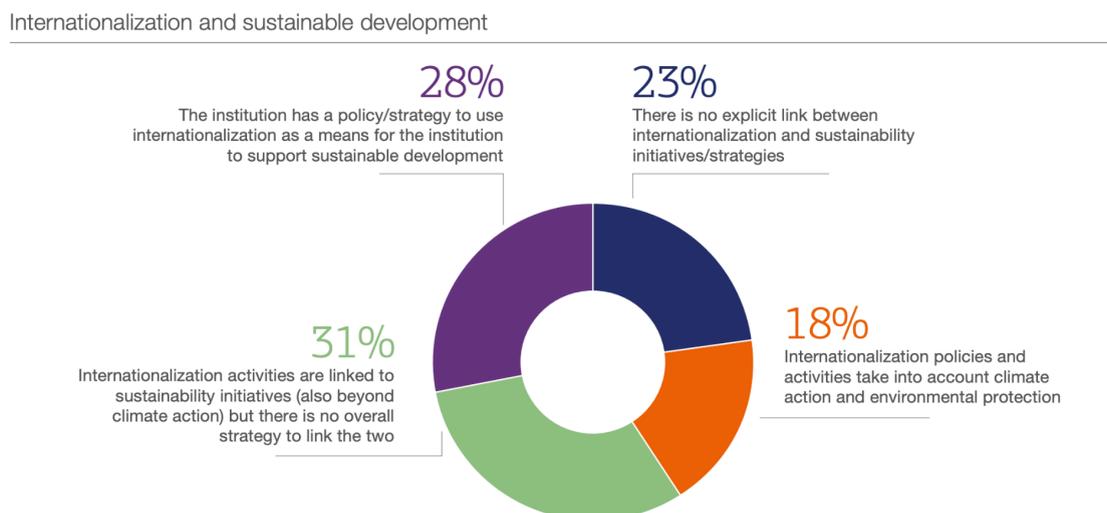
O grande desafio consiste em alinhar os interesses institucionais e individuais com as dimensões globais da sustentabilidade. Para isso, Sachs (2007) sugere que, sob a influência da comunidade internacional, as estratégias nacionais devem ser moldadas por meio de tratados, convenções e códigos de conduta obrigatórios de natureza internacional.

Nesse panorama, a relação entre internacionalização e desenvolvimento sustentável foi investigada, mais recentemente, na sexta Pesquisa Global sobre Internacionalização do Ensino Superior, realizada pela IAU (International Association of Universities - Associação Internacional de Universidades), entre janeiro e junho de 2023.

Os respondentes foram questionados da seguinte forma: “De quais das seguintes maneiras a internacionalização e o desenvolvimento sustentável estão ligados em sua instituição?”. Foram oferecidas quatro opções de resposta, conforme Figura 7:

- Nenhuma ligação explícita (23%);
- As políticas e atividades de internacionalização levam em consideração a ação climática e a proteção ambiental (18%);
- As atividades de internacionalização estão ligadas a iniciativas de sustentabilidade (também além da ação climática), mas não há uma estratégia geral para conectar as duas (31%);
- A instituição possui uma política ou estratégia para usar a internacionalização como um meio de apoiar o desenvolvimento sustentável (28%).

Figura 7. Internacionalização e desenvolvimento sustentável.



Fonte: 6th IAU Global Survey on Internationalization: Current Trends and Future Scenarios.
Disponível em: https://www.iau-aiu.net/IMG/pdf/2024_internationalization_survey_report_digital.pdf

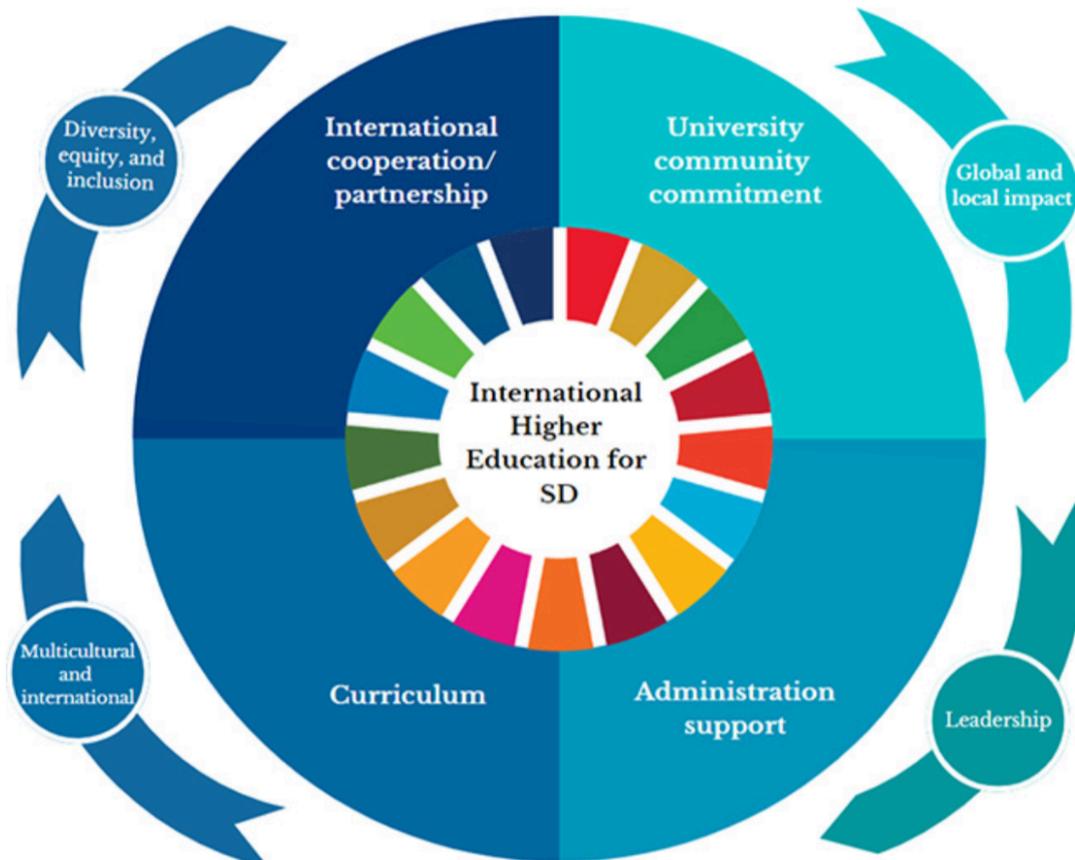
Os resultados mostram que mais da metade das instituições de ensino superior ao redor do mundo estão vinculando a internacionalização ao desenvolvimento sustentável, indo além da ação climática. Além disso, há mais instituições de ensino superior que consideram a internacionalização como uma forma de apoiar o desenvolvimento sustentável do que aquelas que não têm nenhuma ligação específica (IAU, 2024).

Desde 2010, a implementação da sustentabilidade nas IES tem progredido em direção a abordagens mais holísticas e integradas, com uma crescente ênfase na adoção de práticas sustentáveis em todas as áreas da instituição, incluindo pesquisa, ensino, operações e governança. Os desafios atuais nesse cenário envolvem a superação de obstáculos institucionais, como a resistência à mudança e a escassez de recursos financeiros e humanos, juntamente com a complexidade dos problemas ambientais e sociais que demandam abordagens colaborativas e integradas para serem efetivamente enfrentados.

Nesse contexto, a figura 8 abaixo destaca quatro áreas-chave que devem ser levadas em conta pelas IES em suas iniciativas internacionais voltadas para o Desenvolvimento Sustentável e a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: cooperação e parcerias internacionais, envolvimento da comunidade

acadêmica, apoio institucional da administração e o currículo acadêmico. Essas dimensões são inseridas em um contexto que favorece a promoção de diversidade, equidade e inclusão, bem como o impacto tanto global quanto local, liderança e uma perspectiva multicultural e internacional (LEAL FILHO et al., 2023).

Figura 8: Dimensões na educação superior internacional para o desenvolvimento sustentável.



Fonte: Leal Filho et al. (2023).

A Figura 8 apresenta algumas dimensões cruciais da educação superior internacional voltada para o desenvolvimento sustentável, conforme descrito por Leal Filho et al. (2023). Essa visualização pode ser interpretada de maneira a destacar a importância de diferentes fatores que convergem para o alcance dos ODS nas universidades. Os componentes mostrados podem ser explicados da seguinte forma:

1. International cooperation/partnership (Cooperação/Parcerias Internacionais): Destaca a importância das colaborações e parcerias globais para promover o desenvolvimento sustentável. A cooperação internacional é essencial para o compartilhamento de práticas, recursos e inovação entre as instituições de ensino superior ao redor do mundo.
2. University community commitment (Compromisso da Comunidade Universitária): Refere-se ao engajamento das universidades e suas comunidades no apoio e implementação das iniciativas de sustentabilidade. Isso envolve a participação ativa de estudantes, professores e funcionários nas questões ambientais, sociais e econômicas.
3. Global and local impact (Impacto Global e Local): As universidades devem ter uma abordagem que considere tanto as questões globais quanto as locais. Isso significa aplicar o aprendizado e as iniciativas globais para resolver desafios específicos de suas próprias comunidades e regiões.
4. Curriculum (Currículo): O currículo universitário deve ser adaptado para integrar os ODS e preparar os alunos para atuarem como agentes de mudança em suas áreas de estudo e em suas futuras carreiras profissionais, com foco na sustentabilidade.
5. Administration support (Apoio Institucional): O apoio institucional é crucial para implementar e sustentar as iniciativas de internacionalização voltadas para a sustentabilidade. Isso inclui o compromisso da administração em fornecer recursos, diretrizes e políticas que favoreçam essas práticas.
6. Leadership (Liderança): A liderança eficaz nas universidades é necessária para impulsionar as políticas e práticas de internacionalização e sustentabilidade. Líderes acadêmicos e administrativos desempenham um papel fundamental na orientação das instituições em direção aos ODS.
7. Diversity, equity, and inclusion (Diversidade, equidade e inclusão): Enfatiza a importância de integrar a diversidade e a inclusão nas políticas de internacionalização, para garantir que as iniciativas de sustentabilidade beneficiem igualmente todos os grupos sociais, sem discriminação.
8. Multicultural and international (Multicultural e Internacional): Refere-se à necessidade de uma perspectiva multicultural nas universidades, promovendo

uma educação que respeite e integre diferentes culturas, tradições e práticas internacionais para um desenvolvimento sustentável global.

Essas dimensões são interligadas, com foco na integração das práticas de internacionalização com os ODS, buscando formar um sistema educacional global e inclusivo, que não só responda às demandas locais, mas também contribua para os desafios globais da sustentabilidade (LEAL FILHO et al., 2023).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seção 3 deste trabalho apresenta os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, abrangendo a abordagem teórica, o tipo e método de pesquisa, as técnicas de coleta e análise de dados, além da organização e categorização dos casos analisados.

3.1 Diretrizes metodológicas gerais

Os principais atributos do estudo proposto caracterizam-no como uma pesquisa de natureza exploratória e caráter descritivo, de método indutivo de abordagem qualitativa, pois visa gerar conhecimento para resolver problemas práticos, especificamente, como a integração de estratégias de internacionalização com práticas sustentáveis pode contribuir para a implementação dos ODS nas universidades brasileiras.

A abordagem qualitativa, ao priorizar a análise profunda e detalhada dos fenômenos dentro de um contexto específico, sem impor limitações rigorosas à coleta de dados, proporciona uma compreensão mais rica dos significados desses fenômenos no cenário investigado. Esse enfoque permite, assim, a exploração de novas interpretações, a proposição de aplicações práticas e o avanço nas contribuições teóricas (CRESWELL, 2007).

Quanto à natureza, a pesquisa é exploratória, pois busca explorar um fenômeno relativamente novo e pouco estudado, entendendo como as práticas de internacionalização e sustentabilidade são integradas nas universidades e como isso contribui para os ODS. Além de explorar, a pesquisa também descreverá as práticas, percepções e resultados associados à integração de estratégias de internacionalização e sustentabilidade. Yin (2002, 2015, 2018) menciona ainda outro critério relevante para estudos de natureza exploratória: esses estudos devem aprofundar a compreensão de fenômenos pouco investigados, permitindo a identificação de categorias de observação ou a formulação de hipóteses para pesquisas futuras.

Uma pesquisa descritiva, conforme seu próprio nome indica, é aquela que descreve algo, um fenômeno ou fato observado. Para Gil (2019) a pesquisa

descritiva vai além de detalhar as características de uma população e fenômeno existente. Godoy (1995) compreende a pesquisa descritiva como aquela que busca conhecer a natureza do fenômeno e os processos que o compõem ou que nele ocorrem. Este estudo tem sua pesquisa realizada por meio de um estudo multicase para identificar e descrever a interconexão entre sustentabilidade e internacionalização nas universidades federais brasileiras.

Um dos métodos frequentemente utilizados nas investigações científicas é o estudo de caso, que também é amplamente aplicado em áreas como psicologia, sociologia, administração, educação e ciência política (SILVA; MERCÊS, 2018).

O estudo de caso é uma abordagem empírica que busca compreender profundamente fenômenos contemporâneos, ou seja, investiga o caso dentro de seu contexto no mundo real. Esse método é caracterizado por ser abrangente, englobando desde o planejamento da pesquisa, com a definição de seus componentes, até as técnicas para a coleta e análise dos dados (VENTURA, 2007; YIN, 2018).

É a estratégia mais escolhida quando é preciso responder a questões do tipo “como” e “por quê” e quando o pesquisador possui pouco controle sobre os eventos pesquisados (YIN, 2002). Os estudos de caso podem combinar métodos qualitativos e quantitativos, sendo aplicados em diversas situações, como na investigação de fenômenos individuais, grupais, organizacionais, políticos e sociais. Essa abordagem permite que os pesquisadores examinem um caso sob uma perspectiva holística e em um contexto real. Os estudos de caso podem ser classificados em dois tipos: estudo de caso único e estudo de múltiplos casos. O segundo tipo, que envolve mais de um caso, oferece a vantagem de proporcionar, por meio das evidências, um estudo mais robusto (SILVA; MERCÊS, 2018; VENTURA, 2007; YIN, 2018).

Assim como qualquer método, os estudos de caso têm suas vantagens e limitações. Entre as vantagens, destacam-se a aplicabilidade em diferentes orientações epistemológicas e a possibilidade de usar múltiplas fontes de evidência. Além disso, o estudo de caso permite o desenvolvimento prévio de proposições teóricas, que orientam a coleta e análise dos dados, a formulação de hipóteses e até mesmo a construção de teorias (SILVA; MERCÊS, 2018; VENTURA, 2007; YIN, 2015).

Por outro lado, uma das desvantagens do método de estudo de caso é a limitação em generalizar os resultados obtidos para além dos casos estudados, o que impede a formulação de conclusões mais amplas. Esse método também exige uma metodologia mais rigorosa e mais tempo para a coleta e análise dos dados (VENTURA, 2007; YIN, 2015).

O planejamento e a execução de um estudo de caso requerem rigor. Uma preocupação recorrente entre os pesquisadores é a falta de desenvolvimento sistemático do método, que em alguns casos pode ser confundido com estudos de ensino, nos quais os materiais podem ser ajustados para evidenciar um ponto ou resultado específico (SILVA; MERCÊS, 2018).

Dessa forma, o estudo de caso é uma estratégia valiosa na pesquisa científica, pois permite investigar fenômenos no contexto real da internacionalização e sustentabilidade no ensino superior, utilizando diversas fontes de evidência que possibilitam a reflexão e o desenvolvimento de soluções para os problemas encontrados, contribuindo para o avanço do conhecimento.

Por isso, para o delineamento do presente estudo, optou-se pelo Estudo de Múltiplos casos que permite o estudo de duas ou mais organizações sem a preocupação com a obrigatoriedade de comparar, entre si, os resultados obtidos em cada uma delas. Alencar (2003) afirma que esse tipo de abordagem procura compreender os significados que os indivíduos atribuem às suas ações e às ações de outros atores, sendo assim as pesquisas que se fundamentam nessa abordagem trabalham com cenários sociais bastante específicos, ou seja, tornam-se casos. Alves-Mazzotti (2006), aponta que o estudo de caso qualitativo constitui uma investigação de uma unidade específica, situada em seu contexto, selecionada segundo critérios predeterminados e, utilizando múltiplas fontes de dados, que se propõe a oferecer uma visão holística do fenômeno estudado.

A escolha dos procedimentos de pesquisa deve ser alinhada aos objetivos do estudo, ser coerente com a fundamentação teórica e ser cuidadosamente planejada para esclarecer os objetos e as questões de pesquisa (FLICK, 2008).

Neste estudo, optou-se por realizar um levantamento bibliográfico e documental. Esses dados são coletados por meio da leitura de livros, artigos acadêmicos, anais de eventos e outros materiais relevantes. Na pesquisa

documental, considera-se não apenas os textos escritos que ajudam a esclarecer um tema, mas também qualquer outro objeto que possa contribuir para a investigação de um determinado fenômeno ou fato (GIL, 2019).

A primeira etapa da pesquisa teve como propósito reunir contribuições consolidadas sobre a relação entre internacionalização e sustentabilidade em instituições públicas de ensino superior, para analisar o estado atual da literatura e seus desenvolvimentos nos últimos anos. Por isso, foi decidido realizar uma revisão sistemática da literatura, com objetivo de entender quais resultados e conclusões destacam-se nos estudos mais recentes sobre internacionalização, sustentabilidade e ODS no ensino superior.

A escolha do método se dá pela abordagem na perspectiva qualitativa no tratamento das informações. Para Donato e Donato (2019), existem quatro critérios essenciais para uma revisão sistemática: a) deve ser exaustiva: toda a literatura relevante na área deve ser incluída; b) deve ser seguida uma metodologia rigorosa; c) definir a questão de investigação, escrever um protocolo para pesquisar a literatura, recolher e fazer a triagem e a análise da literatura; d) pelo menos duas pessoas devem estar envolvidas na triagem de artigos e extração dos dados.

Para a triagem foi utilizado o software Rayyan, ferramenta especializada na seleção de artigos para revisões sistemáticas e utilizou-se o método PRISMA - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Metaanalyses como protocolo de pesquisa. A checklist PRISMA é uma lista que inclui 27 itens que garantem que o pesquisador cobriu todos os aspectos da revisão. Para elaborar uma RS PRISMA, é necessário que o autor elabore um fluxograma e utilize-se do checklist para análise qualitativa.

A segunda etapa foi dedicada para a seleção e caracterização dos múltiplos casos, a partir da construção de uma base de dados em formato excel denominada InterNexus, onde foram estabelecidos critérios para inclusão ou exclusão dos casos. A base de dados foi criada para analisar como as universidades abordam e integram os conceitos de sustentabilidade e internacionalização em seus Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Políticas Institucionais de Internacionalização (PI), que incluem as seguintes variáveis: Missão Institucional; conceito ou percepção de sustentabilidade, conceito ou percepção de Internacionalização; abordagem

sobre a integração entre Sustentabilidade e Internacionalização (existência ou inexistência); menção aos ODS e ações e projetos existentes ou editais lançados pelos escritórios de relações internacionais nos últimos quatro anos voltados para o tema da sustentabilidade ou ODS.

Para análise dos dados fornecidos pela base criada, a partir dos documentos institucionais das universidades selecionadas, utilizou-se de software de análise de dados, ATLAS.ti, que desempenha um papel crucial na análise de dados qualitativos, facilitando processos como organização, estruturação, recuperação e visualização das informações (STRAUSS; CORBIN, 2008).

Para a presente pesquisa, a utilização dessa ferramenta permite que o pesquisador trabalhe de forma mais eficiente ao lidar com grandes volumes de dados, como foi o caso dos quatorze planos de desenvolvimento institucional e os quatorze documentos que tratam das políticas de internacionalização. No entanto, é importante destacar que o software não executa nenhum tipo de análise interpretativa por si só. O papel do pesquisador é essencial, pois cabe a ele codificar, interpretar e analisar os dados de acordo com o plano de pesquisa estabelecido (STRAUSS; CORBIN, 2008).

3.2. Estratégias de Coleta de Dados

3.2.1. Revisão Sistemática da Literatura

As revisões sistemáticas seguem procedimentos previamente estabelecidos. O processo de elaboração inclui, entre outras fases, a formulação precisa da questão de pesquisa, a seleção das bases de dados bibliográficas para consulta e obtenção dos materiais, o desenvolvimento de estratégias para buscas avançadas e a escolha dos textos relevantes, além da organização das informações obtidas (GALVÃO; RICARTE, 2019).

Este estudo realizou uma revisão sistemática da literatura sobre publicações acerca dos temas voltados para internacionalização, sustentabilidade e ODS no ensino superior. Conforme indicado por Tranfield et. al., (2003) o processo de identificação, seleção e avaliação de artigos selecionados nesta revisão sistemática da literatura foi gerenciado com base na avaliação de evidências transparentes e reproduzíveis. Para melhorar a confiabilidade, na etapa de seleção dos artigos

utilizou-se o método PRISMA como protocolo de pesquisa. A lista de verificação do PRISMA inclui a identificação, triagem, elegibilidade e inclusão na RSL (MOHER et al. 2009).

A checklist PRISMA consiste em uma lista de 27 itens essenciais que asseguram que o pesquisador aborde de forma abrangente todos os aspectos relevantes de uma revisão sistemática. Para a elaboração de uma revisão sistemática com base nos critérios PRISMA, o autor deve criar um fluxograma e utilizar a checklist como ferramenta para a análise qualitativa dos dados (TRIBECK, STEFANI, 2024).

No Quadro 4, são apresentados os itens necessários da checklist PRISMA para a devida verificação e avaliação.

Quadro 4 - Checklist do Método PRISMA

Seção/tópico	n.º	Item do checklist
Título	01	Identificado no título como uma revisão sistemática.
Resumo estruturado	02	Resumo estruturado incluindo: framework, objetivo, critérios de elegibilidade, síntese dos métodos, resultados, limitações, conclusões e achados principais.
INTRODUÇÃO		
Racional	03	Descrita a justificativa da revisão no contexto do que já é conhecido.
Objetivos	04	Apresentado uma afirmação explícita sobre a questão abordada com as comparações, resultados e delineamento do estudo.
MÉTODOS		
Protocolo e registro	05	Indicado um protocolo de revisão com endereço eletrônico (Scopus e Web of Science, 2024).
Crítérios de elegibilidade	06	Especificadas as características do estudo, bem como os critérios de elegibilidade na metodologia do estudo com a justificativa.
Fontes de informação	07	Descrita as fontes de informações de busca (base de dados, palavras de busca, data da busca).
Busca	08	Apresentada a estratégia de busca eletrônica para a base de dados Scopus e Web of Science, incluindo os limites utilizados, de forma que possa ser repetida.
Seleção de estudos	09	Apresentado o processo de seleção de estudos (rastreados e excluídos).

Processo de coleta de dados	10	Descrito o método de extração de dados dos artigos (relatório Scopus e Web of Science) e baixados os artigos completos.
Lista dos dados	11	Definida as variáveis obtidas (autores, journals, títulos, palavras-chave, resumos)
Risco de viés de cada estudo	12	Descrito os métodos usados para avaliar o risco em cada estudo (foi realizado a nível de estudo e não de resultados).
Medidas de sumarização	13	Definidas as principais medidas de sumarização dos resultados (limitada a base de dados, período analisado e palavras-chave utilizadas)
Síntese dos resultados	14	Descrito os métodos de análise dos dados e combinação de resultados dos estudos (coincidências e divergências).
Risco de viés entre estudos	15	Especificada qualquer avaliação do risco de viés que possa influenciar a evidência cumulativa (não apresentou viés).
Análises adicionais	16	Descrito os métodos de análise adicional (análise de subgrupos de temas e resultados dos estudos identificados).
RESULTADOS		
Seleção de estudos	17	Apresentados os números dos estudos rastreados, avaliados para elegibilidade e incluídos na revisão, razões de exclusão em cada etapa.
Características dos estudos	18	Para cada estudo é apresentado as características para extração dos dados com apresentação das citações.
Risco de viés em cada estudo	19	Apresentado os dados sobre o risco de viés em cada estudo (não observado).
Resultados de estudos individuais	20	Apresentado para cada estudo: sumário com objetivos, resultados e conclusões (benefícios ou risco se for o caso).
Síntese dos resultados	21	Apresentado os resultados de cada meta-análise realizada.
Risco de viés entre estudos	22	Resultados da avaliação de risco de viés entre os estudos (item 15). Não apresentou viés.
Análises adicionais	23	Apresentados os resultados das análises adicionais (dos autores, instituições, citações dos estudos).
DISCUSSÃO		
Sumário da evidência	24	Sumarizado os resultados principais, sua relevância e contribuições.
Limitações	25	Discutidas as limitações no nível dos estudos e das contribuições.
Conclusões	26	Apresentada a interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências e implicações para futuras pesquisas.
FINANCIAMENTO		

Financiamento	27	Esta pesquisa conta com apoio financeiro da CAPES
---------------	----	---

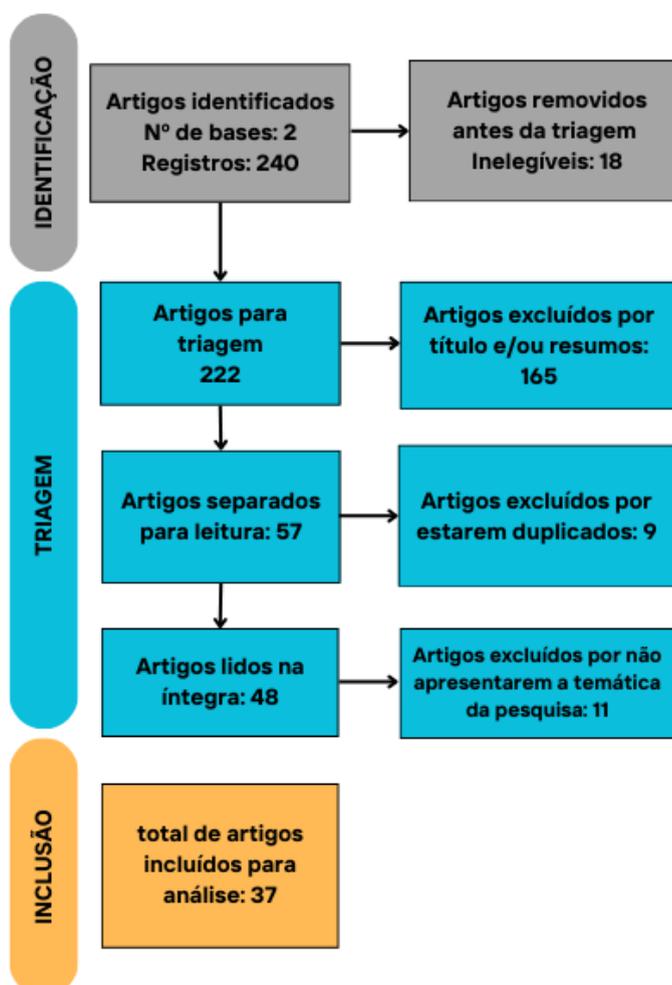
Fonte: adaptado de Tribeck e Stefani (2024) e Novo PRISMA (2023).

3.2.1.1 Coleta dos dados

A partir da aplicação do checklist PRISMA, os artigos selecionados foram incluídos no processo de triagem utilizando o software Rayyan. Após a análise do título, resumo e palavras-chave, obteve-se o seguinte resultado:

Figura 9 – Diagrama Prisma de pesquisa

FLUXO DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Figura 9 apresenta o diagrama de fluxo da seleção dos estudos utilizados na revisão sistemática da literatura, conforme as diretrizes do protocolo PRISMA. Esse protocolo orienta a condução de revisões sistemáticas com transparência, rigor e reprodutibilidade, dividindo o processo em quatro etapas principais: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

Na etapa de identificação, foram localizados inicialmente 240 registros nas bases de dados Scopus e Web of Science, a partir da combinação de palavras-chave relacionadas a internacionalização, sustentabilidade e ODS no ensino superior. Ainda nessa fase, 18 registros foram removidos por se tratarem de artigos evidentemente inelegíveis (ex: fora da área educacional ou duplicados em ambas as bases).

Na sequência, durante a triagem, os 222 artigos restantes foram submetidos à leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, com o objetivo de verificar sua pertinência ao escopo da pesquisa. Como resultado, 165 artigos foram excluídos por não apresentarem alinhamento com os objetivos do estudo (ex: abordagens exclusivamente técnicas ou sem vínculo claro com ODS, internacionalização ou sustentabilidade), 9 foram descartados por duplicidade, e 11 artigos foram removidos por não tratarem dos três temas centrais em conjunto.

Avançando para a fase de elegibilidade, 57 artigos foram selecionados para leitura completa. Durante essa etapa, 9 artigos adicionais foram excluídos por não atenderem integralmente aos critérios definidos após análise integral dos textos. Assim, 48 artigos foram lidos na íntegra, dos quais 37 apresentaram aderência completa aos objetivos da pesquisa e foram efetivamente incluídos na análise final.

Portanto, o processo de seleção adotado nesta pesquisa — com apoio do software Rayyan e guiado pelo protocolo PRISMA — assegurou uma filtragem criteriosa, transparente e replicável dos estudos analisados. Esse procedimento contribui diretamente para a qualidade, validade e confiabilidade dos resultados da revisão sistemática, fundamentando a discussão teórica da dissertação.

Outra maneira de mostrar os resultados é através do Quadro 5 abaixo onde apresenta os parâmetros adotados para a pesquisa, especificando as configurações de busca nas bases de dados Scopus e Web of Science. Na coluna "Base", são indicadas as duas bases de dados utilizadas para a seleção dos artigos. O período

de busca abrange todos os anos disponíveis nas referidas bases. Quanto ao "Tipo de campo de busca", para a base Scopus, a busca foi realizada nos campos de título, resumo e palavras-chave, enquanto que, na base Web of Science, a busca foi realizada no campo tópico, com a opção de "adicionar outro campo" para ampliar os resultados.

O "Tema" da pesquisa centrou-se na internacionalização, sustentabilidade e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no contexto do ensino superior. As "Palavras-chave de busca" incluíram combinações dos termos: "internationalization" ou "internationalisation", "sustainability" ou "sustainable", "SDG" ou "sustainable development goals", e "university" ou "higher education".

Por fim, os resultados indicaram que a busca na Scopus gerou 19 artigos em periódicos, enquanto na Web of Science foram encontrados 18 artigos. Esses parâmetros foram cruciais para a definição e delimitação da pesquisa, permitindo a seleção de estudos que foram posteriormente analisados na revisão sistemática.

Quadro 5: parâmetros para a pesquisa

Base	Período	Tipo de campo de busca	Tema	Palavras-chave de busca	Material encontrado
Scopus	Todos os anos	Título, Resumo e Palavra-chave	Internacionalização Sustentabilidade, ODS no Ensino Superior	"internationalization" or "internationalisation" and "sustainability" or "sustainable" and "SDG" or "sustainable development goals" and "university" or "higher education"	19 artigos em journals
Web of Science	Todos os anos	Tópico, incluindo "adicionar outro campo"	Internacionalização Sustentabilidade, ODS no Ensino Superior	"internationalization" or "internationalisation" and "sustainability" or "sustainable" and "SDG" or "sustainable development goals" and "university" or "higher education"	18 artigos em journals

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Somente foram considerados artigos publicados em periódicos, pois possuem revisão por pares, excluindo-se materiais provenientes de anais de congresso e de capítulos de livro. Além disso, após leitura completa de todos os artigos, verificou-se que 11 deles não abordavam os três temas em conjunto e que, portanto, não eram de interesse aos objetivos do estudo. Nove dos artigos se repetiam em ambas as bases, portanto, o número final de artigos analisados foi de 37, conforme demonstrado no Anexo A de artigos analisados. O anexo A foi desenvolvido para entender o foco dos artigos encontrados na revisão e como a relação entre os temas é destacada em cada um deles. Ele apresenta informações como: autores, local de publicação e base indexada, objetivo do artigo e principais resultados.

3.2.2 Criação da Base de Dados InterNexus: a Estrutura

Essa segunda etapa da pesquisa foi desenhada seguindo a abordagem qualitativa, a partir da análise documental de arquivos públicos disponíveis na página eletrônica do Ministério da Educação (MEC), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e das universidades federais brasileiras, selecionadas para esse estudo.

Com o intuito de conhecer percepções, conceitos, objetivos, metas e estratégias de ação, que correspondem às políticas de internacionalização e sustentabilidade da Educação Superior no Brasil, dedicou-se à leitura dos Planos de Desenvolvimento Institucional e dos documentos de Internacionalização das universidades selecionadas. Esses documentos contribuiriam para compreender as políticas educacionais de âmbito nacional e reconhecermos alguns indicadores de internacionalização, assim como os diversos desafios elencados para a Educação Superior.

Para a construção da base de dados InterNexus, foram selecionadas inicialmente 66 universidades brasileiras que fazem parte do Colégio de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior vinculado à Andifes (CGRIFES). Essas instituições foram agrupadas em quatro grandes grupos, de acordo com os critérios estabelecidos para a análise da integração da sustentabilidade e da internacionalização em seus Planos de Desenvolvimento

Institucional (PDI) e políticas/planos de internacionalização. As categorias foram inspiradas nas classificações de autores como Hans de Wit (2002, 2011), Hudzki (2011), Lopez et al. (2016), Moshtari et al. (2023), Neves e Barbosa (2020), e com base no documento elaborado pela Comissão de Trabalho sobre Políticas de Internacionalização (CT-04) vinculada ao Colégio de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior (CGRIFES), intitulado “Políticas de Internacionalização: análise conceitual, princípios, fundamentos e objetivos”, com o objetivo de mapear e diagnosticar o atual cenário das IFES no que se refere a suas políticas e planos de internacionalização, de modo a aferir sobre os tipos de políticas e planos adotados, além dos principais objetivos, fundamentos e princípios presentes nos documentos.

No primeiro grupo, foram incluídas universidades que apresentam um PDI, mas que não possuem políticas explicitamente voltadas para a internacionalização. O grupo 2 foi composto por universidades que possuem tanto um PDI quanto uma política de internacionalização, mas que não fazem referência explícita a práticas ou estratégias voltadas para a sustentabilidade.

As universidades do grupo 3 possuem tanto um PDI quanto uma política de internacionalização, com uma menção à sustentabilidade em seus documentos institucionais. Contudo, a ausência de uma estratégia integrada que conecte internacionalização e sustentabilidade caracteriza este grupo.

Finalmente, o grupo 4 reúne as universidades que têm uma política ou estratégia explícita conectando internacionalização e sustentabilidade, ainda que incipiente ou em fase de desenvolvimento. Estas instituições estão alinhadas com as melhores práticas para a integração dessas duas dimensões. As universidades deste grupo atendem aos critérios definidos para a pesquisa e possuem uma abordagem um pouco mais clara de integração das duas dimensões.

Foram excluídas as instituições com falta de dados relevantes ou que não disponibilizavam informações suficientes sobre iniciativas de sustentabilidade e/ou internacionalização. Além disso, instituições inativas em projetos de internacionalização ou sustentabilidade nos últimos anos também foram desconsideradas, conforme demonstrado no quadro 7, abaixo.

Quadro 7: critérios de categorização das universidades

Categoria	Nº de universidades	Descrição	Autores	Crítérios para exclusão/inclusão
Grupo 1	12	Presença de PDI, mas ausência de política de internacionalização	A caracterização dessas categorias deu-se a partir dos estudos de Hans de Wit (2002, 2011), Hudzki (2011), Lopez et al. (2016), Moshtari et al. (2023), Neves e Barbosa (2020), OECD (1999), Ramaswamy, et.al. (2021), UNESP (2018), Wit e Leask (2015), Wolhuter (2022) e documento elaborado pela Comissão de Trabalho sobre Políticas de Internacionalização (CT-04) do CGRIFES/ANDIFES	Falta de dados relevantes Descrição: Universidades que não disponibilizam informações suficientes sobre iniciativas de sustentabilidade e/ou internacionalização nos documentos analisados
Grupo 2	12	Presença de PDI, presença de Política de Internacionalização, mas sem vínculo com sustentabilidade		Inatividade em sustentabilidade ou internacionalização Descrição: Instituições que apresentam iniciativas, mas sem atualizações ou projetos ativos nos últimos anos voltados para sustentabilidade
Grupo 3	28	PDI e Política de Internacionalização presentes com menção à sustentabilidade, mas ausência de estratégia integrada		Não foram identificadas estratégias explícitas nos documentos analisados
Grupo 4	14	Presença de política ou estratégia entre internacionalização e sustentabilidade		Universidades que atenderam aos critérios estabelecidos pela pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na etapa seguinte, foi realizada uma pesquisa nas páginas eletrônicas das universidades federais, com o objetivo de analisar o PDI de cada instituição de ensino superior, com foco nas Políticas de Internacionalização e Sustentabilidade (Quadro 8). Ressalta-se que a formulação do PDI envolve a participação de diversas instâncias da universidade. De acordo com o Decreto nº 9.235, de 2017, o PDI é um dos documentos essenciais para o credenciamento e reconhecimentos das instituições, desempenhando um papel fundamental tanto na autoavaliação institucional quanto nas avaliações externas. Neste documento, espera-se encontrar,

entre outros elementos, a missão da instituição, o projeto pedagógico e as estratégias previstas para alcançar as metas e objetivos estabelecidos.

Quadro 8: Planos de Desenvolvimento Institucional e Política/Plano de Internacionalização

REGIÃO	NOME DA INSTITUIÇÃO	SIGLA	DOCUMENTO	DOCUMENTO
Norte	Fundação Universidade Federal do Pará	UFPA	PDI* 2016-2025	PI** 2021
Nordeste	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	PDI 2020-2024	PI 2022-2027
Nordeste	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	PDI 2019-2023	PI 2023
Nordeste	Universidade Federal de Sergipe	UFS	PDI 2021-2025	PI 2022
Centro-Oeste	Fundação Universidade de Brasília	UNB	PDI 2023-2028	PI 2018-2022
Centro-Oeste	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS	PDI 2020-2024	PI 2021
Sudeste	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	PDI 2024-2029	PI 2018-2023
Sudeste	Fundação Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP	PDI 2016-2025	PI 2018
Sudeste	Fundação Universidade Federal de Uberlândia	UFU	PDI 2022-2027	PI 2018
Sudeste	Fundação Universidade Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ	PDI 2023-2027	PI 2021-2025
Sudeste	Fundação Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	PDI 2021-2028	sem data
Sudeste	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	PDI 2021-2025	PI 2021
Sul	Universidade Federal do Paraná	UFPR	PDI 2022-2026	PI 2023-2027
Sul	Fundação Universidade Federal de Pelotas	UFPEL	PDI 2022-2026	PI 2018-2022

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

* PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

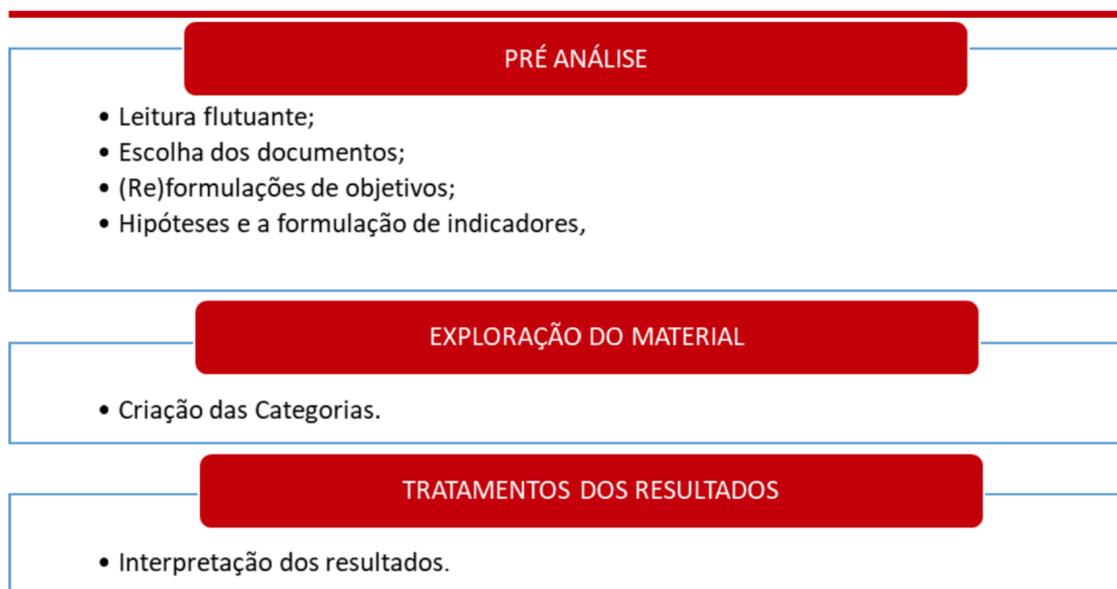
** PI - Política/Plano ou Planejamento de Internacionalização

3.2.3 Análise Documental: PDIs e Planos Institucionais de Internacionalização

A técnica de pesquisa Análise de Conteúdo defendida por Bardin (2011) se estrutura em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação, conforme Figura 10. A validade dos achados da pesquisa é resultante de uma coerência interna e sistemática entre essas fases, cujo

rigor na organização da investigação inibe ambiguidades e se constitui como uma premissa fundante.

Figura 10: Sequência de técnica de análise de conteúdo



Fonte: Sousa e Santos (2020) adaptado de Bardin (2011 *apud* Sousa, 2019)

A Pré-análise constitui a etapa inicial na organização da Análise de Conteúdo. Nessa fase, o pesquisador começa a estruturar o material, transformando-o em algo útil para a pesquisa. Para isso, é necessário sistematizar as ideias iniciais, as quais são divididas em quatro etapas: leitura flutuante, seleção dos documentos, reformulação dos objetivos e hipóteses, e a formulação de indicadores. Esses passos são essenciais para preparar adequadamente o material para as etapas subsequentes da pesquisa (SOUSA e SANTOS, 2020).

A etapa seguinte corresponde à exploração do material, cuja principal finalidade é a categorização ou codificação do estudo. Nessa fase, a descrição analítica desempenha um papel fundamental ao aprofundar a investigação, sempre alinhada às hipóteses e ao referencial teórico adotado (SOUSA e SANTOS, 2020). Nesse contexto, a definição das categorias ocorre por meio da identificação de elementos constitutivos que estabelecem conexões significativas na pesquisa. A análise categorial, portanto, envolve a fragmentação do conteúdo em unidades de registro, seguida do agrupamento ou reagrupamento dessas unidades conforme

critérios definidos. Nesse processo, a recorrência de palavras e expressões pode ser um critério estratégico para a codificação, possibilitando a construção das unidades de registro e a formulação das categorias iniciais de análise (BARDIN, 2011).

A terceira etapa refere-se ao tratamento dos resultados, envolvendo inferência e interpretação dos dados. Essa fase busca extrair significados das mensagens analisadas, seja a partir do próprio conteúdo original ou em diálogo com ele. Trata-se de um momento de reflexão crítica e análise aprofundada, em que a intuição também desempenha um papel relevante. O objetivo principal nessa etapa é organizar e captar os conteúdos presentes no material coletado por meio dos instrumentos metodológicos adotados (FOSSÁ, 2013). Conforme Bardin (2010, p. 41), essa fase consiste em uma "operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras".

Dentro do processo de análise de conteúdo proposto por Bardin (2010), destacam-se as dimensões de codificação e categorização, fundamentais para estruturar as interpretações e inferências de forma sistemática. Essas etapas permitem uma abordagem mais clara da técnica de Análise de Conteúdo.

3.2.3.1 Uso do ATLAS.ti para análise de conteúdo

A análise de conteúdo realizada com o software ATLAS.ti Web foi uma etapa fundamental para entender as políticas de internacionalização das universidades federais brasileiras selecionadas, focando principalmente na promoção da sustentabilidade dentro dessas políticas. A seguir, é descrito o passo a passo dessa fase da pesquisa, detalhando o processo desde a escolha dos documentos até a organização dos temas e códigos.

O primeiro passo foi a seleção dos documentos a serem analisados. Para essa análise de conteúdo, foram escolhidos os Planos de Internacionalização (PI) de 14 universidades federais brasileiras, abrangendo diferentes regiões do Brasil. Estes documentos foram selecionados a partir de uma amostra representativa (representantes do grupo 4, vide item 4.2.2. Critérios para seleção dos estudos de casos múltiplos, levando em consideração a diversidade regional e a presença de políticas explicitamente voltadas para a internacionalização e sustentabilidade. A

escolha dos documentos foi feita com base na sua relevância e disponibilidade, sendo que todos os documentos analisados foram públicos e acessíveis através dos sites institucionais das universidades e outras fontes. O Quadro 9, a seguir, apresenta claramente a organização dos dados nessa fase da pesquisa.

Quadro 9: Políticas de Internacionalização nas Universidades Federais Brasileiras

REGIÃO	NOME DA INSTITUIÇÃO	SIGLA	DATA DO DOCUMENTO	NOME DO DOCUMENTO	QUANTIDADE E DE CÓDIGOS	QUANTIDADE DE CITAÇÕES
Nordeste	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	2022-2027	Plano de Internacionalização	131	111
Nordeste	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	2017-2027	Política de Internacionalização	48	29
Nordeste	Universidade Federal de Sergipe	UFS	2022	Planejamento Estratégico da Internacionalização	102	51
Centro-Oeste	Fundação Universidade de Brasília	UNB	2018-2022	Plano de Internacionalização	158	146
Centro-Oeste	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS	2021	Política de Internacionalização	29	11
Sudeste	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	2018-2023	Política de Internacionalização	7	3
Sudeste	Fundação Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP	2018	Plano Institucional de Internacionalização	45	32
Sudeste	Fundação Universidade Federal de Uberlândia	UFU	2018	Plano Institucional de Internacionalização	62	47
Sudeste	Fundação Universidade Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ	2021-2025	Plano Institucional de Internacionalização	47	44
Sudeste	Fundação Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	sem data	Plano Estratégico de Internacionalização	144	70
Sudeste	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	2021	Política de Internacionalização	108	68
Sul	Universidade Federal do Paraná	UFPR	2023-2027	Plano Institucional de Internacionalização	106	115
Sul	Fundação Universidade Federal de Pelotas	UFPEL	2018-2022	Planejamento estratégico de Internacionalização	58	52

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Após a escolha dos documentos, a próxima etapa foi a leitura flutuante. Essa leitura inicial teve como objetivo familiarizar-se com o conteúdo dos documentos, identificando suas estruturas, objetivos e temas principais. A leitura flutuante permite uma compreensão preliminar do material, sem a intenção de realizar uma análise profunda neste momento, mas sim de identificar de forma geral os pontos de maior relevância em relação à internacionalização e sustentabilidade. Durante essa fase, foram feitas anotações iniciais, sem um foco específico, para permitir que a análise fosse posteriormente direcionada conforme as questões de pesquisa.

Com a leitura flutuante concluída, o próximo passo foi a organização dos dados dentro do software ATLAS.ti Web. Essa fase envolveu a codificação dos documentos, onde foram criados códigos que representavam conceitos, temas ou categorias importantes identificadas nos textos. O ATLAS.ti Web foi utilizado para categorizar as unidades de texto, facilitando a análise das informações e permitindo uma visualização clara das conexões entre diferentes partes dos documentos.

Os códigos foram organizados em três principais temas, que foram:

1. **Estratégias Institucionais para a Sustentabilidade na Internacionalização**
2. **Medindo a Sustentabilidade**
3. **Promoção da Internacionalização**

Cada um desses temas foi subdividido em códigos específicos, que refletem as abordagens e estratégias que as universidades estavam adotando para integrar a sustentabilidade nas suas políticas de internacionalização. Por exemplo, no tema “Estratégias Institucionais para a Sustentabilidade na Internacionalização”, códigos como "parcerias internacionais", "mobilidade acadêmica", "sustentabilidade no currículo", e "integração de ODS" foram aplicados às unidades de texto correspondentes. O Quadro 10 demonstra os resultados encontrados com apresentação de temas e códigos com maior número de citações no ATLAS.ti.

Quadro 10– Demonstração dos resultados encontrados com apresentação de temas e códigos com maior número de citações no ATLAS.ti

Tema	Códigos	Citações
Estratégias Institucionais para a Sustentabilidade na Internacionalização	Cooperação Internacional e Parcerias	157
	Promoção da Sustentabilidade	166
	Desenvolvimento do Currículo	134
	Estratégias	43
	Práticas sustentáveis	35
	Pesquisa	19
	Inovação	17
	Estratégias Institucionais	14
Mobilidade Acadêmica	13	

	Apoiar	13
	Programas de intercâmbio	12
	Integração	12
	Políticas Institucionais	11
	Políticas	8
	Promoção da Pesquisa	7
	Troca de conhecimento	4
	Internacionalização	3
	Participação	3
	Estudos avançados	2
	Articulação	2
	Diversidade	2
	Exames de Proficiência em Línguas	2
	Programas de intercâmbio	2
	Redes de Pesquisa	2
	Estratégias específicas	2
Medindo a Sustentabilidade	Avaliação de impacto e resultados	137
	Eficácia	99
	Aluno engajado	50
	Feedback de parceiros	38
	Monitorar	27
	Redução de pegada de carbono	20
	Pesquisar	12
	Indicadores	12
	Inovação	8
	Produção de pesquisa	8
	mobilização de recursos	4
	Iniciativas de sustentabilidade	4
	Feedback de ex-alunos	3
	Indicadores de desempenho	3
	Impacto da sustentabilidade	3

	Eficiência energética	2
	Estabelecimento de metas	2
	Interação	2
	Acompanhamento de métricas	2
	Respeito pela agenda 2030/ODS	2
	Redução de resíduos	2
Promoção da Internacionalização	Alianças Globais	249
	Trocas de Saberes	168
	Sustentabilidade	68
	Parcerias	66
	Mobilidade Internacional	53
	Práticas de fortalecimento	35
	Melhores práticas	30
	Grupos de pesquisa	27
	Cursos de Línguas	22
	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	20
	Inovação	18
	Integração	16
	Apoiar	15
	Diversidade Linguística	14
	Línguas Estrangeiras	13
	Diversidade	11
	Internacionalização	9
	Visibilidade	9
	Políticas	8
	Estudantes internacionais	6
	Perspectivas diversas	5
	Oportunidades de Mobilidade	3
Acordos de Cooperação Acadêmica	2	
Acordos	2	
Visibilidade Global	2	

	Suporte de Infraestrutura	2
	Projetos Internacionais	2
	Testes de proficiência em línguas	2
	Habilidades Linguísticas	2
	Língua Portuguesa	2
	Compartilhamento de recursos	2
	Treinamento	2
	Trabalho de Tradução	2

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nessa fase, os dados foram organizados em categorias conforme os códigos fornecidos, que representam diferentes aspectos das estratégias institucionais relacionadas à sustentabilidade, internacionalização e a maneira como as universidades medem o impacto dessas ações. As categorias foram extraídas dos títulos das colunas e dos itens associados a cada código.

A partir da distribuição dos códigos e suas respectivas citações, é possível observar quais tópicos são mais discutidos e quais são menos abordados. A análise desses códigos nos permite entender as principais áreas de foco e preocupação nas universidades em relação à integração da sustentabilidade na internacionalização.

Estratégias Institucionais para a Sustentabilidade na Internacionalização:

- **Cooperação Internacional e Parcerias (157 citações):** Essa categoria destaca o papel fundamental das parcerias internacionais na promoção da sustentabilidade. As universidades estão enfatizando a colaboração como uma ferramenta essencial para fortalecer iniciativas sustentáveis, destacando-se como o principal ponto de enfoque.
- **Promoção da Sustentabilidade (157 citações):** A promoção de práticas sustentáveis é outro tema central, com uma alta frequência de menções, sugerindo que as universidades estão ativamente engajadas em divulgar e implementar estratégias que integrem a sustentabilidade.
- **Desenvolvimento do Currículo (134 citações):** A presença de práticas sustentáveis no currículo acadêmico sugere que as instituições estão

buscando integrar os princípios da sustentabilidade no processo de ensino, preparando os estudantes para desafios globais.

Medindo a Sustentabilidade:

- **Avaliação de Impacto e Resultados (137 citações):** A preocupação com a medição de resultados e o impacto das ações de sustentabilidade é um tema recorrente. A implementação de métricas para avaliar a eficácia das ações reflete uma abordagem prática e voltada para resultados, essencial para o sucesso a longo prazo.
- **Eficácia (99 citações):** Em relação à eficácia, as universidades buscam não apenas avaliar as ações de sustentabilidade, mas também garantir que elas sejam eficazes e tragam resultados concretos, o que está alinhado com a responsabilidade das instituições em demonstrar seus impactos.
- **Feedback de Parceiros (38 citações) e Engajamento do Aluno (38 citações):** A importância do feedback, tanto de parceiros como de alunos, é destacada como uma forma de avaliar a continuidade e o sucesso das iniciativas de internacionalização com foco em sustentabilidade.

Promoção da Internacionalização:

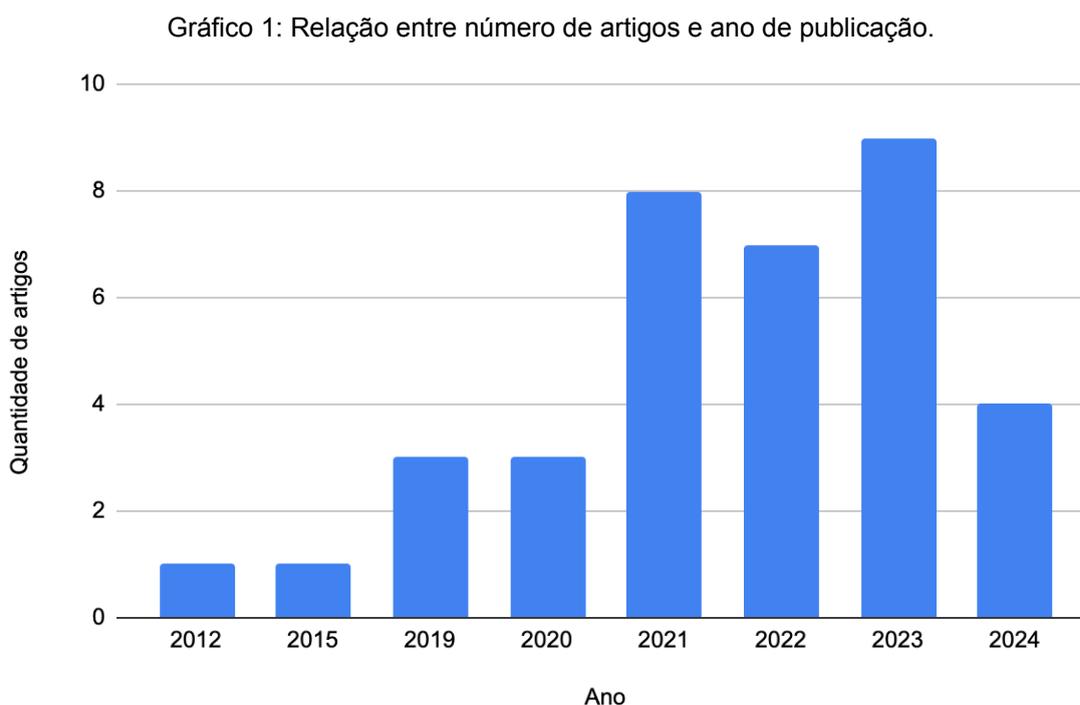
- **Alianças Globais (249 citações):** As alianças globais surgem como o ponto de maior ênfase, indicando que as universidades estão engajadas em estabelecer conexões internacionais robustas, essencial para a promoção da sustentabilidade em uma escala global.
- **Trocas de Saberes (168 citações):** O compartilhamento de conhecimentos e práticas entre instituições de diferentes países é destacado, sugerindo que as universidades estão não apenas focadas em internacionalização, mas também na troca de conhecimento que impulse a sustentabilidade.
- **Mobilidade Internacional (53 citações):** A mobilidade acadêmica é uma estratégia importante, embora tenha menos menções que outros tópicos, o que sugere que, embora seja uma prática central, ela não seja tão intensamente discutida quanto às parcerias ou a troca de saberes.

3.3 Análise dos dados

3.3.1 Estratégias para a Coleta de Conhecimento: Revisão e Análise

O objetivo do estudo desta RSL é fornecer uma análise com os seguintes dados: a distribuição temporal das publicações, os principais temas abordados pelas produções e as contribuições dos principais autores. Os resultados consolidados nesta RSL são evidenciados a seguir.

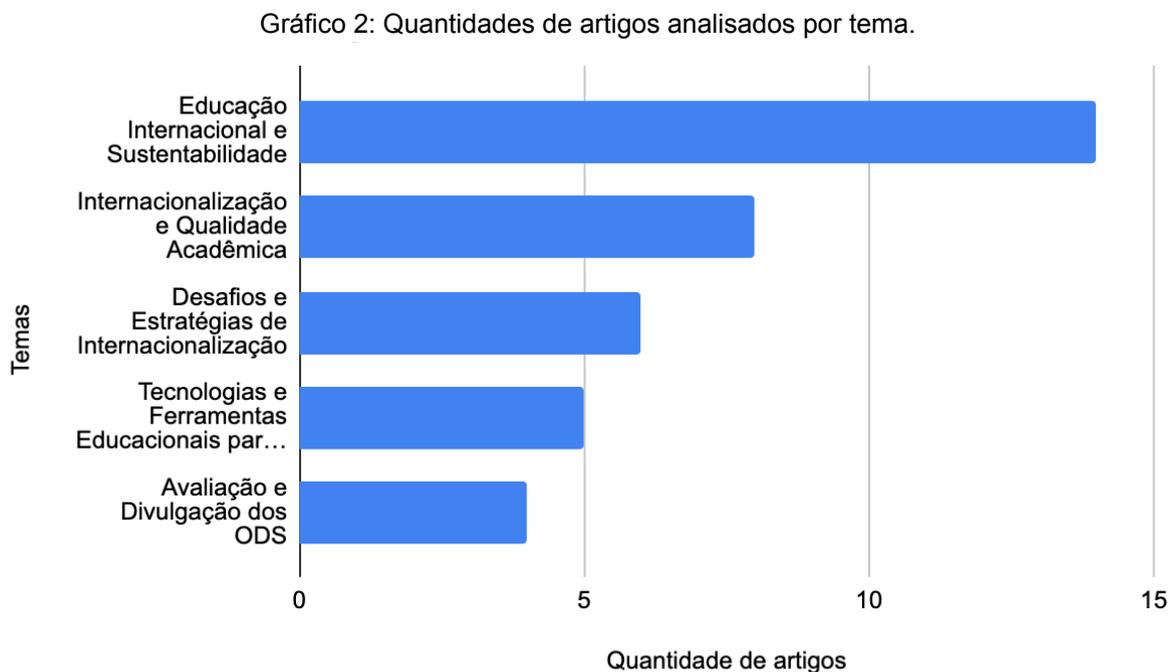
A primeira característica a ser notada é que os estudos são consideravelmente recentes. O primeiro deles é de 2012. Como é possível observar no gráfico 1 abaixo, até 2020, houve a publicação de apenas um ou dois artigos por ano. Em 2021, oito, enquanto em 2022, sete artigos foram publicados e em 2023, nove artigos foram publicados, demonstrando um crescimento ainda bastante modesto.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise dos 37 artigos selecionados revela uma integração variada dos temas de internacionalização, sustentabilidade e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas instituições de ensino superior (IES). Por esse motivo, a análise permitiu agrupar os artigos em cinco temas principais, quer sejam: Educação Internacional e Sustentabilidade (14 artigos), Internacionalização e Qualidade

Acadêmica (8 artigos), Desafios e Estratégias de Internacionalização (6 artigos), Tecnologias e Ferramentas Educacionais para ODS (5 artigos) e Avaliação e Divulgação dos ODS (4 artigos), conforme disposto no Gráfico 2, abaixo.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A maioria dos estudos destaca a importância das três dimensões — internacionalização, sustentabilidade e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) — para melhorar a qualidade e relevância das Instituições de Ensino Superior (IES), além de sugerir diversas abordagens e políticas para alcançar esses objetivos.

Abd Aziz e Abdullah (2012) examinam a ascensão da Malásia como um polo de educação internacional, enfatizando a relevância de programas acadêmicos de alta qualidade, serviços de suporte para estudantes internacionais e engajamento social como fatores essenciais para a sustentabilidade. Hussain et al. (2019) propõem uma arquitetura para universidades modernas alinhada aos padrões de excelência sustentável, definindo o conceito de "Excelência Sustentável Universitária" como a capacidade de criar e disseminar conhecimento de forma ética e eficiente, mobilizando recursos de maneira sustentável. No mesmo sentido, Liu et al. (2019) analisam os indicadores de sustentabilidade em universidades de classe

mundial recém-formadas, destacando a eficácia da pesquisa financiada pelo governo, estabilidade nos investimentos e estratégias de internacionalização como elementos centrais para o alcance da sustentabilidade institucional. Já Xiong e Mok (2020) exploram as práticas e os desafios de sustentabilidade nas instituições de ensino superior de Hong Kong, com foco no impacto dessas iniciativas nas comunidades locais e na sociedade em geral.

No cruzamento entre educação e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Ortiz-Marcos et al. (2020) discutem o alinhamento da educação em engenharia com os ODS das Nações Unidas, evidenciando a importância de competências globais para atender às demandas industriais e sociais. Chen (2021) centra sua análise nos ODS 4 e 15, promovendo o uso de materiais digitais de aprendizagem para conscientizar os alunos sobre biodiversidade e conservação, com foco no desenvolvimento sustentável e na aprendizagem ao longo da vida. Em uma perspectiva mais ampla, McBeath et al. (2021) defendem a integração da educação ambiental com a cidadania global, conectando o ensino superior às práticas comunitárias e abordando questões de justiça social e ambiental.

No que tange à internacionalização e à qualidade acadêmica, Blasco et al. (2021) analisam como a presença online, o grau de internacionalização e os recursos financeiros influenciam a contribuição das universidades públicas espanholas para os ODS. Os autores confirmam que esses fatores desempenham um papel vital no fortalecimento da infraestrutura e da pesquisa universitária. Em um enfoque específico de gênero, Taşçı (2021) investiga a sub-representação de mulheres acadêmicas na internacionalização do ensino superior, sugerindo a necessidade de políticas que aumentem a visibilidade e participação feminina nesse processo. Já Fahim et al. (2021) discutem reformas no ensino superior, abrangendo planejamento orçamentário eficaz, melhorias de infraestrutura, internacionalização e revisão curricular como estratégias fundamentais para o alcance do desenvolvimento sustentável.

No contexto dos desafios e estratégias de internacionalização, Moshtari et al. (2023) examinam as dificuldades enfrentadas por universidades públicas iranianas, propondo a implementação de políticas que facilitem a internacionalização por meio

da digitalização e de ações alinhadas aos ODS da ONU para fomentar a cooperação internacional.

Quanto às tecnologias e ferramentas educacionais aplicadas aos ODS, Orsini-Jones (2023) destaca o projeto Vietnam Virtual Exchange for English Language Teaching (ViVEXELT), que promoveu o desenvolvimento de competências interculturais e de interação online, evidenciando as oportunidades de aprendizado criadas pela pandemia de COVID-19.

Por fim, no âmbito da avaliação e divulgação dos ODS, De Iorio et al. (2022) analisam fatores internos e externos que influenciam as escolhas institucionais de divulgação dos ODS, identificando o impacto de variáveis como contexto macro-institucional, tamanho, idade e diversidade das universidades. Suyadi et al. (2022) exploram a reforma acadêmica na Universidade Islâmica Estatal Sunan Kalijaga, na Indonésia, destacando a internacionalização dos programas de estudo e a criação de novas oportunidades acadêmicas.

Os artigos selecionados mostram uma integração crescente, embora desigual, dos temas de internacionalização, sustentabilidade e ODS nas IES. Enquanto alguns estudos destacam a importância da governança, eficiência da pesquisa e engajamento comunitário, outros enfatizam reformas acadêmicas, desenvolvimento de competências globais e inclusão. A diversidade de enfoques revela a complexidade e a multiplicidade de fatores que influenciam a integração desses temas, sugerindo a necessidade de abordagens holísticas e colaborativas.

Neste cenário, a análise das interrelações entre internacionalização e sustentabilidade se torna crucial, oferecendo uma base sólida para desenvolver estratégias integradas que promovam excelência acadêmica, compromisso social e ambiental. Assim, esta lacuna reforça a necessidade de estudos como o presente, que investiguem tanto os avanços quanto os desafios enfrentados nesse contexto.

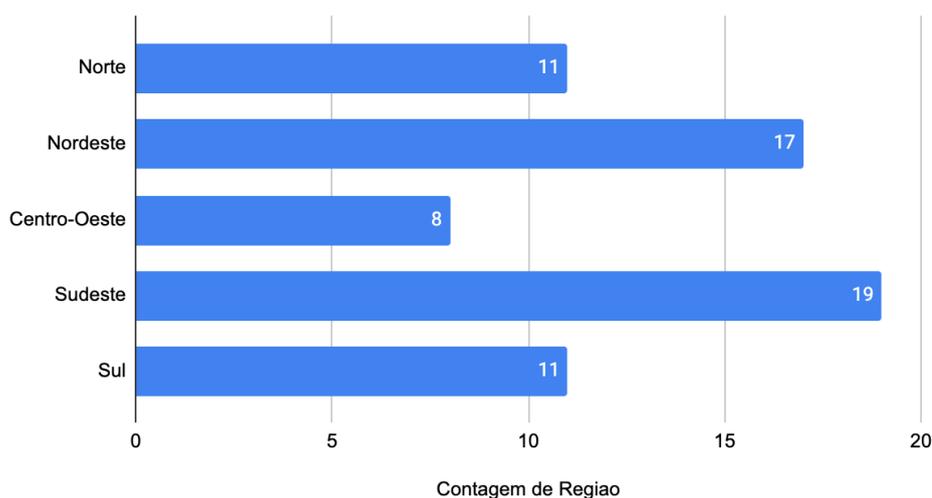
Por meio da revisão sistemática de literatura, foi possível compreender que, embora existam avanços teóricos na área, como a contribuição de autores como Knight (2017) e De Wit (2011) sobre a internacionalização e sua interface com a sustentabilidade, ainda há limitações práticas quanto à implementação efetiva dessas estratégias no contexto das universidades brasileiras. Este estudo, portanto, busca preencher essa lacuna, ampliando a compreensão sobre o papel das

universidades na liderança de iniciativas que aliam sustentabilidade e internacionalização, ao mesmo tempo em que propõe recomendações para maximizar o impacto dessas ações.

3.3.2 Análise da Base InterNexus e suas Potencialidades

Após análise preliminar dos documentos, a fase seguinte foi destinada a selecionar os casos múltiplos para estudo. Nessa fase, voltaram-se os olhares para as universidades federais integrantes do Colégio de Gestores de IFES vinculado à Andifes. Das 66 instituições, sendo 11 da região norte, 17 da região nordeste, 8 da região centro-oeste, 19 da região sudeste e 11 da região sul do Brasil (Gráfico 3).

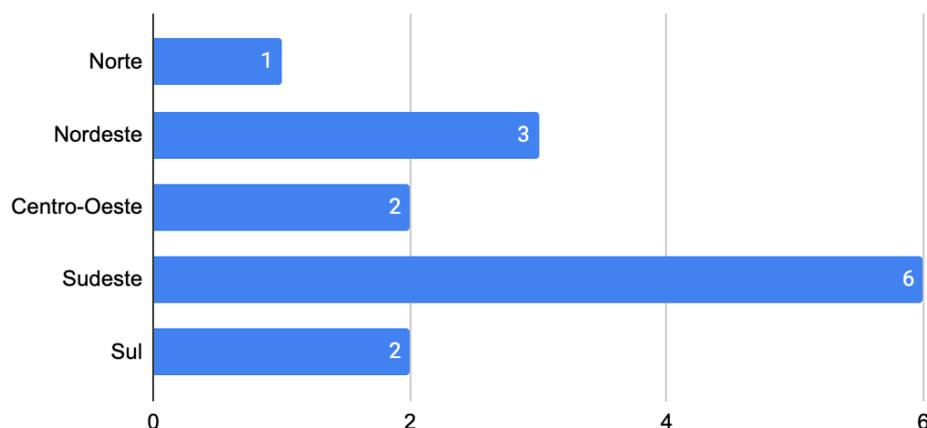
Gráfico 3: Distribuição regional antes de aplicar os critérios



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Após a aplicação dos critérios de análise, nos quais foram identificadas políticas ou estratégias institucionais que utilizam a sustentabilidade como meio para apoiar iniciativas de internacionalização, selecionaram-se 14 universidades para a realização do estudo de casos múltiplos. Essa seleção configurou o cenário regional conforme apresentado a seguir:

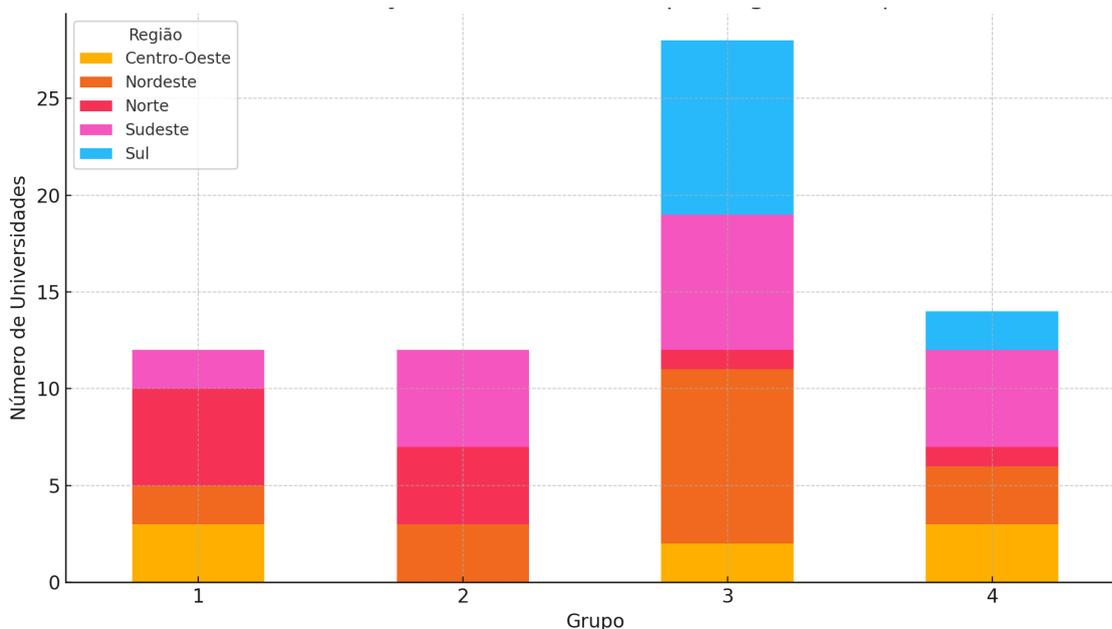
Gráfico 4: Distribuição regional antes de aplicar os critérios



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Outra maneira de apresentar os dados obtidos é a partir do Gráfico 5 que exhibe a distribuição de universidades por grupo e região, utilizando um modelo de barras empilhadas. Cada barra representa um dos quatro grupos estabelecidos na análise, e as cores empilhadas indicam a quantidade de universidades pertencentes a cada região.

Gráfico 5: Distribuição de Universidades por região e grupos



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Grupo 1 e Grupo 2 possuem distribuições semelhantes, com um número moderado de universidades, sendo a maior parte das instituições pertencentes às regiões Norte e Sudeste. Grupo 3 apresenta o maior número de universidades, com predominância das regiões Nordeste, Sudeste e Sul, sugerindo uma maior menção à sustentabilidade em seus documentos institucionais. Já o Grupo 4, que engloba instituições com políticas mais estruturadas para a integração entre sustentabilidade e internacionalização, possui um número reduzido de universidades em comparação ao Grupo 3, com destaque para a presença de instituições das regiões Sudeste e Sul.

O gráfico 5 evidencia que há uma distribuição desigual entre as universidades nos diferentes grupos, com maior concentração no Grupo 3 e menor no Grupo 4. Isso sugere que, embora muitas instituições mencionam a sustentabilidade em suas diretrizes de internacionalização, poucas possuem estratégias consolidadas para integrá-las de maneira efetiva.

Outro aspecto fundamental na construção da base de dados InterNexus foi a análise dos editais publicados pelas universidades selecionadas, abrangendo o período de 2020 a 2024, com foco nos temas de sustentabilidade e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O objetivo dessa análise foi entender a dinâmica interligada entre as políticas de internacionalização e as práticas sustentáveis nas universidades federais brasileiras, a fim de identificar como essas instituições estão integrando as estratégias globais de desenvolvimento sustentável em suas ações internacionais e como essas políticas podem contribuir para o alcance dos ODS.

O gráfico 6 revela informações sobre os editais lançados pelas Diretorias de Relações Internacionais (DRI) das universidades federais brasileiras, com foco na sustentabilidade. Os dados abrangem os anos de 2020 a 2024, oferecendo uma visão sobre como as universidades têm se engajado na promoção de práticas sustentáveis através da internacionalização.

O gráfico 6 mostra uma variação no número de editais lançados ao longo dos anos, com destaque para 2023 e 2024, quando há uma maior concentração de editais. Isso sugere um aumento de iniciativas focadas em sustentabilidade nas universidades federais nos últimos anos, possivelmente impulsionado pelo crescente

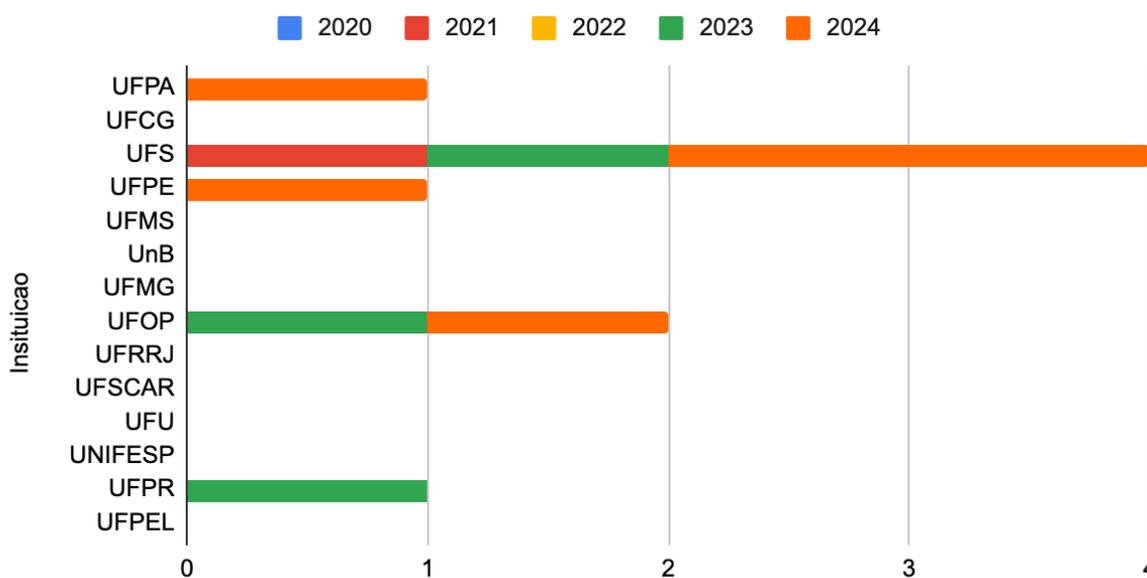
reconhecimento da importância da sustentabilidade no contexto acadêmico e internacional. 2020 e 2021 apresentam uma quantidade relativamente menor de editais, especialmente no ano de 2021, quando há apenas um edital destacado (representado pela barra vermelha). Isso pode refletir um cenário em que as universidades estavam enfrentando desafios devido à pandemia de COVID-19 e a restrição de atividades presenciais, o que pode ter afetado a execução de iniciativas de internacionalização e sustentabilidade. 2023 e 2024 marcam um aumento de atividades e maior engajamento das universidades, conforme indicado pelas barras mais longas e pela maior diversidade de universidades que lançaram editais. Isso é um reflexo do crescente movimento das universidades federais em integrar a sustentabilidade de forma mais robusta nas suas estratégias de internacionalização, especialmente em um contexto pós-pandemia, onde as questões ambientais e sociais passaram a ser mais urgentes no debate global.

A UFS se destaca claramente em 2024, com uma quantidade significativa de editais (barra laranja), o que sugere que a universidade tem se empenhado em promover ações relacionadas à sustentabilidade, possivelmente alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com suas políticas de internacionalização. Outras universidades como UFPE e UFPR também demonstram um aumento no número de editais nos últimos anos (2023-2024), sugerindo que, além da UFS, outras instituições também estão intensificando suas ações para integrar a sustentabilidade aos seus processos de internacionalização. No caso da UFPE, a presença de editais em anos mais recentes, como 2023 e 2024, reflete uma tendência em promover a mobilidade acadêmica e ações de cooperação internacional com ênfase em questões ambientais.

A partir dessa distribuição temporal e institucional, é possível inferir que a crescente preocupação com a sustentabilidade no contexto universitário está sendo traduzida em ações concretas através de editais lançados pelas DRI. O aumento no número de editais nos últimos anos pode estar alinhado com a maior conscientização institucional sobre a importância de integrar a sustentabilidade nas atividades acadêmicas e de pesquisa, em consonância com os ODS. A maior parte das universidades ainda está em estágios iniciais de implementação dessas ações (com destaque para 2023 e 2024), o que pode ser interpretado como um reflexo da

necessidade crescente de alinhar práticas acadêmicas com desafios globais de sustentabilidade. No entanto, o gráfico também sugere que o engajamento das universidades está aumentando gradualmente, com mais instituições se unindo ao movimento de promover práticas sustentáveis, além de integrar a internacionalização como uma ferramenta de disseminação e implementação de soluções sustentáveis.

Gráfico 6: Editais lançados pela gestão de RI das Universidades voltados para sustentabilidade



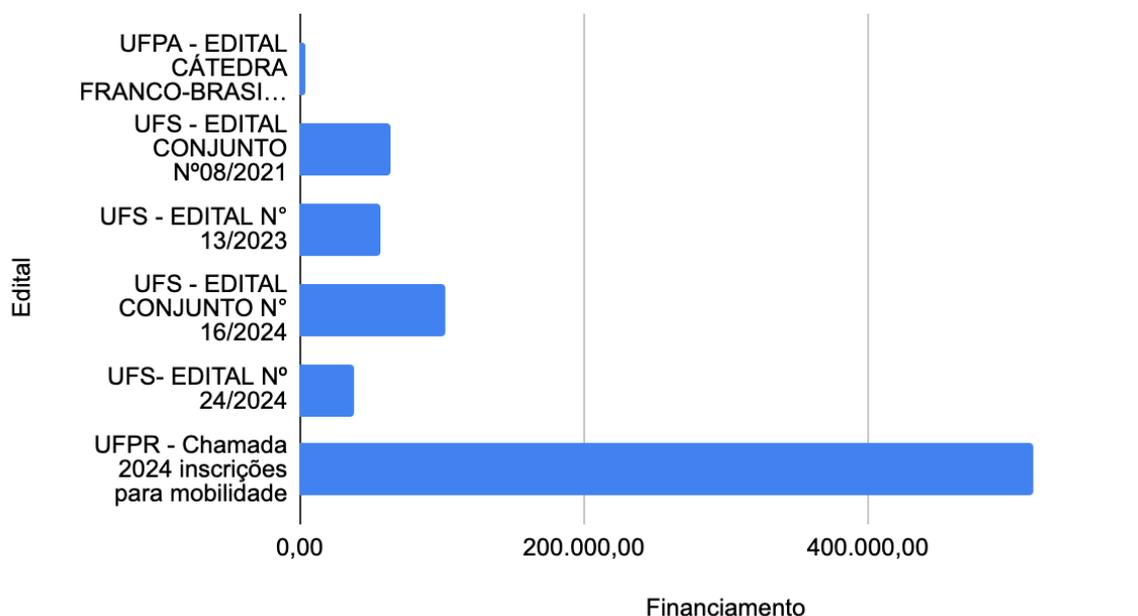
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Outro aspecto importante observado na análise dos editais é a distribuição de recursos financeiros (Gráfico 7). Em uma análise qualitativa profunda, verifica-se que as universidades estão alocando recursos consideráveis para o fomento à internacionalização, com valores que variam de R\$39.000,00 a R\$103.000,00, conforme o edital. A distribuição desses recursos mostra o comprometimento das instituições em apoiar tanto os docentes quanto os discentes que participam de projetos de pesquisa internacionais relacionados à sustentabilidade.

No entanto, a distribuição dos recursos também sugere um aspecto de concorrência interna entre diferentes universidades para o fomento a esses projetos. Isso levanta uma questão sobre a sustentabilidade interna das universidades para manter o suporte financeiro contínuo a esses projetos de internacionalização

sustentável, especialmente quando se leva em consideração as restrições orçamentárias nas universidades públicas.

Gráfico 7: Editais financiados com recursos federais



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os editais destacados evidenciam um esforço significativo das universidades em alinhar suas estratégias de internacionalização com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme demonstra o Gráfico 8. Ao observar as áreas temáticas dos editais, é possível identificar uma integração robusta com os ODS, especialmente:

ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável: Diversos editais abordam o setor agroalimentar, com foco em práticas sustentáveis, especialmente em contextos de segurança alimentar e inovação em tecnologias para o setor. A UFOP, com o edital sobre tecnologia de recursos hídricos e setor agroalimentar, demonstra como a internacionalização pode ser aplicada para promover soluções sustentáveis no campo agrícola e alimentar.

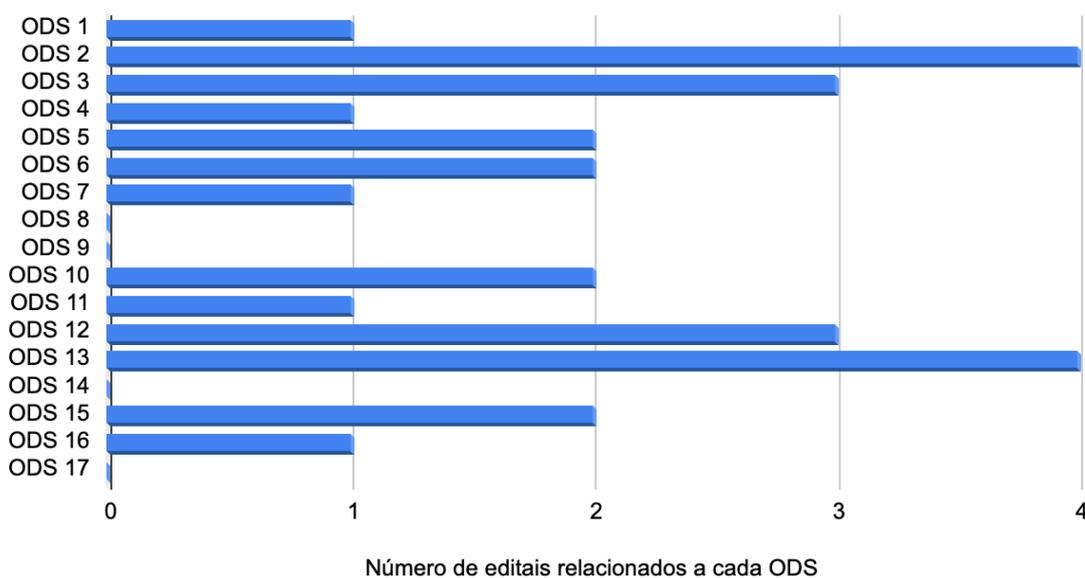
ODS 3 - Saúde e Bem-Estar: O tema da saúde aparece com destaque em editais voltados para a melhoria de políticas públicas e estratégias para a saúde, principalmente nas regiões de vulnerabilidade. A UFS, por exemplo, propõe uma série de editais em que soluções para problemas de saúde (como doenças

infeciosas) são integradas à internacionalização da pesquisa, com apoio de redes internacionais.

ODS 6 - Água Potável e Saneamento e ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima: A UFOP, com seu projeto sobre recursos hídricos e mudanças climáticas, mostra como as universidades integram os desafios ambientais e de gestão dos recursos naturais com a internacionalização. A colaboração entre instituições de diferentes países promove o desenvolvimento de soluções globais para problemas locais.

ODS 12 - Produção e Consumo Responsáveis e ODS 15 - Vida Terrestre: A química verde e a sustentabilidade ambiental também aparecem como áreas temáticas importantes, como no projeto da UFOP, que aborda questões de produção sustentável e biotecnologia. Este tipo de abordagem integra tanto a inovação tecnológica quanto a preservação ambiental no contexto de internacionalização, promovendo uma sinergia importante entre ensino, pesquisa e desenvolvimento sustentável.

Gráfico 8: Relação Editais voltados para sustentabilidade e os ODS



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise dos editais revela uma tendência crescente de integrar a mobilidade acadêmica não apenas com o intuito de promover o intercâmbio cultural e acadêmico, mas como uma estratégia para o desenvolvimento de soluções

sustentáveis. Este movimento está alinhado com a teoria da internacionalização curricular e as dimensões propostas por Leal Filho et al (2023) que destacam a importância da internacionalização como um processo que transforma o currículo e a prática acadêmica, incorporando o ensino de temas globais, como sustentabilidade, nas estratégias de internacionalização.

O fato de vários editais exigirem soluções para problemas globais, tais como mudanças climáticas, segurança alimentar, e saúde pública, com parcerias internacionais, demonstra que a internacionalização pode ser uma via importante para implementar práticas de sustentabilidade no âmbito acadêmico. Exemplos claros disso podem ser vistos nos editais da UFOP e da UFS, que incentivam a criação de redes de pesquisa internacional focadas no enfrentamento de desafios globais e na implementação de soluções locais, um conceito que ecoa o pensamento de pensar globalmente, agir localmente (prática proposta pela Agenda 2030).

Apesar dos esforços notáveis, há desafios associados à integração de sustentabilidade e internacionalização, como a necessidade de articulação entre as diversas áreas do conhecimento para resolver problemas complexos globais. Projetos interdisciplinares que envolvem áreas como ciências ambientais, economia e saúde são fundamentais para promover a sustentabilidade e, ao mesmo tempo, fomentar a cooperação internacional.

Um desafio adicional é garantir que as parcerias internacionais resultem em benefícios mútuos e que as soluções criadas nas universidades tenham um impacto positivo nas comunidades locais, como demonstrado nas iniciativas da UFS e UFOP.

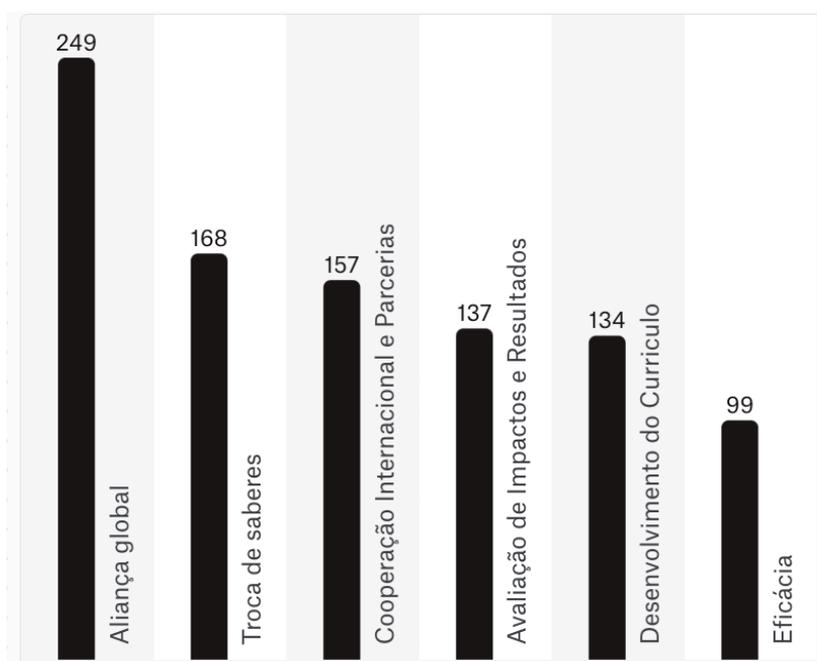
3.3.3 Tecendo Redes de Informação: A Importância da Análise Documental

A análise dos códigos mostra que as universidades federais brasileiras estão priorizando a internacionalização e a sustentabilidade em suas políticas e práticas acadêmicas. O elevado número de menções aos códigos "Aliança Global" e "Troca de Saberes" sugere uma forte ênfase em parcerias internacionais, mobilidade acadêmica e diálogo intercultural. Ao mesmo tempo, a avaliação de impactos e resultados e o desenvolvimento do currículo indicam uma preocupação crescente

com a eficácia das estratégias adotadas, com uma integração dos temas sustentáveis diretamente nos processos educacionais.

No entanto, a eficácia, com uma menor frequência, aponta para uma lacuna na avaliação sistemática de resultados sustentáveis e internacionais, o que pode ser uma área a ser explorada em futuras pesquisas e políticas institucionais. Isso sugere que as universidades federais estão em um processo contínuo de desenvolvimento e aprimoramento das suas estratégias de internacionalização e sustentabilidade para se alinhar com as demandas globais e locais, especialmente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Figura 11– Demonstração dos resultados encontrados com apresentação dos códigos com maior número de citações no ATLAS.ti



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quadro 11– Demonstração dos resultados encontrados com apresentação de temas e códigos para cada documento analisado no ATLAS.ti

Tema	Códigos	PEI UFCCG.pdf	PEI UFMG.pdf	PEI UFMS.pdf	PEI UFOP.pdf	PEI UFPE.pdf	PEI UFPEL.pdf	PEI UFPR.pdf	PEI UFRRJ.pdf	PEI UFS.pdf	PEI UFSCAR.pdf	PEI UFU.pdf	PEI UNB.pdf	PEI UNIFESP.pdf
Estratégias Insitucionais para a Sustentabilidade na Internacionalização	Desenvolvimento do Currículo	24	0	5	7	3	9	20	7	9	16	4	25	5
	Práticas_Sustentáveis	10	0	2	1	1	2	2	0	6	4	0	7	0
	Academic Mobility	3	0	0	0	1	2	1	1	1	2	1	1	0
	Institutional Policies	1	0	1	1	0	1	0	2	0	0	1	2	2
	Institutional Strategies	2	0	0	0	0	1	2	1	1	1	2	1	3
	Integration	0	0	0	1	1	1	1	1	0	1	2	3	1
	Research	2	0	1	0	2	0	2	2	0	3	1	4	2
Medindo a Sustentabilidade	Aluno engajado	9	0	2	0	0	1	4	0	4	0	0	5	2
	Avaliação de Impactos e Resultados	17	1	2	5	5	9	28	4	7	19	8	20	12
	Eficácia	16	2	1	6	2	9	23	10	3	5	5	11	6
	Feedback de parceiros	13	0	1	1	0	0	3	2	5	6	3	2	2
	Grupos de pesquisa	3	0	2	0	1	1	3	1	0	5	5	4	2
	Research	2	0	1	0	0	0	5	0	0	2	0	2	0
	Mobilidade internacional	6	0	0	3	1	4	7	6	3	5	2	11	5
Promoção da Internacionalização	Monitorar	4	0	0	4	1	1	11	4	0	2	3	3	5
	Aliança global	40	1	3	6	9	14	33	14	18	27	10	61	13
	Best Practices	8	0	0	0	1	1	2	1	3	4	0	9	1
	Diversity	1	0	0	1	1	0	3	1	0	1	0	1	2
	Innovation	3	0	1	0	3	0	2	2	0	3	2	2	0
	Integration	0	0	0	1	0	3	3	2	0	2	2	2	1
	Language Courses	5	0	0	3	0	1	2	2	0	3	1	5	0
	Strengthening Practices	7	1	0	1	1	1	5	4	1	3	1	7	3
	Support	1	0	0	2	2	0	1	0	1	5	0	2	1
	Sustainable development goals	3	0	0	0	1	0	0	1	4	1	0	8	2
	Sustentabilidade	14	0	1	4	4	2	10	2	7	5	4	9	6
	Troca de saberes	29	1	3	1	6	11	20	10	13	21	5	42	6

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A análise dos dados apresentados no Quadro 11 sobre os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) das universidades federais brasileiras revela uma distribuição significativa de temas e códigos que refletem a forma como as instituições estão lidando com a integração entre internacionalização e sustentabilidade. A partir dessa análise, é possível observar que algumas universidades estão mais avançadas na implementação de estratégias que promovem a sustentabilidade, enquanto outras ainda estão desenvolvendo suas abordagens para incorporar esses conceitos em suas práticas acadêmicas e institucionais.

O tema "Estratégias Institucionais para a Sustentabilidade e Internacionalização" aparece como o mais abrangente, com ênfase no desenvolvimento do currículo, práticas sustentáveis e mobilidade acadêmica. Essas estratégias estão fortemente representadas nas universidades, com destaque para a UFSCAR e a UFS, que se sobressaem com o maior número de menções em códigos como "Desenvolvimento do Currículo" e "Práticas Sustentáveis". A presença recorrente do código "Mobilidade Acadêmica" também sugere um foco significativo das universidades em expandir as oportunidades de mobilidade acadêmica para seus alunos, como evidenciado especialmente pela UFPEL e UFRJ.

Dentro da categoria de "Medindo a Sustentabilidade", a preocupação com a avaliação de impactos e resultados emerge como um ponto central. Universidades como a UFSCAR e a UFRJ apresentam um número elevado de menções ao código "Avaliação de Impactos e Resultados", indicando que essas instituições estão fortemente empenhadas em monitorar e avaliar a eficácia das políticas e práticas sustentáveis que implementam. Além disso, a presença de códigos como "Alunos Engajados" e "Feedback de Parceiros" demonstra que as universidades estão buscando envolver seus alunos e parceiros externos no processo de avaliação e implementação de ações que integrem a sustentabilidade em seus currículos e atividades de pesquisa.

No que se refere à Promoção da Internacionalização, observa-se um foco nas parcerias internacionais, no fortalecimento das práticas e na integração de cursos de idiomas. A UFRJ, por exemplo, destaca-se pela ênfase em "Troca de Saberes", o que reflete a importância atribuída ao diálogo intercultural e ao aprendizado mútuo

nas parcerias internacionais. Outras universidades, como a UFPEL e a UFMG, também demonstram um compromisso com a promoção da internacionalização por meio da inclusão de códigos como "Sustainable Development Goals" e "Diversity", o que aponta para uma integração das questões de sustentabilidade e diversidade nas práticas internacionais.

A UFPEL, com a presença de "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" e "Alunos Engajados", mostra um comprometimento não apenas com a integração de estratégias sustentáveis no currículo, mas também com a mobilização ativa da comunidade acadêmica para enfrentar os desafios globais de sustentabilidade. Da mesma forma, a UFSCAR, com o alto número de menções ao código "Boas Práticas", sugere que a universidade está promovendo a implementação de boas práticas sustentáveis dentro de suas políticas acadêmicas, alinhando-se às diretrizes internacionais para o desenvolvimento sustentável.

Entretanto, algumas universidades, como a UFMS e a UFOP, apresentam menor número de menções aos códigos de integração e sustentabilidade, o que pode indicar uma menor ênfase nas estratégias relacionadas a essas questões ou uma fase inicial de implementação dessas práticas em suas políticas institucionais. Isso sugere a necessidade de reflexão crítica sobre o grau de integração da sustentabilidade e da internacionalização no contexto acadêmico dessas instituições, e pode ser um ponto de partida para futuras estratégias de fortalecimento nessas áreas.

De maneira geral, a análise da distribuição dos códigos no ATLAS.ti revela que as universidades federais brasileiras estão investindo cada vez mais na integração da internacionalização e sustentabilidade como pilares de suas estratégias institucionais. Embora algumas instituições se destaquem por sua abordagem mais robusta e integrada, outras ainda se encontram em estágios iniciais de implementação dessas práticas. Essa diversidade de abordagens oferece uma oportunidade única de analisar como diferentes contextos e prioridades institucionais influenciam a integração dos ODS e a promoção de práticas sustentáveis no ensino superior.

A análise do quadro 12 mostra uma clara ênfase da parte das universidades federais brasileiras em integrar a internacionalização e a sustentabilidade em seus

A figura 12 apresenta uma nuvem de palavras extraída do Atlas.ti a partir das análises dos planos institucionais voltados para internacionalização, que parece destacar termos e conceitos relacionados à internacionalização nas universidades, com ênfase na mobilidade acadêmica, pesquisa, parcerias e estratégias institucionais. Os termos mais frequentes, como "internacionalização", "pesquisar", "graduação", "mobilidade", e "universidade", são palavras-chave que refletem temas centrais no contexto da internacionalização no ensino superior.

Com base nos termos mais frequentes, a análise de conteúdo pode identificar algumas áreas de destaque:

Internacionalização (em destaque, em azul): O termo central é "internacionalização", indicando que o foco principal das discussões é a internacionalização das universidades. Esse tema está intimamente ligado a estratégias de parcerias globais e ao aumento da mobilidade acadêmica.

Mobilidade e Parcerias: Palavras como "mobilidade", "acordo", "parceria", "rede", e "instituição" indicam uma forte ênfase nas trocas acadêmicas, especialmente no que diz respeito a programas de intercâmbio e cooperação internacional.

Pesquisa e Conhecimento: O termo "pesquisar", junto com "pesquisador", "conhecimento" e "projetos", sugere que a internacionalização está sendo tratada como um meio para expandir e melhorar a pesquisa acadêmica, com a colaboração internacional sendo essencial nesse processo.

Currículo e Formação Acadêmica: As palavras "curso", "graduação", "ensinar", "formação", e "língua" apontam que a internacionalização também se reflete na adaptação e no desenvolvimento do currículo acadêmico, com foco no ensino de línguas e na formação global dos estudantes.

A presença de termos em inglês, como "research", "student", "program", e "course", também destaca a natureza internacional da discussão, refletindo um contexto acadêmico globalizado, no qual as universidades se conectam com outras ao redor do mundo.

Através dessa análise, observa-se que a internacionalização está sendo considerada de forma ampla nas universidades, não apenas em termos de mobilidade, mas também em termos de pesquisa e currículo. As palavras-chave

indicam que a universidade não está apenas enviando ou recebendo estudantes, mas também colaborando em projetos de pesquisa e estabelecendo parcerias estratégicas que fortalecem tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o impacto global.

A análise de conteúdo utilizando a abordagem de Bardin permite identificar que a internacionalização nas universidades brasileiras está sendo tratada de forma integrada, envolvendo aspectos de mobilidade acadêmica, pesquisa colaborativa e adaptação curricular. A forte presença de termos relacionados à pesquisa e à formação acadêmica sugere que as universidades buscam se inserir cada vez mais no cenário internacional, promovendo o intercâmbio de saberes e o fortalecimento de parcerias estratégicas. Além disso, a ênfase em práticas sustentáveis e de colaboração entre instituições é um indicativo de que a internacionalização vai além do envio de estudantes para o exterior, incorporando um compromisso com a troca de conhecimento e o impacto global.

Essa análise reflete a crescente valorização das parcerias internacionais e da mobilidade acadêmica como formas essenciais de integrar as universidades ao contexto global, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento acadêmico e a formação de cidadãos globais.

Quadro 12: Correlação entre Dimensão segundo Leal Filho et. al (2023) e a Nuvem de palavras do Atlas.ti

Dimensão segundo Leal Filho et. al (2023)	Nuvem de Palavras do Atlas.ti	Correlações possíveis
Cooperação/Parceria Internacional	cooperação, parceria, internacionalização, universidade, desenvolvimento, pesquisadores	A internacionalização das universidades está intrinsecamente ligada à criação de redes de cooperação internacional, com ênfase em parcerias para promover a sustentabilidade. A colaboração internacional, conforme Leal Filho et. al (2023), deve ser orientada para a troca de saberes e a maximização do impacto positivo dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)
Currículo	curso, ensinar, graduação, língua, programar, conhecimento, pesquisa	Leal Filho et. al (2023) enfatiza que a internacionalização deve ser refletida no currículo das universidades, adaptando-o para incorporar questões globais, incluindo os ODS e a promoção da sustentabilidade. A integração do ensino de línguas, por exemplo, e a adaptação dos cursos para um contexto internacional são elementos chave para esse processo.

Compromisso da Comunidade Universitária	comunidade, instituição, docente, pesquisador, estudante, universidade	O compromisso da comunidade universitária, conforme proposto por Leal Filho et. al (2023) é um dos pilares para a implementação bem-sucedida da internacionalização com foco em sustentabilidade. A participação ativa de todos os membros da universidade é essencial para que as estratégias de internacionalização sejam eficazes e atinjam seu pleno potencial.
Liderança	estratégia, administração, gestão, instituição, liderança	Leal Filho et. al (2023) destaca que a liderança nas universidades deve ser visionária e comprometida com a integração de práticas sustentáveis no contexto da internacionalização. Os líderes acadêmicos e administrativos são responsáveis por guiar suas instituições na adaptação e implementação de políticas que atendam aos ODS e à sustentabilidade.
Impacto Global e Local	global, país, desenvolvimento, conhecimento, projetos, cultura, pesquisador	Leal Filho et. al (2023) sugere que as universidades devem buscar gerar um impacto global ao mesmo tempo em que atuam de maneira relevante nas suas comunidades locais, promovendo o desenvolvimento sustentável tanto a nível global quanto regional.
Diversidade, Equidade e Inclusão	diversidade, inclusão, comunidade, cultura, área	Leal Filho et. al (2023) destaca que a internacionalização deve ser inclusiva e promover a equidade, garantindo que diferentes culturas e perspectivas sejam valorizadas dentro das universidades. A diversidade e a inclusão são fundamentais para alcançar os ODS de forma justa e eficaz.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Correlacionar as dimensões de internacionalização do ensino superior em relação ao desenvolvimento sustentável e as palavras-chave identificadas na nuvem de palavras, reforça a ideia de que a internacionalização nas universidades deve ser entendida como um processo integrado. As palavras-chave destacadas na nuvem, como "internacionalização", "pesquisar", "parceria", "conhecimento", "mobilidade" e "desenvolvimento", estão em total consonância com as dimensões abordadas por Leal Filho et. al (2023), que salienta a importância de uma abordagem estratégica, coletiva e inclusiva para a implementação de práticas internacionais com foco na sustentabilidade.

4. RESULTADOS

4.1 Apresentação dos Estudos de Múltiplos Casos

4.1.1 Universidade Federal do Pará (UFPA)

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Pará (UFPA), elaborado para o período de 2016 a 2025, apresenta um documento robusto com 11 capítulos, incluindo introdução e considerações finais, distribuídos ao longo de 172 páginas. O PDI da UFPA enfatiza a importância da sustentabilidade como pilar central de suas estratégias e missões, com o objetivo de "produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável" (UFPA, 2016, p. 17). Este enfoque destaca a preservação e exploração sustentável dos recursos naturais, buscando promover um desenvolvimento sustentável e equitativo na região amazônica, alinhando-se, portanto, aos princípios globais de desenvolvimento sustentável.

Embora o PDI da UFPA não mencione diretamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ele aborda temas correlatos, como responsabilidade social, inclusão e práticas sustentáveis, que estão em consonância com esses princípios. A universidade reconhece a internacionalização como uma oportunidade para melhorar a qualidade das publicações acadêmicas e a formação de seus estudantes, principalmente no que diz respeito à integração com outras regiões e nações, visto como uma forma estratégica de elevar o nível de seu compromisso com a sustentabilidade. A internacionalização é, de fato, detalhada no PDI, com a universidade adotando uma postura proativa em relação à cooperação Sul-Sul, considerada uma expressão de solidariedade e uma importante estratégia para o futuro da pesquisa e desenvolvimento (P&D), particularmente na promoção da sustentabilidade regional e diversidade cultural.

Exemplificando essa direção, a UFPA promove a Cátedra Fulbright de Sustentabilidade, uma iniciativa que visa fortalecer a colaboração internacional em pesquisa e educação no campo da sustentabilidade. Esse projeto, ao alinhar os interesses da UFPA com as metas globais de desenvolvimento sustentável, se torna uma plataforma crucial para o avanço de práticas acadêmicas e científicas sustentáveis. O Projeto Eco Xingu, desenvolvido no Campus Universitário de

Altamira, destaca-se como um exemplo prático de engajamento com os ODS. Reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2021, o Eco Xingu trabalha com a Agricultura Familiar, visando atender os produtores rurais da Transamazônica e do Xingu, através da implementação de práticas ambientais sustentáveis, como a substituição de plásticos por eco-tubetes, feitos a partir de garrafas PET.

Além disso, a UFPA está envolvida em iniciativas internacionais relacionadas à gestão sustentável da água, como a Rede Europeia de Fomento ao Uso Sustentável da Água, que associa a universidade com a cidade de Belém na discussão e implementação de boas práticas para a gestão de recursos hídricos. Esse envolvimento é materializado através de parcerias com a Agência Reguladora Municipal de Água e Esgoto de Belém (Amae) e o Núcleo de Meio Ambiente (NUMA), além do Grupo de Aproveitamento de Água de Chuva, Saneamento e Meio Ambiente da UFPA (GPAC Amazônia). A cidade de Belém foi escolhida como membro do Comitê Executivo da NetwerCH2O, uma rede europeia dedicada ao debate e à troca de boas práticas para a gestão sustentável da água, refletindo o papel de liderança que a UFPA assume na discussão de sustentabilidade a nível global².

Essas iniciativas, que interligam práticas acadêmicas e de pesquisa à promoção dos ODS, não apenas reforçam a relevância da UFPA no cenário acadêmico internacional, mas também exemplificam como as universidades podem integrar de forma eficaz os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em suas políticas de internacionalização e desenvolvimento institucional.

² Conheça as ações da UFPA que contribuem para o alcance dos ODS em <https://ufpa.br/ufpa-e-os-ods/>

4.1.2 Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no período de 2020 a 2024, delineou seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), composto por cinco capítulos e com 43 páginas. O objetivo central da UFCG, conforme descrito no PDI, é "produzir e promover conhecimento de vanguarda e transformação social". A universidade integra, em suas ações, práticas que promovem a inclusão social e a preservação ambiental, alinhando-se às necessidades da sociedade. A internacionalização é uma prioridade estratégica, com a intenção de ampliar convênios e parcerias internacionais, promovendo a troca de conhecimentos e experiências (UFCG, 2020).

Embora o PDI não mencione diretamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ele discute ações voltadas para a qualidade da educação e a promoção da paz e da justiça. Um dos marcos do planejamento da UFCG é a criação de um Plano de Internacionalização, que inclui a formação de parcerias internacionais, a oferta de cursos de língua portuguesa para estrangeiros e a implementação de ações interdisciplinares que integrem a sustentabilidade nas práticas acadêmicas e de extensão.

Conforme destacado no Plano de Ensino Institucional (PEI), o processo de internacionalização da UFCG está alinhado aos ODS, particularmente ao ODS 4 - Educação de Qualidade, que visa "assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos"; ao ODS 10 - Redução das Desigualdades, que busca "reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles"; e ao ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação, que tem como objetivo "fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável". A universidade, portanto, demonstra um compromisso com a promoção da educação de qualidade e com a redução das desigualdades, além de buscar fortalecer parcerias internacionais para implementar estratégias sustentáveis.

4.1.3 A Universidade Federal de Sergipe (UFS)

A Universidade Federal de Sergipe (UFS), para o período de 2021 a 2025, estabeleceu seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), composto por nove capítulos e com 300 páginas. O PDI da UFS tem como objetivo central "contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável" (UFS, 2021, p. 45).

A universidade destaca seu compromisso com a construção e promoção dos pilares do desenvolvimento sustentável, implementando ações integradas socialmente e alinhadas às melhores práticas de gestão.

A internacionalização na UFS é concebida como uma estratégia fundamental para fortalecer a educação e a pesquisa. A universidade busca incorporar a dimensão intercultural aos cursos de graduação e pós-graduação, à prática de pesquisa e inovação, e à cultura organizacional, promovendo uma educação mais globalizada e diversa.

Embora o PDI mencione a adesão da universidade à United Nations Academic Impact (UNAI), que se compromete com princípios relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o documento não faz menção explícita a quais ODS são especificamente abordados. Além disso, o PDI não detalha de forma clara e específica as estratégias que alinham a sustentabilidade com a internacionalização, deixando essa relação mais geral e menos estruturada em termos de ações concretas.

Portanto, embora a UFS reconheça a importância da internacionalização e do desenvolvimento sustentável, o PDI não apresenta uma integração profunda e específica entre esses dois aspectos, o que abre um campo para futuros estudos e desenvolvimentos estratégicos que possam alinhar essas áreas de maneira mais direta e eficaz.

4.1.4 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para o período de 2019 a 2023 estrutura-se em nove capítulos distribuídos ao longo de 31 páginas. A missão institucional da UFPE é "promover a formação humana, ética e solidária, e a construção de conhecimentos de excelência voltados à transformação da sociedade" (UFPE, 2019, p. 25).

Dentro dessa perspectiva, a universidade reconhece a sustentabilidade como um princípio fundamental, definido como "produzir conhecimento eticamente responsável, consciente de que desenvolvimento econômico e social é perfeitamente compatível com preservação ambiental" (UFPE, 2019, p. 25). Esse posicionamento reforça a necessidade de equilibrar a expansão acadêmica e científica com a responsabilidade socioambiental, refletindo um compromisso com práticas sustentáveis em seu desenvolvimento institucional.

A internacionalização na UFPE é compreendida como um processo estratégico, voltado à integração e articulação das ações de ensino, extensão, inovação e pesquisa acadêmica com o contexto global. Esse processo visa promover a mobilidade acadêmica, fortalecer a cooperação com instituições estrangeiras e estimular a produção e disseminação de conhecimento para além das fronteiras nacionais. Dessa forma, a universidade busca consolidar sua presença no cenário internacional, ampliando o impacto de suas pesquisas e o intercâmbio de saberes com diferentes culturas e realidades acadêmicas.

Embora o documento não menciona explicitamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a UFPE tem participado de iniciativas que demonstram um alinhamento prático com essa agenda global. Entre essas iniciativas, destaca-se o projeto "Virtual Exchange to Tackle Wicked Problems: Latin American and European Collaboration on Education for Sustainable Development (VAMOS)", cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da Comunidade Europeia. Esse projeto promove a colaboração internacional em educação para o desenvolvimento sustentável, conectando estudantes e pesquisadores da América Latina e da Europa para enfrentarem desafios globais de forma interdisciplinar.

Outra iniciativa relevante é a Rede Internacional de Sustentabilidade Universitária, criada com o propósito de desenvolver soluções para a implementação

dos 17 ODS dentro e fora do ambiente universitário. Essa rede reforça o compromisso da UFPE em integrar sustentabilidade ao seu contexto acadêmico e social, fortalecendo sua atuação no desenvolvimento sustentável e na responsabilidade institucional.

Apesar dessas iniciativas, o PDI da UFPE não apresenta estratégias detalhadas sobre a interseção entre sustentabilidade e internacionalização. O documento destaca a importância dessas dimensões separadamente, mas não estabelece um plano sistemático para integrá-las de forma estruturada. Assim, há uma oportunidade para aprofundamento e aprimoramento das diretrizes institucionais, no sentido de consolidar ações que fortaleçam a conexão entre internacionalização e os desafios da sustentabilidade global.

4.1.5 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) apresenta em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2020 a 2024 uma estrutura composta por três capítulos, totalizando 140 páginas. A missão da UFMS, conforme expressa o documento, é "desenvolver e socializar o conhecimento, formando profissionais qualificados para a transformação da sociedade e o crescimento sustentável do país" (UFMS, 2020, p. 12).

Essa missão é sustentada por uma forte ênfase na sustentabilidade, que é um dos oito valores centrais da universidade, abrangendo as dimensões econômica, social, ambiental, cultural e institucional. Nesse sentido, a universidade adota atitudes e ações responsáveis em diversas áreas, refletindo um compromisso profundo com o desenvolvimento sustentável, não apenas no contexto acadêmico, mas também em suas práticas institucionais.

A internacionalização é considerada uma estratégia fundamental para a UFMS, com um foco particular na ampliação da visibilidade internacional da instituição e na promoção da qualidade do ensino, pesquisa, inovação e empreendedorismo. A universidade entende que a integração com o cenário global é essencial para fortalecer suas práticas acadêmicas e aumentar sua competitividade internacional, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e a formação de uma rede de colaboração com outras instituições de ensino superior ao redor do mundo.

A UFMS está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), adotando políticas e ações específicas que visam promover a sustentabilidade nas esferas social, ambiental e econômica. A integração dos ODS é um componente central na sua política de sustentabilidade, refletindo uma abordagem estratégica que visa contribuir para o alcance dessas metas globais por meio de suas atividades acadêmicas e de extensão.

Entre as ações de destaque no PDI estão a ampliação da mobilidade acadêmica internacional, o estabelecimento de parcerias internacionais para o desenvolvimento científico e cultural, e a criação de centros de excelência para intercâmbio acadêmico. Estas iniciativas visam não apenas expandir as fronteiras do conhecimento, mas também criar um ambiente propício à troca de experiências e à construção de um futuro mais colaborativo e sustentável, dentro de uma perspectiva global.

Além disso, a UFMS implementa programas como o UFMS Empreende Social e o UFMS Sustentável, que fortalecem sua atuação na promoção da responsabilidade social e ambiental, e participam da Rede UniSustentável, um esforço coletivo para integrar práticas de sustentabilidade nas universidades brasileiras. Esses programas e iniciativas contribuem diretamente para a implementação dos ODS, reforçando o compromisso da universidade com o desenvolvimento sustentável em várias frentes.

4.1.6 Universidade de Brasília (UnB)

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade de Brasília (UnB), para o período de 2023 a 2028, é estruturado em oito capítulos e conta com 186 páginas, apresentando uma visão abrangente sobre as diretrizes da instituição. A missão da UnB é:

"ser uma universidade inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, integradas para a formação de cidadãos e cidadãs éticos e qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência" (UNB, 2023, p. 24).

Nesse contexto, a sustentabilidade ocupa uma posição central, sendo abordada como um valor essencial para a universidade. A UnB promove uma série de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável, englobando práticas ambientais responsáveis, o fomento à inclusão social, a igualdade e a preservação dos direitos humanos.

A internacionalização da UnB é destacada como uma prioridade estratégica, focada na inserção global da universidade. Este processo envolve a promoção de parcerias acadêmicas, o intercâmbio de conhecimento e a cooperação científica, com o objetivo de ampliar a presença internacional da UnB, especialmente em rankings acadêmicos e eventos de prestígio. A internacionalização, portanto, é uma ferramenta importante para fortalecer a excelência acadêmica da universidade, ao mesmo tempo em que contribui para a disseminação de sua produção científica e inovação a nível global.

O PDI da UnB está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), considerando metas específicas que visam promover a sustentabilidade ambiental, social e econômica. Dentre os ODS abordados no PDI, destacam-se:

ODS 4 - Educação de qualidade: A UnB visa ampliar o acesso à educação superior de qualidade, com foco na inclusão e na equidade. Além disso, a universidade foca na ampliação da educação a distância (EaD) como uma estratégia para alcançar um público mais diversificado.

ODS 5 - Igualdade de gênero: A universidade promove ações de inclusão com ênfase na igualdade de gênero, por meio de políticas afirmativas e programas que combatem a discriminação.

ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico: A UnB investe em inovação, empreendedorismo e desenvolvimento sustentável, buscando melhorar as condições de trabalho e qualificação de seus alunos e egressos.

ODS 10 - Redução das desigualdades: A UnB implementa diversas ações de inclusão social, com um olhar atento à acessibilidade, à equidade racial e ao apoio aos grupos vulneráveis.

ODS 12 - Consumo e produção responsáveis: A universidade adota práticas sustentáveis em sua gestão de recursos naturais, com políticas voltadas para a

redução do impacto ambiental, incluindo estratégias de consumo responsável de energia e água.

ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes: A UnB promove transparência em sua gestão e fortalece a governança institucional, garantindo o respeito aos direitos humanos e a implementação de políticas justas e acessíveis a todos.

No que se refere à integração entre sustentabilidade e internacionalização, a UnB adota uma abordagem prática que envolve a promoção de programas de mobilidade acadêmica, o fortalecimento de intercâmbios com universidades estrangeiras e a realização de projetos conjuntos com foco em inovação e desenvolvimento sustentável. Essas iniciativas não só ampliam o impacto da universidade globalmente, mas também contribuem diretamente para o avanço dos ODS no contexto acadêmico.

Entre os programas de destaque da universidade, o Programa Estratégico UnB 2030 se dedica a ações extensionistas voltadas para a promoção dos ODS, especialmente os ODS 4, 5, 8, 10, 12 e 16, com foco no desenvolvimento sustentável e inclusivo. O Centro UnB Cerrado, localizado em Alto Paraíso (GO), realiza ações voltadas à sustentabilidade, como a gestão de resíduos químicos e biológicos e a promoção do consumo consciente de energia e água. Já o Parque Científico e Tecnológico (PCTec) da UnB envolve a criação de multincubadoras de base tecnológica e de tecnologia social, promovendo a interação com o setor produtivo e a inovação tecnológica, essenciais para o desenvolvimento sustentável.

Essas ações e programas demonstram o comprometimento da UnB com a implementação dos ODS, especialmente na integração da sustentabilidade com a internacionalização e na criação de um ambiente acadêmico propício à inovação e ao empreendedorismo, alinhado com os desafios globais contemporâneos.

4.1.7 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para o período de 2024 a 2029, delineou seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), organizado em seis capítulos e com 320 páginas. A missão institucional da universidade é "contribuir para o desenvolvimento da sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma que, por sua atuação acadêmica e institucional, gere

impactos positivos para a sociedade" (UFMG, 2024, p. 32). Essa missão reflete o compromisso da UFMG com a transformação social por meio de sua atuação nas esferas do ensino superior, pesquisa científica e atividades extensionistas, com foco em gerar benefícios concretos para a comunidade local, nacional e global.

A sustentabilidade é reconhecida pela UFMG como um princípio transversal, sendo incorporada em diversas dimensões das suas atividades. A universidade adota práticas que envolvem a proteção ambiental, a economia de energia, a reutilização de recursos hídricos e a preservação e conservação dos recursos naturais. Além disso, a UFMG incentiva a pesquisa e inovação nas áreas ambientais, com a intenção de desenvolver soluções sustentáveis e contribuir para o avanço do conhecimento no campo da sustentabilidade.

A internacionalização é considerada uma ferramenta estratégica para fortalecer a presença global da universidade. A UFMG vê esse processo como uma forma de promover o fluxo internacional de pessoas, ideias, culturas e conhecimentos, por meio de ações como intercâmbios acadêmicos e científicos. A internacionalização, nesse sentido, está alinhada com o objetivo de ampliar a colaboração entre a universidade e instituições estrangeiras, contribuindo para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente na promoção de um futuro sustentável e colaborativo.

O PDI da UFMG menciona diversos ODS, com ênfase nos seguintes objetivos:

ODS 1 - Erradicação da pobreza: A UFMG propõe ações que buscam reduzir as desigualdades sociais e melhorar as condições de vida, promovendo um ambiente acadêmico acessível e inclusivo.

ODS 3 - Saúde e bem-estar: A universidade foca na promoção de ações que impactem positivamente a saúde pública e o bem-estar da comunidade acadêmica, com ênfase em pesquisas e políticas de saúde preventiva.

ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima: A UFMG assume um compromisso com a mitigação dos impactos das mudanças climáticas, promovendo práticas e pesquisas relacionadas à sustentabilidade ambiental.

ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes: A universidade busca fortalecer a transparência, a governança e o respeito aos direitos humanos, garantindo um ambiente acadêmico que fomente a justiça social e o respeito às diversidades.

O PDI também revela os planos da UFMG para expandir suas ações de internacionalização com foco nos ODS. A universidade planeja criar convênios e parcerias com instituições de excelência ao redor do mundo, promovendo o intercâmbio acadêmico e científico. Além disso, a internacionalização será alinhada a questões ambientais, como a promoção de energia limpa e a pesquisa em sustentabilidade, estreitando a colaboração global em torno de questões urgentes e interligadas, como as mudanças climáticas e o desenvolvimento sustentável.

Uma das principais iniciativas institucionais da UFMG é o programa UFMG Sustentável, que visa à promoção da sustentabilidade nas ações cotidianas da universidade. Este programa se desenvolve tanto na esfera administrativa quanto nas práticas de ensino, pesquisa e extensão, integrando a sustentabilidade de maneira transversal nas operações da universidade. Por meio do UFMG Sustentável, a universidade fortalece sua atuação como um agente transformador, comprometido com a construção de um futuro mais sustentável.

Essas ações e estratégias destacam a UFMG como uma instituição comprometida não apenas com a excelência acadêmica, mas também com a promoção de soluções práticas e inovadoras para os desafios globais, especialmente no contexto da sustentabilidade e da internacionalização.

4.1.8 Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) estabeleceu em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2016 a 2025 um conjunto de diretrizes que visam consolidar sua atuação como uma instituição de ensino superior comprometida com a transformação social e o desenvolvimento sustentável. Com uma estrutura composta por 10 capítulos e 148 páginas, o PDI da UFOP define sua missão como:

"produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática" (UFOP, 2016, p. 15).

Nesse contexto, a universidade reconhece a sustentabilidade como um valor central em suas ações institucionais, incorporando-a de forma transversal em suas práticas acadêmicas. A sustentabilidade na UFOP envolve não apenas a preservação ambiental, mas também o desenvolvimento de tecnologias para sustentabilidade, com ênfase em práticas como eficiência energética e gestão de recursos hídricos. A universidade adota uma abordagem integrada, buscando alinhar suas ações acadêmicas e administrativas às demandas globais por um futuro mais sustentável.

A internacionalização é vista pela UFOP como um componente essencial para a expansão acadêmica da instituição. O processo de internacionalização é sustentado por uma série de iniciativas que incluem a mobilidade de docentes e estudantes e o fortalecimento das relações científicas internacionais. Além disso, a UFOP tem implementado ações voltadas para a "internacionalização em casa", proporcionando aos seus alunos e professores acesso a experiências internacionais sem sair do Brasil. Entre essas ações destacam-se a oferta de cursos em idiomas estrangeiros e o incentivo ao intercâmbio acadêmico, que visam preparar a comunidade universitária para um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

No tocante aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o PDI da UFOP demonstra um compromisso explícito com várias metas globais. A universidade foca especialmente nos ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima), com ações voltadas para a promoção da inclusão social, a sustentabilidade ambiental, a saúde e a igualdade de gênero. A UFOP almeja integrar esses objetivos tanto em suas práticas acadêmicas como em suas políticas institucionais, fortalecendo o vínculo entre sua missão educativa e as demandas globais de desenvolvimento sustentável.

Para promover a internacionalização de forma eficaz, a UFOP adota estratégias como a criação de convênios internacionais, a oferta de cursos em idiomas estrangeiros e a mobilidade acadêmica, que são fundamentais para ampliar a presença global da universidade. Além disso, a UFOP integra práticas

sustentáveis em seus currículos e projetos de pesquisa, buscando uma conexão mais forte entre a internacionalização e as ações sustentáveis da instituição. A implementação dessas estratégias visa garantir que a universidade, ao expandir sua atuação internacional, também contribua de maneira significativa para o desenvolvimento sustentável, alinhando suas ações acadêmicas e científicas com as necessidades globais de preservação ambiental e justiça social.

Essas iniciativas ilustram o compromisso da UFOP com a promoção da sustentabilidade e com o fortalecimento da internacionalização, buscando integrar essas duas dimensões de maneira estruturada e eficaz. A universidade, ao articular suas ações dentro desses eixos, procura não apenas cumprir sua missão institucional, mas também se posicionar como uma instituição de referência na promoção do desenvolvimento sustentável e da colaboração internacional.

4.1.9 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), para o período de 2023 a 2027, é estruturado em 11 capítulos, totalizando 112 páginas. A missão da universidade é:

"contribuir para a produção e a aplicação de conhecimento através do ensino, da extensão e da pesquisa de forma inclusiva, acessível, inovadora e ambientalmente justa, para uma formação cidadã de seus públicos prioritários" (UFRRJ, 2023, p. 241).

Neste contexto, a sustentabilidade é considerada um eixo prioritário no planejamento estratégico da UFRRJ, com um conjunto de ações voltadas para a gestão ambiental, eficiência energética e o uso sustentável dos recursos naturais. A universidade busca implementar práticas que não apenas promovam a preservação ambiental, mas também estejam alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, contribuindo para o avanço das metas globais de sustentabilidade.

A internacionalização é reconhecida pela UFRRJ como um componente essencial para a ampliação de seu impacto acadêmico e científico. O PDI da universidade estabelece diversas ações para promover essa internacionalização, incluindo parcerias internacionais, intercâmbios acadêmicos e a promoção de uma

educação globalizada e intercultural. O objetivo é expandir as fronteiras do conhecimento, criar redes de colaboração com outras instituições de ensino superior e fortalecer a presença da UFRRJ no cenário acadêmico global.

O PDI da UFRRJ também destaca seu compromisso com a integração das políticas universitárias aos ODS da ONU. A universidade foca especialmente nos seguintes objetivos:

ODS 4 - Educação de Qualidade: A UFRRJ busca assegurar o acesso à educação de qualidade, com ênfase em práticas pedagógicas inclusivas, equitativas e que atendam às necessidades da comunidade acadêmica.

ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima: A universidade se compromete com ações que visem à mitigação dos impactos das mudanças climáticas, por meio de pesquisas e práticas sustentáveis no contexto universitário.

ODS 10 - Redução das Desigualdades: A UFRRJ adota políticas e estratégias de inclusão social, com especial atenção à redução das desigualdades raciais, de gênero e regionais dentro da comunidade acadêmica e em suas práticas extensionistas.

Para alcançar esses objetivos, o PDI da UFRRJ define várias estratégias que incluem a criação de programas de intercâmbio internacional, o incentivo à pesquisa em sustentabilidade, e o desenvolvimento de convênios internacionais com foco em questões ambientais. Além disso, a universidade se propõe a integrar práticas sustentáveis em suas atividades acadêmicas e administrativas, garantindo que sua atuação institucional esteja em consonância com as metas de sustentabilidade e os desafios globais contemporâneos.

A combinação dessas iniciativas reflete o compromisso da UFRRJ em não apenas promover uma educação de qualidade, mas também em se posicionar como um agente ativo na implementação dos ODS, especialmente nas áreas de sustentabilidade ambiental e inclusão social. A internacionalização, ao ser integrada com as práticas sustentáveis, fortalece a capacidade da universidade de contribuir para a construção de um futuro mais justo e ambientalmente responsável.

4.1.10 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) para o período de 2024 a 2028, que abrange 11 capítulos e 232 páginas, tem como missão “produzir e tornar acessível o conhecimento”. A UFSCar tem como missão desenvolver, ensinar e disseminar a Ciência e a Tecnologia, gratuitamente, e preservar a memória e as culturas local, regional e nacional (UFSCar, 2024, p.39).

A universidade se propõe a desenvolver, ensinar e disseminar Ciência e Tecnologia de forma gratuita, além de preservar as memórias e culturas local, regional e nacional. Nesse contexto, a UFSCar reconhece a sustentabilidade como um valor central em suas políticas e práticas. O foco está na eficiência energética, preservação ambiental e na adoção de práticas sustentáveis nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Como exemplos dessa abordagem, destaca-se a implantação de usinas fotovoltaicas e a gestão integrada de resíduos sólidos, práticas que buscam reduzir o impacto ambiental da universidade e promover um modelo mais sustentável de operação.

O PDI da UFSCar também aborda a internacionalização como um dos principais desafios para a universidade. A internacionalização é vista como um processo essencial para a ampliação da colaboração acadêmica e científica, e para fortalecer a presença global da universidade. Entre as ações previstas, destacam-se a busca por parcerias internacionais, o incentivo à mobilidade acadêmica de docentes e estudantes e a expansão de acordos de dupla diplomação. A universidade também planeja estimular programas de mobilidade, tanto para alunos quanto para professores, ampliando as oportunidades de intercâmbio e colaboração internacional.

O PDI da UFSCar demonstra seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), particularmente nas áreas de gestão ambiental e nas estratégias institucionais voltadas para a sustentabilidade. O plano destaca a implementação do Plano de Logística Sustentável (PLS), que visa alinhar as ações da universidade com as metas globais de sustentabilidade e os ODS. Entre as ações previstas, a Ação 4.4.1, intitulada “Promover planejamento de ações de gestão ambiental”, enfatiza a necessidade de integrar as legislações ambientais com os

ODS, garantindo a adequação ambiental de forma eficaz e sustentável. Especificamente, as ações de gestão ambiental estão diretamente relacionadas ao ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ao ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima), e ao ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), que destacam a importância da cooperação internacional e da implementação de práticas sustentáveis em todas as esferas da universidade.

A universidade também possui uma Política de Internacionalização Institucional, que visa fortalecer sua presença global por meio de parcerias com instituições de ensino superior internacionais. O PDI menciona a busca ativa por convênios e parcerias internacionais, destacando acordos de cooperação com universidades da América Latina, da África e dos BRICS, além de termos de execução descentralizada e contratos com organizações de pesquisa científica. Essas parcerias têm como objetivo promover intercâmbios científico-culturais e criar redes de colaboração que favoreçam o avanço do conhecimento global e o compartilhamento de recursos.

Além disso, o conceito de internacionalização em casa está sendo incorporado ao cotidiano acadêmico da UFSCar, com o intuito de integrar a internacionalização sem depender exclusivamente de deslocamentos físicos. A universidade incentiva a oferta de cursos em idiomas estrangeiros e a utilização de tecnologias multimídia para ampliar as possibilidades de colaboração internacional. Essas ações visam fortalecer a integração cultural e acadêmica, permitindo aos alunos e professores uma vivência internacional sem a necessidade de mobilidade física, ampliando, assim, as oportunidades de intercâmbio e aprendizado global.

Essas iniciativas refletem o comprometimento da UFSCar com a sustentabilidade, internacionalização e inclusão dentro de sua estratégia de desenvolvimento institucional. A universidade almeja, por meio de suas ações, não apenas cumprir sua missão acadêmica e científica, mas também contribuir ativamente para os ODS, promovendo uma educação de qualidade, responsável e alinhada aos desafios globais do século XXI.

4.1.11 Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), para o período de 2022 a 2027, é composto por seis capítulos e 91 páginas, com uma missão voltada para:

"promover o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, produzindo e disseminando a ciência, a tecnologia, a inovação, a cultura e a arte, formando cidadãos críticos comprometidos com a ética, a democracia, a sustentabilidade e a transformação social" (UFU, 2022, p. 20).

Nesse contexto, a UFU adota a sustentabilidade como princípio fundamental que orienta suas ações acadêmicas e administrativas. A universidade promove práticas voltadas à preservação ambiental, ao uso sustentável dos recursos naturais e à eficiência energética, buscando um alinhamento estratégico com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A internacionalização é considerada pela UFU uma prioridade estratégica, fundamental para ampliar sua presença global. A universidade se dedica a promover o intercâmbio de conhecimento, a mobilidade acadêmica e científica e o fortalecimento de parcerias com instituições internacionais, com o objetivo de integrar essas ações às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, a internacionalização não apenas amplia as fronteiras acadêmicas da UFU, mas também contribui para a disseminação de boas práticas e conhecimento global.

O alinhamento da UFU aos ODS é explícito no PDI, com foco em áreas como sustentabilidade, inclusão social e inovação tecnológica. A universidade está comprometida com a implementação dos ODS de forma integrada às suas atividades acadêmicas, com especial atenção ao desenvolvimento de programas de ensino e pesquisa voltados para questões de sustentabilidade global. Exemplificando essa abordagem, o Projeto de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da UFU visa integrar práticas sustentáveis em diversas áreas da universidade, buscando alinhar suas ações à Agenda 2030 da ONU.

Entre os ODS diretamente mencionados no PDI, destacam-se:

ODS 1 - Erradicação da Pobreza: A UFU dedica esforços para a promoção da inclusão social, com ênfase em ações que busquem combater a pobreza e a desigualdade dentro e fora da universidade.

ODS 3 - Saúde e Bem-Estar: A universidade implementa políticas que visam promover a saúde pública e o bem-estar de seus alunos, docentes e funcionários, refletindo o compromisso com o bem-estar social e acadêmico.

ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima: A UFU investe em práticas que mitigam os impactos das mudanças climáticas, por meio da gestão ambiental e da pesquisa em sustentabilidade.

ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes: A universidade se compromete a fortalecer a governança e a promover a justiça social, criando um ambiente acadêmico que respeita os direitos humanos e a diversidade.

ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação: A UFU busca estreitar parcerias internacionais e fortalecer a cooperação com outras instituições e organizações, visando a implementação dos ODS dentro do contexto universitário.

A implementação das estratégias relacionadas aos ODS no PDI da UFU é vista como essencial para o desenvolvimento institucional. A universidade foca na mobilização de parcerias para implementar esses objetivos, alinhando suas atividades de internacionalização e gestão ambiental com as metas globais de desenvolvimento sustentável. A integração dos ODS em suas atividades acadêmicas, pesquisa e extensão é um reflexo do compromisso da UFU com a construção de um futuro sustentável e com a educação que contribui para a transformação social, a promoção da justiça e a igualdade global.

4.1.12 Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), para o período de 2021 a 2025, possui 10 capítulos e um total de 300 páginas, com uma missão voltada para:

"formar profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados, nas mais diversas áreas, preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável, por meio de ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura, assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas, atuando como

universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada" (UNIFESP, 2021, p. 30).

Essa missão reflete o compromisso da UNIFESP com a formação integral de seus alunos, preparando-os para atuar como agentes de transformação social, com ênfase na justiça, democracia e sustentabilidade.

A UNIFESP adota uma abordagem integrada de sustentabilidade ambiental, social e econômica, incorporando esses princípios em suas práticas de ensino, pesquisa e extensão. A universidade se destaca pela implementação de ações concretas voltadas para a gestão ambiental, como o Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS), que visa otimizar o uso de recursos e reduzir impactos ambientais. Além disso, a instituição mantém compromissos com a eficiência energética e a gestão de resíduos, buscando minimizar sua pegada ecológica e promover a sustentabilidade em todas as suas atividades.

A internacionalização da UNIFESP está diretamente associada à promoção da mobilidade acadêmica e à construção de parcerias internacionais. A universidade almeja aumentar sua colaboração internacional em pesquisa, ensino e extensão, fortalecendo sua presença em rankings internacionais e consolidando sua atuação no cenário acadêmico global. Esse processo de internacionalização visa ampliar as oportunidades de intercâmbio de conhecimentos, além de fortalecer a rede de colaboração com outras instituições de ensino e pesquisa ao redor do mundo.

O PDI da UNIFESP destaca diretamente seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em especial com os ODS relacionados à saúde e bem-estar (ODS 3), redução das desigualdades (ODS 10) e ações climáticas (ODS 13). A universidade busca integrar suas ações e políticas com as metas globais de sustentabilidade e justiça social, alinhando suas estratégias institucionais com os ODS para contribuir efetivamente para um futuro mais justo e sustentável. O compromisso com esses ODS é refletido nas diversas iniciativas acadêmicas e institucionais, que visam não apenas a promoção do conhecimento, mas também a aplicação prática desses princípios no cotidiano da universidade, impactando positivamente a sociedade.

Assim, a UNIFESP demonstra um compromisso profundo com a sustentabilidade e a internacionalização, alinhando suas políticas institucionais aos

desafios globais contemporâneos. Ao integrar esses valores em seu PDI, a universidade reforça sua missão de formar profissionais preparados para atuar na transformação social, a partir de uma formação crítica, ética e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

4.1.13 Universidade Federal do Paraná (UFPR)

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) para o período de 2022 a 2026, estruturado em seis capítulos e com 267 páginas, estabelece como missão "produzir, disseminar, fomentar e aplicar conhecimento, contribuindo para a construção de uma sociedade inclusiva, equânime, solidária e voltada para o desenvolvimento sustentável" (UFPR, 2022, p. 14). Este compromisso da universidade com o desenvolvimento sustentável é evidenciado por sua ênfase na "produção de valor universitário sustentável," que abrange as dimensões social, econômica e ambiental, refletindo a intenção da UFPR de atuar de maneira responsável e equilibrada em diferentes áreas.

A visão da UFPR inclui "consolidar e ampliar a condição de Universidade de expressão internacional em Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação," com o objetivo de fortalecer sua presença global e expandir as oportunidades de colaboração acadêmica e científica. O processo de internacionalização da UFPR, conforme delineado no seu PDI, está orientado para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A universidade busca construir redes de colaboração e parcerias acadêmicas equitativas, com base na reciprocidade, com instituições universitárias e de pesquisa de outros países, promovendo a troca de conhecimento e a inovação em um contexto global.

Embora o PDI da UFPR não mencione explicitamente os ODS da ONU, ele aborda temas como a promoção da cidadania e a construção de uma sociedade inclusiva, princípios que estão intimamente alinhados com os ODS, especialmente os que tratam da redução das desigualdades, da educação de qualidade e da igualdade de gênero. A universidade tem como um de seus focos estratégicos a integração da sustentabilidade em suas atividades acadêmicas e de pesquisa, incorporando práticas que visam tanto o desenvolvimento ambiental quanto o social.

Além disso, o PDI da UFPR propõe a integração de ações que promovam a sustentabilidade dentro de suas práticas acadêmicas e de pesquisa, sem detalhar explicitamente as estratégias a serem adotadas. No entanto, a universidade manifesta seu compromisso com a busca de parcerias internacionais que fortaleçam a troca de conhecimento e experiências, contribuindo para a ampliação do impacto positivo de suas ações, tanto no Brasil quanto no cenário internacional.

Esse enfoque da UFPR reflete sua intenção de integrar os ODS em seu plano estratégico, alinhando as atividades acadêmicas e de pesquisa com as exigências globais de sustentabilidade e inclusão. A universidade demonstra, portanto, um compromisso com a formação de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável, embora seja necessário um maior detalhamento das estratégias específicas para garantir a plena integração dos ODS em suas práticas institucionais.

4.1.14 Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), referente ao período de 2022-2026, é estruturado em 10 capítulos e abrange 59 páginas. Durante a análise do documento, não foi encontrada uma citação direta da missão institucional, o que limita a compreensão imediata sobre como a universidade se posiciona oficialmente em relação aos seus objetivos centrais.

Em relação ao conceito de sustentabilidade, o PDI menciona a preservação do patrimônio natural e cultural e destaca ações relacionadas ao licenciamento ambiental, mas não apresenta uma definição explícita desse conceito. Similarmente, o documento não fornece uma definição direta sobre internacionalização, o que dificulta a compreensão das diretrizes institucionais para a implementação desse conceito na prática acadêmica.

O PDI da UFPEL não faz menção específica aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o que indica uma possível lacuna no alinhamento institucional com as diretrizes globais de sustentabilidade. Da mesma forma, o documento não descreve estratégias específicas para o alinhamento entre sustentabilidade e internacionalização, sugerindo que esses temas não estão

integrados de maneira formalizada ou explícita nas estratégias institucionais da universidade, pelo menos no período em análise.

4.2. Integrando Perspectivas: a triangulação na validação de dados

A análise das missões institucionais das universidades federais brasileiras, realizada neste capítulo, revelou tanto objetivos comuns quanto diferenças marcantes, evidenciando a diversidade de enfoques e estratégias adotadas por essas instituições no que diz respeito à sustentabilidade e internacionalização. Essas variações refletem a pluralidade de abordagens adotadas pelas universidades para integrar esses elementos em suas políticas e práticas institucionais.

Um dos aspectos mais evidentes nas missões institucionais é o compromisso de formar cidadãos éticos, críticos e responsáveis. As universidades, como a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), destacam a importância de preparar os alunos para transformar a sociedade de maneira ética e reflexiva. Esse objetivo comum está alinhado com o compromisso de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e democrática, fundamentada em princípios de equidade e responsabilidade social.

Além disso, a promoção do desenvolvimento sustentável aparece como um objetivo central em muitas das missões analisadas. Instituições como a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) destacam o desenvolvimento sustentável, não apenas como um princípio ambiental, mas também como um fator crucial para o progresso econômico e social. Essas universidades enfatizam a importância de ações que busquem equilibrar o crescimento econômico com a preservação ambiental e a inclusão social, refletindo um compromisso com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Outro objetivo comum é a transformação social por meio da educação, pesquisa e extensão. Universidades como a UFPA, a UFMG e a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) mencionam explicitamente a contribuição de suas atividades acadêmicas para a promoção da justiça social e o desenvolvimento sustentável. A transformação social, neste contexto, é entendida como um processo

contínuo de engajamento acadêmico com as questões sociais, promovendo a inclusão e a equidade em suas comunidades. Embora haja objetivos comuns, as missões institucionais das universidades também apresentam diferenças notáveis, que refletem suas especificidades regionais, focos acadêmicos e abordagens estratégicas.

Uma das principais distinções refere-se à ênfase regional versus global. A UFPA, por exemplo, destaca a importância de seu papel na região amazônica, com ênfase na produção de conhecimento voltado para as particularidades locais. A missão da UFPA inclui a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável na Amazônia, refletindo um compromisso regional que conecta diretamente a sustentabilidade à preservação e à exploração sustentável dos recursos naturais da região. Em contraste, universidades como a UnB e a UFSCar apresentam uma visão mais global, com foco na inserção internacional e no fortalecimento das parcerias globais. A internacionalização é vista como uma ferramenta crucial para promover a interculturalidade e a cooperação científica, com o objetivo de ampliar o alcance das suas ações acadêmicas além das fronteiras nacionais.

Além disso, as universidades analisadas diferem na ênfase dada à inovação e tecnologia. Instituições como a UFU e a UFMG destacam a importância da inovação tecnológica e do empreendedorismo como parte integral de sua missão. A UFMG, por exemplo, enfoca o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis e a promoção da inovação na área ambiental, demonstrando um compromisso com a pesquisa e o desenvolvimento de soluções tecnológicas para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável. Por outro lado, universidades como a UFPE e a UFRRJ colocam maior ênfase na formação humana e ética, com um foco menos explícito na inovação tecnológica e mais voltado para a formação de cidadãos comprometidos com a transformação social.

As missões das universidades também variam quanto à integração da sustentabilidade em suas práticas acadêmicas. Algumas universidades, como a UFMG e a UFOP, mencionam a sustentabilidade como um valor transversal que permeia todas as áreas de atuação da instituição, incluindo ensino, pesquisa e extensão. Outras, como a UFPEL, não apresentam uma definição explícita de

sustentabilidade, sugerindo que a sustentabilidade ainda não é uma área central da sua estratégia institucional.

A comparação das missões institucionais das universidades federais brasileiras revela que, apesar de haver um consenso geral sobre a importância da formação ética, crítica e responsável de seus alunos, bem como o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a transformação social, as abordagens adotadas por cada instituição variam de acordo com suas especificidades regionais, foco acadêmico e estratégias de internacionalização. Enquanto algumas universidades enfatizam a sustentabilidade e a inovação como valores centrais, outras priorizam a transformação social e a inclusão. Essas diferenças são reflexo da diversidade de contextos e necessidades das instituições, mas todas, de alguma forma, contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

A Revisão Sistemática da Literatura (RSL), como método rigoroso de pesquisa, revelou uma crescente integração teórica entre os temas de internacionalização, sustentabilidade e os ODS nas universidades globais. Contudo, a literatura aponta uma disparidade significativa na implementação prática desses conceitos nas instituições de ensino superior (IES) brasileiras.

A maioria dos estudos abordou a internacionalização e sustentabilidade de forma isolada, com uma ênfase maior nas boas práticas de internacionalização, como mobilidade acadêmica e parcerias globais, mas com pouca evidência de estratégias integradas de sustentabilidade. A predominância de uma concepção limitada da internacionalização, reduzida à mobilidade acadêmica ou à presença em rankings, confirma o alerta de Knight (2004) e de Wit (2011), para quem a ausência de uma abordagem institucional abrangente compromete a efetividade e a sustentabilidade dessas práticas no longo prazo.

Além disso, a literatura destaca uma necessidade urgente de mais pesquisas que conecte de maneira eficaz a internacionalização à promoção de práticas sustentáveis dentro das universidades, um desafio que continua sendo subestimado no Brasil. Essa constatação ecoa as críticas de Ilieva et al. (2014), que argumentam que a sustentabilidade na internacionalização exige mais do que diretrizes institucionais — ela demanda o reconhecimento das relações humanas e das experiências concretas de aprendizagem como centrais nesse processo. Nas

universidades analisadas, no entanto, tal perspectiva ainda é incipiente ou inexistente.

Como discutido por Leal et al. (2023), a internacionalização sustentável requer planejamento institucional que minimize impactos ambientais. O estudo identificou, no entanto, que poucas universidades analisadas possuem indicadores ambientais atrelados às suas ações internacionais, reforçando o distanciamento entre discurso e prática.

A base de dados InterNexus, construída a partir de Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Políticas de Internacionalização das universidades federais brasileiras, revelou uma diversidade de abordagens sobre a integração de sustentabilidade e internacionalização. O agrupamento das universidades em quatro grupos destacou que muitas IES ainda estão em estágios iniciais de implementação de políticas que combinem internacionalização e sustentabilidade. Por exemplo, enquanto algumas universidades mencionam a sustentabilidade em seus PDIs, poucas têm estratégias explicitamente alinhadas com práticas globais de desenvolvimento sustentável. O Grupo 3, com maior número de universidades, mostra uma tendência de menções à sustentabilidade, mas sem uma integração clara com a internacionalização. Em contraste, o Grupo 4, composto por 14 universidades, apresenta uma abordagem mais robusta para a combinação dessas dimensões, com políticas que refletem um alinhamento mais significativo com os ODS, mas o número reduzido de instituições no grupo demonstra um desafio generalizado em integrar essas duas áreas de forma consolidada.

A análise de conteúdo realizada com o auxílio do software Atlas.ti complementa as observações anteriores, fornecendo uma visão mais detalhada sobre como as universidades estão abordando os temas de internacionalização e sustentabilidade nos seus documentos institucionais. A nuvem de palavras gerada pela análise de conteúdo destacou termos como "internacionalização", "mobilidade", "pesquisa", e "parcerias", indicando que a internacionalização continua sendo tratada principalmente como uma ferramenta para expandir as redes de pesquisa e mobilidade acadêmica. No entanto, as palavras associadas à sustentabilidade, como "sustentabilidade ambiental", "boas práticas", e "ODS", ainda aparecem de forma secundária, refletindo uma integração limitada desses temas. A análise também

sugeriu que as universidades estão começando a perceber a importância de alinhar suas políticas de internacionalização com os ODS, mas ainda faltam estratégias claras e sistemáticas para alcançar esse alinhamento de maneira consistente.

As semelhanças entre a RSL, a base de dados InterNexus e a análise do Atlas.ti são notáveis na identificação de uma crescente conscientização sobre a necessidade de integrar sustentabilidade nas políticas de internacionalização. Todos os dados apontam para um movimento em direção a essa integração, embora de forma desigual. A RSL revelou que muitas universidades já discutem esses temas, mas a implementação prática ainda é limitada. A base InterNexus mostrou que, embora algumas universidades possuam políticas de internacionalização e sustentabilidade, a integração efetiva ainda é rara. O Atlas.ti confirmou esses achados, com uma forte ênfase em mobilidade e pesquisa, mas uma presença mais discreta de práticas explícitas relacionadas à sustentabilidade.

As universidades que apresentaram integração mais explícita entre internacionalização e ODS (Grupo 4), alinham-se parcialmente ao modelo de Ramaswamy et al. (2021), ao adotarem ações como mobilidade responsável, parcerias estratégicas temáticas e inserção curricular de temas globais. Contudo, a ausência de métricas e de avaliação do impacto ainda impede uma efetiva institucionalização desses princípios.

As discrepâncias, por outro lado, são evidentes quando se considera o nível de desenvolvimento das políticas. Enquanto algumas universidades, como a UFSCAR e UFRJ, estão avançadas na integração de internacionalização com sustentabilidade e ODS, outras, como a UFOP e UFMS, apresentam um foco menor nessas áreas, o que sugere uma implementação desigual nas IES brasileiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos e de sua análise dos dados coletados, este capítulo do trabalho visa apresentar uma síntese dos resultados dessa dissertação que por ora se encerra nesse capítulo. Este trabalho teve como objetivo responder a questão problema do estudo: “De que forma as universidades federais brasileiras, têm integrado os princípios de sustentabilidade em suas estratégias de internacionalização, e quais os principais desafios e avanços observados nesse processo?”

Para isso, foi construído e desenvolvido um referencial teórico apropriado ao tema proposto e aos objetivos pretendidos para alcance dos resultados, conforme demonstrado no Quadro 13, a seguir:

Quadro 13 – Objetivos X Resultados.

Objetivo Geral	Analisar a integração dos conceitos de internacionalização e sustentabilidade nas políticas institucionais das universidades federais brasileiras, identificando estratégias, temas e a relação com os ODS.	Capítulos: 6.1. APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS DE MÚLTIPLOS CASOS 6.2. Integrando Perspectivas: a triangulação na validação de dados
Objetivo específico 1	Fornecer uma revisão sistemática da literatura sobre internacionalização, sustentabilidade e ODS no ensino superior, com foco na distribuição temporal das publicações, identificação dos periódicos e destaque para os resultados mais relevantes	Capítulo: 4. ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS 4.1 Revisão Sistemática da Literatura
Objetivo específico 2	Investigar as estratégias institucionais de internacionalização e sustentabilidade nas universidades federais brasileiras, a fim de identificar as principais categorias de atuação, os temas mais abordados, os resultados e a integração dos ODS nas políticas institucionais.	Capítulo: 4.2 Criação da Base de Dados InterNexus 4.3 Análise Documental: PDIs e Planos Institucionais de Internacionalização
Objetivo específico 3	Compreender como as universidades federais brasileiras abordam e integram os conceitos de sustentabilidade e internacionalização em seus planos e políticas institucionais	Capítulos: 6.1. APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS DE MÚLTIPLOS CASOS 6.2. Integrando Perspectivas: a triangulação na validação de dados

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para apresentação dos resultados esse capítulo está dividido em: conclusões do estudo, posteriormente, limitações do estudo e por último são apresentadas sugestões para pesquisas futuras.

O presente estudo teve como objetivo analisar a integração dos conceitos de internacionalização e sustentabilidade nas políticas institucionais das universidades federais brasileiras, identificando estratégias, temas e a relação com os ODS, por meio de revisão da literatura, análise de planos institucionais e uso de ferramentas qualitativas. Considerando que esta é uma pesquisa aplicada de caráter descritivo, o estudo de casos múltiplos buscou apresentar os dados de forma clara, com o intuito de entender a subjetividade dos processos e práticas adotadas pelas universidades.

O foco foi compreender como essas instituições, especialmente as internacionalizadas, percebem e aplicam os conceitos de sustentabilidade e internacionalização em seus contextos institucionais. Dessa forma, a pesquisa pode contribuir para o avanço do conhecimento sobre o tema, aprofundando a compreensão das implicações dessas estratégias e oferecendo insights sobre como as universidades com características semelhantes abordam e implementam a integração da sustentabilidade e da internacionalização em suas práticas.

Nesse contexto, a presente pesquisa evidenciou que a integração de práticas de sustentabilidade com estratégias de internacionalização nas universidades brasileiras não apenas contribui para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas também enriquece a experiência educacional. A realização de uma revisão sistemática da literatura se mostrou fundamental para mapear o estado atual do conhecimento sobre a interseção entre internacionalização e sustentabilidade. Este processo não apenas elucidou lacunas significativas na pesquisa existente, mas também forneceu uma base sólida para a formulação de estratégias e políticas mais eficazes. Assim, fica claro que uma análise minuciosa da literatura permite identificar tendências e direções que devem ser priorizadas na agenda acadêmica futura.

Ademais, o rigor metodológico adotado nesta pesquisa, que incluiu a utilização de métodos de triangulação e software avançado para análise de dados, como o ATLAS.ti, ressaltou a importância da confiabilidade e validade dos resultados. A abordagem escolhida possibilitou uma compreensão mais profunda

das relações analisadas, destacando a complexidade da implementação de práticas sustentáveis nas universidades. Essa complexidade demanda atenção cuidadosa e reflexões críticas sobre as estratégias em uso.

Nesse sentido, os resultados alcançados sugerem que é imperativo que as instituições de ensino superior desenvolvam e implementem políticas que fortaleçam a sinergia entre sustentabilidade e internacionalização. Uma implementação eficaz dessas políticas pode trazer benefícios significativos não apenas para as universidades, mas também para a sociedade como um todo, promovendo uma formação acadêmica que prepare graduados para serem agentes de mudança em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

Além disso, este estudo abre novas avenidas para investigações futuras, especialmente em contextos diversos e em outras instituições de ensino superior. A exploração de como diferentes universidades podem adaptar suas estratégias de internacionalização a partir de suas realidades locais e desafios específicos revela-se um caminho promissor para o avanço do conhecimento na área. Essa pesquisa sugere que um olhar atento às particularidades de cada contexto é essencial para o sucesso das iniciativas educacionais.

Uma das questões centrais para compreender os limites e possibilidades da internacionalização que caminhe para a sustentabilidade no Brasil diz respeito às restrições estruturais e institucionais que caracterizam o funcionamento das universidades federais. Historicamente marcadas por contingenciamentos orçamentários, essas instituições enfrentaram, nos últimos anos, cortes severos de verbas que impactam diretamente a implementação de políticas de internacionalização. Essa realidade compromete desde a mobilidade acadêmica até o fortalecimento dos escritórios de relações internacionais, passando pela carência de investimentos em infraestrutura, recursos humanos qualificados e tecnologias de apoio à cooperação global.

Adicionalmente, somam-se a esse cenário as barreiras burocráticas e normativas que dificultam a consolidação de estratégias institucionais sustentáveis. A ausência de políticas públicas de longo prazo, os trâmites administrativos complexos e a falta de diretrizes padronizadas para processos de internacionalização contribuem para a permanência de um descompasso entre o

discurso institucional e a prática efetiva. A internacionalização, muitas vezes, permanece como um ideal declarado nos documentos oficiais, mas pouco concretizado nas ações cotidianas das instituições.

No plano acadêmico e cultural, identificam-se outros entraves relevantes, como a rigidez curricular que dificulta o reconhecimento de créditos e a inserção de experiências formativas internacionais nos percursos pedagógicos. Além disso, a carência de suporte linguístico — notadamente em relação à proficiência em inglês acadêmico — limita a capacidade das universidades de atrair e acolher estudantes estrangeiros, assim como de ampliar a participação de seus docentes e discentes em programas e redes internacionais.

Sob a perspectiva geopolítica, observa-se um desequilíbrio estrutural nas relações entre o Norte Global e o Sul Global, que se reflete nas formas de cooperação internacional. Universidades brasileiras, em muitos casos, ocupam posições periféricas e subalternas em projetos e parcerias, com baixa capacidade de influenciar as agendas científicas ou de estabelecer relações mais simétricas e horizontalizadas. Essa assimetria compromete o potencial transformador da internacionalização e reforça dependências históricas que precisam ser repensadas à luz de uma abordagem crítica e situada.

Nesse contexto, os dados e análises apresentados ao longo desta dissertação reforçam a ideia de que a integração estratégica entre internacionalização e sustentabilidade pode representar uma oportunidade concreta para a reorientação de prioridades institucionais. Essa integração não apenas favorece uma abordagem mais equitativa e adaptada ao contexto brasileiro, como também amplia o potencial das universidades federais de contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por meio de práticas de internacionalização em casa, cooperação sul-sul e inserção de temáticas globais nos currículos. A construção de políticas institucionais que articulem esses eixos de forma coerente, crítica e viável emerge, portanto, como uma via promissora para consolidar um modelo de internacionalização que seja não apenas inclusivo e acessível, mas também sustentável, ético e socialmente comprometido.

Os resultados empíricos desta dissertação dialogam diretamente com o referencial teórico adotado. A constatação de que muitas universidades ainda tratam

internacionalização e sustentabilidade como ações isoladas reforça as críticas de Knight (2004) e Hudzik (2011), que defendem a necessidade de uma abordagem compreensiva e estratégica. Da mesma forma, os desafios institucionais, orçamentários e culturais identificados confirmam o alerta de Iliava et al. (2014) sobre a necessidade de uma internacionalização que reconheça a centralidade das experiências humanas e relações interdependentes nos ecossistemas universitários. Já as boas práticas observadas em algumas universidades alinham-se à proposta de Ramaswamy et al. (2021), ao apontarem caminhos concretos para uma internacionalização ancorada nos ODS e na responsabilidade socioambiental.

Em termos de suas limitações, a presente dissertação incorre em algumas que, mesmo que sejam próprias da atividade de pesquisar, precisam ser explicitadas. A primeira delas origina-se no fato de que a pesquisa se concentrou em universidades brasileiras, o que limita a generalização dos resultados para outras regiões. Para futuras investigações, é recomendada uma análise comparativa com universidades de outros países, o que pode proporcionar uma visão mais global sobre as práticas de internacionalização e sustentabilidade. O estudo foi limitado à análise de artigos de periódicos, excluindo outras fontes de informação, como anais de congressos e capítulos de livros. Embora os periódicos ofereçam estudos revisados por pares, a inclusão de outras fontes poderia enriquecer a análise e fornecer uma visão mais abrangente do tema.

Do ponto de vista gerencial, os resultados desta pesquisa oferecem importantes implicações para a formulação e implementação de políticas institucionais nas universidades federais brasileiras. A análise revelou que, embora exista um discurso crescente em favor da internacionalização e da sustentabilidade, ainda há um vácuo estratégico na articulação concreta entre essas agendas. Isso exige dos gestores universitários uma atuação mais proativa na definição de diretrizes claras, na alocação de recursos específicos e na criação de estruturas administrativas capazes de promover a transversalidade entre os dois eixos. A pesquisa também sugere que a integração entre internacionalização e ODS não deve ser tratada apenas como uma demanda técnica ou burocrática, mas como uma oportunidade de inovação institucional e de reconfiguração das missões universitárias. Nesse sentido, gestores que compreendam a internacionalização não

apenas como meta de desempenho, mas como meio para promover equidade, inclusão e compromisso social, estarão mais aptos a conduzir suas instituições rumo a uma atuação globalmente relevante e localmente transformadora. Portanto, este estudo pode subsidiar decisões estratégicas no planejamento de ações, na formação de parcerias e na criação de indicadores de impacto que assegurem coerência entre valores institucionais e práticas internacionais sustentáveis.

Por fim, esta dissertação não apenas contribui para a discussão teórica sobre a relação entre internacionalização e sustentabilidade, mas também serve como um guia prático para acadêmicos, educadores e gestores. A necessidade de uma abordagem colaborativa e inovadora para a formação superior, que considere as demandas das realidades socioculturais, torna-se cada vez mais evidente e urgente. Assim, espera-se que os insights aqui apresentados possam moldar o futuro do ensino superior no Brasil e na comunidade global, incentivando uma reflexão contínua e promovendo práticas que alinhem a educação com os desafios do mundo contemporâneo. É essencial que as universidades desenvolvam políticas mais explícitas e colaborativas para integrar internacionalização e sustentabilidade em seus planos de desenvolvimento institucional. A promoção de parcerias internacionais e o fortalecimento de ações voltadas aos ODS podem contribuir para um avanço mais eficaz desses objetivos. Futuros estudos devem focar na implementação prática das estratégias de internacionalização e sustentabilidade, especialmente no contexto das universidades brasileiras. A aplicação de métodos qualitativos, como estudos de caso múltiplos, pode proporcionar uma compreensão mais detalhada dos obstáculos e das oportunidades que surgem durante o processo de implementação.

REFERÊNCIAS

- ABD AZIZ, M. I.; ABDULLAH, D. Examining Malaysia's emergence as a provider of international education. *Asia Pacific Business Innovation and Technology Management Society*, 2012.
- ADAMS, R.; MARTIN, S.; BOOM, K. University culture and sustainability: designing and implementing an enabling framework. *Journal of Cleaner Production*, v. 181, p. 145-154, 2018.
- ALENCAR, Edgard. Pesquisa social e monografia. Lavras: UFLA/FAEPE, 2003.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 129, p. 637-650, set./dez. 2006.
- AMERICAN COUNCIL ON EDUCATION. Comprehensive internationalization Framework. Disponível em: <https://www.acenet.edu>. Acesso em: 15 maio 2020.
- BLASCO, N. et al. Factors influencing the contribution of public universities to the SDGs. *Sustainability*, 2021.
- BRANDENBURG, U.; DE WIT, H. The end of internationalization. *International Higher Education*, n. 62, p. 15-17, 2011.
- BUCKLER, Carolee; CREECH, Heather. Shaping the Future We Want: UN Decade of Education for Sustainable Development (2005-2014) – Final Report. Paris: UNESCO, 2014.
- CHEN, Y.-H. Promoting sustainable development and lifelong learning through digital education. *Sustainability in Higher Education*, 2021.
- CHRIST, G. D.; PIFFER, M. Rumo à sustentabilidade: uma análise da implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em Instituições de Ensino Superior. In: XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022. Enfrentando os grandes desafios da sociedade: o papel da gestão, dos gestores e das organizações, 2022.
- COMISSÃO DE TRABALHO SOBRE POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO. Documento 01 CT-04: diagnóstico das políticas de internacionalização nas IFES. 2020. 32 p. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/colegios/cgrifes/>. Acesso em: 13 out. 2024.
- CORTEZ-BARBOSA, Juliana; FERREIRA, M. F.; PAIVA, C. C.; PATRICIO, K. P.; SILVA, D. H. S. A experiência da UNESP com a Agenda 2030: a governança universitária como indutora de ações e articulações para o enfrentamento dos desafios locais e globais. *Revista Latinoamericana de Ciências da Comunicação*, v. 21, p. 132-146, 2022.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

DE IORIO, S. et al. Disclosure strategies of universities towards sustainable development. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 2022.

DE WIT, Hans; ALTBACH, Philip G. Internationalization in higher education: global trends and recommendations for its future. *Policy Reviews in Higher Education*, v. 4, n. 1, p. 28-46, 2020.

FAHIM, A. et al. Higher education reform and sustainable development. *Education and Society*, 2021.

FISCHER, D.; JENSSEN, S.; TAPPESER, V. Getting an empirical hold of the sustainable university: a comparative analysis of evaluation frameworks across 12 contemporary sustainability assessment tools. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, v. 40, n. 6, p. 785-800, 2015.

FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante; PINTO, Danielle e Silva; FERREIRA, Clóris Maria Marques; ARAÚJO FILHO, José Airton de; NASCIMENTO, Luana de Araújo; POMPEU, Randal Martins. ESG in the internationalization of higher education institutions. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, Miami, v. 18, n. 9, p. 1-21, e06239, 2024. DOI: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v18n9-022>.

GARCIA-PARRA, Miguel et al. Los Objetivos de Desarrollo Sostenible en América: Panorama. *La Granja*, v. 36, n. 2, p. 45-59, 2022.

GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 7a edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 13 agosto de 2024.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. Métodos em pesquisa social. São Paulo: Nacional, 1969.

HELLMANN, Kate; PONCE-TAYLOR, Daniel. Sustainability in International Higher Education: Strategic Alignment with the UN SDGs. Disponível em: <https://www.nafsa.org/research-and-trends>. Acesso em: 15 maio 2020.

HUDZIK, J. K. Comprehensive internationalization: From Concept to Action. Washington, DC: NAFSA, The Association of International Educators, 2011.

HUSSAIN, T. et al. Sustainable university excellence. *Sustainability*, 2019.

IAU. 6th IAU Global Survey. Internationalization of Higher Education: Current Trends and Future Scenarios, 2024. Disponível em: https://www.iau-aiu.net/IMG/pdf/2024_internationalization_survey_report_digital.pdf. Acesso em: 26 nov. 2024.

ILIEVA, R.; BECK, K.; WATERSTONE, B. Towards sustainable internationalisation of higher education. *Higher Education*, v. 68, n. 6, p. 875-889, 2014.

JONES, E.; DE WIT, H. Globalization of internationalization: Thematic and regional reflections on a traditional concept. *AUDEM: The International Journal of Higher Education and Democracy*, v. 3, n. 1, p. 35-54, 2012.

JONES, Elspeth; DE WIT, Hans. The globalization of internationalization? In: *International Education at the Crossroads* (pp. 35-48). Abril, 2021. DOI:10.2307/j.ctv1ghv48c.10.

KAHLE, Judith; NÉE RISCH, Katrin; WANKE, Andreas; LANG, Daniel. Strategic networking for sustainability: lessons learned from two case studies in higher education. *Sustainability*, v. 10, p. 1-24, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/su10124646>.

KNIGHT, Jane. *Internacionalización de la Educación Superior: Nuevos desarrollos y Consecuencias no Intencionadas*. Instituto de Ontario de Estudios en Educación, Universidad de Toronto, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/10171850/Internacionalizaci%C3%B3n_de_la_Educaci%C3%B3n_Superior_Nuevos_desarrollos_y_Consecuencias_No_Intencionadas. Acesso em: 10 de março de 2023.

LEAL FILHO, W. About the role of universities and their contribution to sustainable development. *Higher Education Policy*, v. 24, n. 4, p. 427-438, 2011.

LEAL FILHO, W.; SHIEL, C.; DO PAÇO, A. Integrating sustainable development in the curriculum. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 16, n. 2, p. 107-127, 2015.

LEAL FILHO, W.; TREVISAN, DINIS, A.; SIVAPALAN, S.; WAHAJ, Z.; LIAKH, O. Ensuring sustainability in internationalisation efforts at higher education institutions. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. ahead-of-print, n. ahead-of-print, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJSHE-10-2022-0333>.

LIU, Z. M. et al. Sustainability indicators in world-class universities. *Research in Higher Education*, 2019.

LOPEZ, M. R.; RUNKLE, B. R. K.; ROSKI, S.; STÖVER, J.; JANTKE, K.; GOTTSCHICK, M.; ROTHE, D. Sustainable internationalization? Measuring the diversity of internationalization at higher education institutions. In: *The contribution of social sciences to sustainable development at universities*. Cham: Springer, 2016. p. 21-37. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-319-26866-8_2.

LOZANO, R.; LUKMAN, R.; LOZANO, F. J.; HUISINGH, D.; LAMBRECHTS, W. Declarations for sustainability in higher education: becoming better leaders, through addressing the university system. *Journal of Cleaner Production*, v. 48, p. 10-19, 2013.

MCBEATH, B. et al. Environmental education and global citizenship. *Global Education Review*, 2021.

MENEZES, Henrique Zeferino de (org.). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as Relações Internacionais. 1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

MENSAH, J. (2019). Sustainable development: Meaning, history, principles, pillars, and implications for human action: Literature review. En: Cogent Social Science 5.1, 1-21. Online: <https://bit.ly/3sE078B>

MENSAH, J. Sustainable development: Meaning, history, principles, pillars, and implications for human action: Literature review. Cogent Social Science, v. 5, n. 1, p. 1-21, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3sE078B>.

MIURA, I.K. O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo de três áreas de conhecimento. Tese de Livre Docência, São Paulo, FEA-RP, 2006.

MOSHTARI, M. et al. Internationalization strategies in Iranian public universities. *Higher Education Policy*, 2023.

NEVES, C. E. B.; BARBOSA, M. L. DE O. Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios. *Sociologias*, v. 22, n. 54, p. 144-175, maio 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/vd6H5x6RB56rrXkYzKDyGVB/?lang=pt>.

ONU. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Setembro, 2015. Disponível em: <http://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 10 de março de 2023.

ONU. Global Sustainable Development Report 2019: The Future is Now- Science for Achieving Sustainable Development. United Nations, New York, 2019. Disponível em: https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/24797GSDR_report_2019.pdf
Acesso em: 10 de março de 2023.

ORSINI-JONES, M. Vietnam Virtual Exchange for English Language Teaching (ViVEXELT). *Educational Technology Research and Development*, 2023.

ORTIZ-MARCOS, I. et al. Engineering education and the UN SDGs. *Journal of Engineering Education*, 2020.

PASCOAL, P. F. et al. A análise da relação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as práticas de internacionalização em instituições de ensino superior brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Superior*, v. 7, n. 2, p. 45-63, 2021.

PEDRO, Eugénia; ALVES, Helena; LEITÃO, João. Sustainable development practices in public higher education: a new conceptual framework for nurturing student satisfaction and reinforcing attractiveness to international students. *Sustainable Development*, v. 31, p. 1-18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/sd.2798>.

PETERS, M. A.; BESLEY, T. Internationalisation and globalisation in higher education: Critical reflections. *Globalisation, Societies and Education*, v. 6, n. 3, p. 267-278, 2008.

PLANO ESTRATÉGICO DE INTERNACIONALIZAÇÃO, 2018 – 2021, UNESP, 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1t_MoujH6vUFnW5LK2ncWJjMSQTvVGt4r/view?pli=1

PRADO, M. C. D.; VASCONCELLOS, A. G. Sustentabilidade e o ensino superior: desafios e oportunidades na promoção da Agenda 2030. *Revista Gestão Universitária*, v. 9, n. 3, p. 23-41, 2022.

PURCELL, Wendy Maria; HENRIKSEN, Heather; SPENGLER, John D. Universities as the engine of transformational sustainability toward delivering the sustainable development goals: “Living labs” for sustainability. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 20, n. 8, p. 1343-1357, 2019.

RAMASWAMY, Meghna; MARCINIUK, Darcy D.; CSONKA, Viktória; COLÒ, Laura; SASO, Luciano. Reimagining Internationalization in Higher Education Through the United Nations Sustainable Development Goals for the Betterment of Society. *Journal of Studies in International Education*, [s.l.], v. 25, n. 4, p. 388-406, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/home/jysi>. Acesso em: 25 de junho de 2024. DOI: 10.1177/10283153211031046.

REDE UNISUSTENTÁVEL. Quem somos. Disponível em: <https://redeunisustentavel.com.br/a-rede/quem-somos/>. Acesso em: 26 de novembro de 2024.

RIBEIRO, M. F.; ALVES, R. G. Internacionalização do Ensino Superior: um estudo de caso sobre a implementação dos ODS em uma universidade federal. *Revista de Estudos em Educação e Sociedade*, v. 12, n. 2, p. 123-138, 2020.

SACHS, I. (2007). *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond.

SÁENZ, Orlando; BENAYAS, Javier. Higher education, environment and sustainability in Latin America and the Caribbean. In: GLOBAL UNIVERSITY NETWORK FOR INNOVATION (GUNi). *Higher education in the world 4: higher education's commitment to sustainability: from understanding to action*. Barcelona: Palgrave Macmillan, 2011. p. 161-176.

SALEH, S. A. K.; ADLY, H. M. Measuring the impact of higher education in promoting Sustainable Development Goals: Analysis of the Arab universities' performance. *Problemy Ekorozwoju*, v. 19, n. 1, p. 261-274, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.35784/preko.5384>. Acesso em: 26 de novembro de 2024.

SALVIONI, D. M.; FRANZONI, S.; CASSANO, R. Sustainability in the higher education system: An opportunity to improve quality and image. *Sustainability*, v. 9, n.

6, p. 914, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su9060914>. Acesso em: 26 de novembro de 2024.

SANTOS, Bettina Steren dos; MENTGES, Manuir José; MOROSINI, Marília Costa; OVIEDO, Lourdes Evangelina Zilberberg. A internacionalização da educação superior e os desafios para o desenvolvimento sustentável. *Educação*, Porto Alegre, v. 47, n. 1, p. 1-16, jan.-dez. 2024. E-ISSN 1981-2582. ISSN-L 0101-465X.

SANTOS, M. A. R.; SILVA, C. R. Desafios e práticas de internacionalização sustentável em instituições de ensino superior na América Latina. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, v. 11, n. 30, p. 67-90, 2020.

SARTORI, Fabíola Carla. A dinâmica da relação de acolhimento entre intercambistas acadêmicos estrangeiros e acolhedores institucionais. Caxias do Sul, 2019.

Disponível em:

<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6250/Dissertacao%20Fabiola%20Carla%20Sartori.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 de março de 2023.

SCHNEIDER, C. G. Liberal Education Takes a Sustainable Turn: A Call for Innovation Amid Climate Change. Association of American Colleges & Universities, 2015. Disponível em:

<https://www.aacu.org/publications-research/periodicals/liberal-education-takes-sustainable-turn>.

SCOTT, Peter. Future trends in international education. In: DE WIT, Hans; HUNTER, Fiona; JOHNSON, Linda; VAN LIEMPD, Hans-Georg (ed.). *Possible Futures: The Next 25 Years of the Internationalisation of Higher Education*. Amsterdam: European Association for International Education, 2013. p. 52–56.

SDG ACADEMY. Higher Education's Role in Achieving the Sustainable Development Goals. Disponível em: <https://sdgacademy.org/resources/>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

SEYFRIED, M. F.; YAHN FILHO, A. G. . A Internacionalização de Uberlândia-MG apesar da falta de uma verdadeira política externa municipal. In: Filipe Mendonça; Flávio Pedroso Mendes; Haroldo Ramanzini Júnior; Laura Couto. (Org.). *Crises e transformações da política internacional no século XXI: Cinco anos de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (PPGRI-UFU)*. 1ed. Curitiba: CRV, 2020, v. , p. 1-252.

SHRIBERG, M. Institutional assessment tools for sustainability in higher education: Strengths, weaknesses, and implications for practice and theory. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 3, n. 3, p. 254–270, 2002.

SILVA, L. P.; VIEIRA, A. M. Internacionalização acadêmica e os desafios da sustentabilidade nas universidades brasileiras. *Revista Brasileira de Estudos em Educação*, v. 15, n. 1, p. 35-52, 2021.

SILVA, Lara Adrienne Garcia Paiano da; MERCÊS, Nen Nalú Alves das. Multiple case study applied in nursing research: a case report. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet], v. 71, n. 3, p. 1194-1197, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0066>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbenf/a/zzwpfYPvcPZrbY4X6mrHzNh/?lang=pt>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2025.

SNYDER, H. Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, v. 104, p. 333-339, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.

SOUZA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, jul./dez. 2020. ISSN 2237-9444. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559/22049>. Acesso em: 06 de março de 2025.

STERLING, S. *Sustainability education: Perspectives and practice across higher education*. Abingdon: Routledge, 2013.

SUYADI, et al. Academic reform in Indonesia's Islamic State University. *International Education Journal*, 2022.

TASHAKKORI, A.; TEDDLIE, C. *Sage Handbook of Mixed Methods in Social & Behavioral Research*. 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2010.

TAŞÇI, G. Feminist perspectives on internationalization in higher education. *Gender Studies in Education*, 2021.

TEICHLER, U. Internationalization Trends in Higher Education and the Changing Role of the Academic Profession. *International Journal of Chinese Education*, v. 2, n. 2, p. 5-16, 2013.

THE WORLD IN 2050 – TWI2050. Transformations to Achieve the Sustainable Development Goals. Report prepared by The World in 2050 initiative. International Institute for Applied Systems Analysis (IIASA), Laxenburg, Austria, 2018. Disponível em: < <http://pure.iiasa.ac.at/id/eprint/15347/>>. Acesso em: 19 de março de 2024.

TILBURY, D.; WORTMAN, D. *Engaging people in sustainability*. IUCN Commission on Education and Communication, 2004.

TRIBECK, Priscila Meier de Andrade; STEFANI, Silvio Roberto. ODS nas instituições de ensino superior: revisão sistemática utilizando o método Prisma. *Emancipação*, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-21, e2422112, 2024. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao>. Acesso em: 22 de dezembro de 2024.

UNESCO. Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives. Paris: UNESCO, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2024.

UNITED NATIONS. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. United Nations, 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2023-2028. Brasília: UnB, 2023. Disponível em: https://planejamento.unb.br/images/Central_de_Conte%C3%BAdos/PDI_UnB__2023_2028.pdf. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2020-2024. Campina Grande: UFCG, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1kq_VUTPCy3AHTPYRZft1LQevKc9ri6n8/view?pli=1. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2020-2024. Campo Grande: UFMS, 2020. Disponível em: <https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2023/06/pdi-ppi-2020-2024-v2.2-web.pdf>. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2024-2029. Belo Horizonte: UFMG, 2024. Disponível em: https://ufmg.br/storage/e/6/f/d/e6fd7ed46a75335165c94ede1e85b067_17216646719366_732696286.pdf. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2016-2025. Ouro Preto: UFOP, 2016. Disponível em: https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2022-2026. Pelotas: UFPel, 2022. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/files/2022/09/PROPLAN-CDIP_PDI-2022-2026_rev15-23SET22.pdf. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2019-2023. Recife: UFPE, 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/3076814/0/Plano+de+Desenvolvimento+Institucional+PDI+2019-2023.pdf/a47f4e0d-3283-44a2-a292-5f04183cdefe>. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2021-2028. São Carlos: UFSCar, 2021. Disponível em:

<https://www.spdi.ufscar.br/arquivos/planejamento/pdi/pdi-2024-2028.pdf>. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2021-2025. São Paulo: UNIFESP, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1DLMU-pQg6LUYnTII3JytAMi-vhUnpKXU/view>. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2021-2025. São Cristóvão: UFS, 2021. Disponível em: https://pdi.ufs.br/uploads/page_attach/path/21200/PDI_2024_Ed3_V4_para_site.pdf. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2022-2027. Uberlândia: UFU, 2022. Disponível em: https://www.sei.ufu.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5S7dYMPUvRfeWfsxSC1kS1fX8bkjtsZi6BTcTMr969I7g3GbMcj_8h5Bg0LcrqhMI3XQrGcDBbZOv9DTevvzAql. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2016-2025. Belém: UFPA, 2016. Disponível em: <https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/documentos/PDI-2016-2025.pdf>. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2022-2026. Curitiba: UFPR, 2022. Disponível em: <https://ufpr.br/wp-content/uploads/2022/11/Plano-de-Desenvolvimento-Institucional-UFPR-2022-2026.pdf>. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE RURAL DO RIO DE JANEIRO. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2023-2027. Seropédica: UFRRJ, 2023. Disponível em: <https://institucional.ufrj.br/pdi/files/2023/07/PDI-2023-2027.pdf>. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

VAN DER WENDE, M. C. The International Dimension in National Higher Education Policies: What Has Changed in Europe in the Last Five Years? *European Journal of Education*, v. 40, n. 1, p. 5-17, 2005.

VARGAS, V.; RODRIGUES, R. L.; SOUZA, C. L. A integração dos ODS no planejamento estratégico de instituições de ensino superior. *Revista Gestão Sustentável*, v. 3, n. 2, p. 75-92, 2023.

VEIDEMANE, A. Education for sustainable development in higher education rankings: Challenges and opportunities for developing internationally comparable indicators. *Sustainability*, v. 14, n. 5102, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su14095102>. Acesso em: 26 de novembro de 2024.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Revista Socerj* [Internet], v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007. Disponível em: http://www.rbconline.org.br/wp-content/uploads/a2007_v20_n05_art10.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.

WICK, K. The Sustainable Development Goals and Higher Education Institutions. *Sustainability*, v. 13, n. 4, p. 1127-1138, 2021.

WILKINS, S. Strategies for sustainable internationalisation in higher education: A case study analysis. *Journal of Studies in International Education*, v. 24, n. 4, p. 392-410, 2020.

XIONG, W.; MOK, K. H. Sustainability practices in Hong Kong higher education institutions. *Sustainability Science*, 2020.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

YIN, R. K. *Case Study Research and Applications: Design and Methods*. SAGE Publications, 2018.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman; 2015.

APÊNDICE A - Artigos analisados na RSL

Nº	Ano	Local de publicação e base indexada	Autores	Objetivo da pesquisa	Resultados encontrados
1	2012	ASIA PACIFIC BUSINESS INNOVATION AND TECHNOLOGY MANAGEMENT SOCIETY - Web of Science	Abd Aziz, MI and Abdullah, D	Examinar a emergência da Malásia como fornecedora de educação internacional e fornecer recomendações para criar sustentabilidade em seu objetivo de se tornar um centro de educação internacional.	As instituições de ensino superior da Malásia devem focar na oferta de programas acadêmicos de alta qualidade para atrair e reter estudantes internacionais. A provisão de serviços de suporte dedicados aos estudantes internacionais é essencial para garantir uma experiência positiva e satisfatória, incentivando mais inscrições e retenção. O envolvimento dos estudantes internacionais em atividades sociais e comunitárias é crucial para uma integração bem-sucedida e para a criação de uma comunidade estudantil internacional vibrante.
2	2015	CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA - Web of Science	Martins, CL and Ribeiro, H and Alvarenga, AT and Carvalheiro, JD	Traçar a trajetória da revista científica "Saúde e Sociedade," publicada pela Escola de Saúde Pública da Universidade de São Paulo em parceria com a Associação Paulista de Saúde Pública desde 1992.	Os resultados destacam o compromisso contínuo da revista "Saúde e Sociedade" em promover a interseção entre Ciências Humanas e Sociais e a Saúde, ao mesmo tempo em que enfrentam e superam desafios para manter e aumentar sua relevância e alcance no cenário acadêmico global.
3	2019	Policy Futures in Education - Scopus	Auld, E. and Morris, P.	Analisar as justificativas para essa decisão, a concepção de 'competência global' adotada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e como essas concepções	a concepção oficial de 'competência global' finalmente adotada foi fortemente influenciada pela busca da organização em se posicionar como a agência responsável por monitorar o progresso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e depois ajustada para corresponder ao que poderia ser facilmente medido; e (ii) embora a organização

				<p>mudaram desde sua criação em 2013. Também exploramos como essa competência será medida e como a organização lida com o que descreve como 'o desafio mais saliente que afeta o PISA'.</p>	<p>apresente suas competências globais usando um discurso humanitário, elas são enquadradas por sua missão econômica.</p>
4	2019	SUSTAINABILITY - Web of Science	Hussain, T and Eskildsen, J and Edgeman, R and Ismail, M and Shoukry, AM and Gani, S	<p>Propor uma arquitetura para universidades modernas que atendam aos padrões de excelência sustentável.</p>	<p>Os resultados deste estudo indicam que, ao adotar a metodologia de autoavaliação proposta, as universidades podem obter uma visão clara sobre seu desempenho atual em relação aos sete domínios principais de desempenho. Isso permite identificar lacunas específicas e áreas que necessitam de melhorias para alcançar a excelência sustentável.</p>
5	2019	SUSTAINABILITY - Web of Science	Liu, ZM and Moshi, GJ and Awuor, CM	<p>Destacar e analisar os indicadores de sustentabilidade das universidades classificadas como "universidades de classe mundial recém-formadas" (NFWCUs) que estiveram entre as 100 melhores no período de 2010 a 2018.</p>	<p>Os resultados confirmam a importância da governança adequada, desenvolvimento de estudantes globais e ênfase na ciência e tecnologia como fatores adicionais nas abordagens de caminhos para as NFWCUs, com a entrega de programas educacionais excepcionais e uma internacionalização abrangente como indicador-chave para a melhoria de desempenho e sistemas de ranking universitário global.</p>
6	2020	Sustainability (Switzerland) - Scopus	Xiong, W. and Mok, K.H.	<p>examinar os papéis e desafios do HKSCC em relação aos esforços de sustentabilidade das instituições de ensino superior de Hong Kong, bem como apresentar as boas práticas e conquistas do HKSCC.</p>	<p>Os resultados deste estudo revelam que, embora o HKSCC e cada universidade financiada pelo UGC contribuam para alcançar os objetivos de sustentabilidade, eles devem prestar considerável atenção ao impacto externo das práticas de sustentabilidade nas comunidades e na sociedade.</p>

7	2020	Sustainability (Switzerland) - Scopus	Ortiz-Marcos, I. and Breuker, V. and Rodríguez-Rivero, R. and Kjellgren, B. and Dorel, F. and Toffolon, M. and Uribe, D. and Eccli, V.	Alinhar mais eficazmente a educação em engenharia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, atendendo às demandas da indústria e da sociedade.	A pesquisa sugere que a competência global deve ser uma parte integral da educação em engenharia, alinhando-a mais estreitamente com os ODS e as demandas do setor.
8	2020	SUSTAINABILITY - Web of Science	Oh, E and Shin, MM	Promover a sustentabilidade do sistema de matrículas no ensino superior em países desenvolvidos, onde a queda no número de matrículas de estudantes é evidente, através da promoção de programas de intercâmbio utilizando a estratégia de comércio de serviços.	Foram identificadas diferenças perceptuais significativas entre o corpo administrativo das universidades e os estudantes internacionais em relação aos critérios de seleção das universidades. Essas diferenças indicam que as expectativas e percepções dos estudantes internacionais sobre os serviços oferecidos pelas universidades muitas vezes não coincidem com as percepções e comunicações dos administradores universitários.
9	2021	Sustainability (Switzerland) - Scopus	Blasco, N. and Brusca, I. and Labrador, M.	Avaliar a influência de alguns fatores internos, como a presença das universidades na internet, o nível de internacionalização e a disponibilidade de recursos financeiros.	Os resultados confirmam a importância da presença na internet, da internacionalização da universidade e dos recursos financeiros para pesquisa e infraestrutura recebidos dos governos regionais para que as universidades públicas espanholas façam uma contribuição maior para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
10	2021	Cypriot Journal of Educational Sciences - Scopus	Taşçı, G.	Investigar a representação de acadêmicas na internacionalização do ensino superior a partir de uma abordagem da teoria feminista.	Os resultados do nosso estudo indicam claramente a necessidade de novas políticas em termos de "visibilidade" das professoras no ensino superior ao redor do mundo.

11	2021	Sustainability (Switzerland) - Scopus	Kjellgren, B. and Richter, T.	Descrever uma investigação de métodos mistos sobre como o desenvolvimento holístico de competências globais, como um aspecto crucial da educação sustentável, pode ser sistematicamente aprimorado no ensino superior de engenharia.	As recomendações baseadas na investigação resumem considerações-chave que todas as instituições de ensino superior—não apenas aquelas focadas na educação em engenharia—devem levar em conta ao buscarem o desenvolvimento holístico de competências globais, que é um aspecto fundamental da educação para o desenvolvimento sustentável.
12	2021	Sustainability (Switzerland) - Scopus	Chen, Y.-H.	Alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e 15 através de materiais digitais de aprendizagem específicos—aplicativos de conservação animal—particularmente projetados para ampliar o conhecimento dos alunos do ensino fundamental sobre biodiversidade e conservação de habitats naturais, além de promover o desenvolvimento sustentável e habilidades de aprendizado ao longo da vida.	Os resultados mostram que os graduandos foram capazes de integrar a expertise adquirida no curso para desenvolver materiais digitais de aprendizagem de alta qualidade. De acordo com a avaliação dos profissionais da educação, as ferramentas de avaliação projetadas pelos graduandos obtiveram notas altas.
13	2021	Frontiers in Education - Scopus	Leung, F.Y.W. and Lau, M. and Wan, K. and Law, L. and Kwong, T. and Wong, E.Y.W.	Examinar a experiência de aprendizagem dos estudantes participantes e a mudança de suas perspectivas globais devido à participação nos eTournaments	As descobertas deste estudo ofereceram algumas possíveis percepções sobre a experiência de jogo dos estudantes em relação às dimensões das perspectivas globais e também apoiam os achados de pesquisas anteriores sobre como as plataformas de e-learning gamificadas podem contribuir para o desenvolvimento das perspectivas globais dos estudantes.

14	2021	Sustainability (Switzerland) - Scopus	Fahim, A. and Tan, Q. and Naz, B. and Ain, Q.U. and Bazai, S.U.	Entender o desafio atual de como líderes, professores e alunos em instituições de ensino superior podem alcançar o desenvolvimento sustentável em sua visão, missão e valores, planos estratégicos e cultura organizacional.	Os resultados indicam que a reforma do ensino superior deve incorporar várias mudanças, incluindo planejamento orçamentário eficaz, especialistas qualificados, internacionalização, infraestrutura melhorada e expandida, reforma do currículo de estudo e treinamento atualizado.
15	2021	JOURNAL OF COMMUNITY PRACTICE - Web of Science	McBeath, B and Tian, Q and Wang, C and Xu, B	Promover a educação ambiental em apoio à cidadania global, conectar a educação universitária com a prática comunitária e abordar questões de justiça social e ambiental.	O estudo de caso revelou a importância de uma educação ambiental interdisciplinar que se conecta diretamente com a prática comunitária e aborda questões de justiça social e ambiental, proporcionando um modelo valioso para a educação em serviço social.
16	2021	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION - Web of Science	Bautista-Puig, N and Sanz-Casado, E	Analisar como as universidades públicas e privadas espanholas (SUE) estão integrando a sustentabilidade em suas instituições, considerando várias dimensões: Pesquisa, Internacionalização, Governança Universitária, Avaliação e Relatórios, e Operações de Campus.	O estudo demonstra claramente que, embora o DS seja reconhecido como muito importante para as HEIs e para a sociedade, ele ainda não está incorporado nas estratégias, atividades e políticas de todo o sistema.
17	2022	Perspectives in Education - Scopus	Wolhuter, C.C.	O objetivo deste artigo é analisar e questionar criticamente o setor universitário mundial classificado por rankings internacionais quanto à busca pelos objetivos de desenvolvimento sustentável.	Os principais resultados do estudo indicam que, embora a maioria das universidades, exceto algumas de topo, não esteja preparada para contribuir significativamente para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), existem bolsões de excelência, incluindo no Sul Global, que estão bem posicionados para tal. Além disso, o estudo ressalta a importância da autonomia

					acadêmica como um pré-requisito fundamental para que as universidades possam efetivamente perseguir os ODS. Também aponta que os ODS não abrangem todos os desafios enfrentados pela humanidade e que as métricas sociais devem ser usadas com cautela, devido às suas limitações. A internacionalização e os estudos comparativos internacionais são vistos como áreas que podem ser aproveitadas para melhorar a contribuição das universidades para os ODS.
18	2022	Asia Pacific Education Review - Scopus	Uematsu-Ervasti, K. and Kawachi, K.	Examinar várias oportunidades na educação superior, como programas curtos de intercâmbio e cursos relacionados à globalização, que influenciam positivamente a compreensão dos alunos universitários sobre os outros e potencialmente ampliam suas perspectivas de gênero.	Os resultados mostram a possibilidade de desenvolver programas de intercâmbio significativos e outros cursos para promover mudanças positivas nas perspectivas dos alunos, especialmente em relação ao gênero.
19	2022	BMC Medical Education - Scopus	Balandya, E. and Hyuha, G. and Mtaya, M. and Otieno, J. and Sunguya, B. and Frumence, G. and Muganyizi, P. and Lyamuya, E. and Urassa, D. and Kamuhabwa, A. and Pembe, A.	Este estudo descreve as tendências de acreditação dos programas de pós-graduação (PG), admissão de alunos e graduação na Muhimbili University of Health and Allied Sciences (MUHAS) na Tanzânia, destacando sucessos, desafios e oportunidades para melhoria.	No total, a universidade formou 1.348 trabalhadores de saúde especializados no período de cinco anos, incluindo 45 superespecialistas em áreas críticas, com um aumento constante de 200 graduados em 2015-2016 para 357 graduados em 2019-2020. Os principais desafios encontrados incluem patrocínio inadequado, número limitado de funcionários acadêmicos e infraestrutura física limitada para ensino.

20	2022	ADMINISTRATIVE SCIENCES - Web of Science	De Iorio, S and Zamponi, G and Piccolo, A	analisar a divulgação dos ODS no contexto universitário a partir de uma perspectiva internacional.	Os resultados contribuem para o debate acadêmico e para os formuladores de políticas sobre o compromisso das universidades em promover a conscientização, colaboração, medição e realização dos ODS.
21	2022	INTERNATIONAL JOURNAL OF EDUCATIONAL DEVELOPMENT - Web of Science	Suyadi and Nuryana, Z and Sutrisno and Baidi	investigar a agenda de reforma acadêmica na Universidade Islâmica Estatal Sunan Kalijaga (UIN Sunan Kalijaga) na Indonésia. Esta reforma acadêmica é considerada um modelo exemplar seguido por outras instituições de ensino superior islâmico no país.	Foram identificadas quatro agendas principais na reforma acadêmica: Internacionalização dos programas de estudo. Abertura de novos programas. Integração da gestão de pós-graduação nas faculdades. Abertura do programa de certificação de professores. Essas reformas serviram como base e referência para outras universidades islâmicas, promovendo a internacionalização das instituições de ensino superior islâmico na Indonésia.
22	2022	SUSTAINABILITY - Web of Science	Butum, LC and Nicolescu, L and Stan, SO	Analisar as percepções dos estudantes sobre os resultados das atividades de internacionalização das instituições de ensino superior (IES) antes e durante a pandemia de COVID-19, especificamente em termos de competências desenvolvidas.	O estudo mostra que as percepções dos estudantes sobre as competências desenvolvidas através das atividades de internacionalização das IES mudaram significativamente devido à pandemia de COVID-19. As IES devem considerar essas mudanças ao planejar futuras atividades de internacionalização e estratégias de desenvolvimento de competências, garantindo que os estudantes estejam preparados para enfrentar um mercado de trabalho global em constante transformação.
23	2022	ADMINISTRAÇÃO-ENSINO E PESQUISA - Web of Science	Lara, AC and Sehnem, S	Identificar os conceitos de frameworks para uma universidade empreendedora (EU) predominantes na literatura.	a novidade do estudo concentra-se na elaboração de um framework final que sintetiza os modelos apresentados na literatura e as abordagens teóricas, que, em suma, seguem a teoria institucional e a teoria econômica e, implicitamente, são integrados por fatores ambientais formais e informais que

					influenciam positivamente ou negativamente o processo de desenvolvimento universitário em diferentes graus.
24	2023	Higher Education Quarterly - Scopus	Moshtari, M. and Delbakhsh, S. and Ghorbani, M.	Analisar os desafios enfrentados pelas universidades públicas iranianas na promoção da internacionalização e propor políticas que possam facilitar esse processo.	Os principais resultados da pesquisa sobre a internacionalização das universidades públicas iranianas revelam: Obstáculos como falta de recursos financeiros, dificuldades administrativas, carência de habilidades em línguas estrangeiras e falta de consenso entre gestores sobre a importância da internacionalização. As políticas implementadas para promover a internacionalização mostraram-se ineficazes, com pouco impacto na qualidade da pesquisa e dos programas educacionais.
25	2023	Sustainability (Switzerland) - Scopus	Lu, H. and Xie, Z. and Xu, G. and Cao, X.	codificar e analisar os padrões curriculares das disciplinas de gestão em universidades chinesas, fornecendo evidências empíricas sobre o conceito de desenvolvimento sustentável na educação superior na China.	Concluimos o seguinte: (1) De maneira geral, os ODS não estão amplamente e profundamente incorporados nas disciplinas de gestão nas universidades chinesas; no entanto, o ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico) é o elemento mais significativamente relevante, sendo integrado amplamente em muitos programas e cursos das disciplinas de gestão. (2) Há uma concentração diversificada da integração dos ODS nas diferentes disciplinas de gestão.
26	2023	International Journal of Computer-Assisted Language Learning and Teaching - Scopus	Orsini-Jones, M.	Discutir o projeto Vietnam Virtual Exchange for English Language Teaching (ViVEXELT), financiado pelo British Council - Vietnã (Digital Learning Innovation Fund Pilot – Response to COVID-19). O estudo contribui substancialmente para a	Os dados qualitativos ricos coletados ilustram que o ViVEXELT apoiou seus participantes no desenvolvimento de competências de interação online e intercultural, além de proporcionar oportunidades para refletir sobre os ganhos de aprendizado da pandemia para suas futuras práticas de ELT, como o uso efetivo de salas de breakouts.

				teorização do Virtual Exchange como um Espaço Terceiro fértil e inclusivo para compartilhamento de conhecimento	
27	2023	Perspectives: Policy and Practice in Higher Education - Scopus	Healey, N.M.	Explorar soluções para ir além do modelo de negócios atual e adotar uma estratégia de internacionalização que priorize justiça social e sustentabilidade ambiental.	O artigo sugere que, para enfrentar esses desafios, as universidades devem repensar suas estratégias de internacionalização, incorporando práticas que promovam a justiça social e a sustentabilidade ambiental, em vez de apenas focar em maximizar receitas e melhorar as classificações globais.
28	2023	INTANGIBLE CAPITAL - - Web of Science	Bagur-Femenias, L and Llach, J and Benito, OE and Fabregà, MB	Determinar se as práticas de sustentabilidade nas escolas de negócios melhoram a internacionalização da instituição, sua notoriedade e, conseqüentemente, aumentam a satisfação dos alunos.	O compromisso das escolas de negócios com a sustentabilidade não só tem um componente ético, mas também melhora o posicionamento da instituição, levando a uma maior vantagem competitiva.
29	2023	LEARNING ORGANIZATION - Web of Science	Hoai, NT and Duy, LVQ and Cassells, D	Investigar como as universidades no Vietnã utilizam a internacionalização como estratégia para aprimorar o conhecimento e as habilidades de professores e estudantes.	O estudo revela que a internacionalização em universidades vietnamitas é caracterizada por abordagens ad hoc e enfrenta desafios significativos devido a recursos limitados e falta de competência em inglês. A sustentabilidade da produção de conhecimento é uma preocupação emergente que deve ser abordada.

30	2023	COMPARE-A JOURNAL OF COMPARATIVE AND INTERNATIONAL EDUCATION - J Web of Science	Ma, J and Ploner, J	Examinar a natureza frequentemente utilizada, mas muitas vezes mal definida, de 'estratégica' e 'sustentável' na construção de parcerias internacionais no ensino superior (HE) e como isso transforma as dinâmicas de poder e o senso de agência tanto dentro quanto entre universidades.	A construção de parcerias internacionais no ensino superior tem se tornado cada vez mais organizada por agentes não-acadêmicos (operacionais e gerenciais), afastando-se do núcleo acadêmico das universidades. Existem diferentes interpretações sobre o que significa construir parcerias estratégicas e sustentáveis, o que gera conflitos entre os stakeholders acadêmicos e não acadêmicos. O estudo destaca a influência abrangente do gerencialismo no ensino superior e os potenciais efeitos que isso pode ter no sucesso ou fracasso das parcerias internacionais.
31	2023	CHINA JOURNAL OF ACCOUNTING RESEARCH - Web of Science	Shen, HT and Lin, HH and Han, WQ and Wu, HY	Revisar as práticas e pesquisas sobre ambiental, social e governança (ESG) na China.	O artigo sugere que, apesar dos tópicos das pesquisas de ESG na China serem semelhantes aos de outros países, as características únicas da pesquisa chinesa enriquecem a pesquisa internacional de ESG. Ele também indica áreas potenciais para investigações futuras que podem oferecer novas perspectivas e contribuir para o desenvolvimento global das práticas de ESG.
32	2023	JOURNAL OF STUDIES IN INTERNATIONAL EDUCATION - Web of Science	McCowan, T	Propor um quadro para compreender a combinação de impactos e as interações entre eles, bem como as implicações para a crise climática, no contexto da internacionalização da educação superior.	Os resultados indicam que, embora a internacionalização possa gerar emissões de gases de efeito estufa devido à mobilidade, ela também pode contribuir significativamente para a ação climática através da colaboração internacional. As implicações desse estudo sugerem que as universidades precisam balancear esses impactos em suas ações e estratégias, além de considerar a influência do sistema global de educação superior.

33	2023	LANGUAGE AND INTERCULTURAL COMMUNICATION - Web of Science	Shirahata, M	Examinar os papéis das diferentes ideologias linguísticas, ou seja, conjuntos de crenças comuns sobre a língua e seus falantes, na construção e negociação da identidade dos estudantes no contexto da internacionalização do ensino superior.	Os resultados indicam que tanto as ideologias linguísticas emergentes quanto as estabelecidas podem ser relevantes para a construção e negociação da identidade dos estudantes. Além disso, sugerem que direcionar a atenção dos estudantes para a multilinguagem de cada indivíduo e para os propósitos e características específicos da linguagem acadêmica pode contribuir para a sustentabilidade discursiva de relacionamentos interpessoais inclusivos entre os estudantes.
34	2024	IAFOR Journal of Education - Scopus	Adams, K. and Nakano, S.	Explorar o uso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como um tópico devido à sua importância global e posição, juntamente com o inglês, como uma chave para promover a cidadania global entre os jovens do Japão.	Os resultados mostraram que a subescala IP, "Tendência de Abordagem Intergrupala," foi significativa para 14 objetivos e "Valor Pessoal" foi significativa para 16 objetivos. Para estudantes com mentalidade internacional que estudam inglês como língua estrangeira, os ODS podem ser uma ferramenta motivacional útil.
35	2024	Higher Education - Scopus	Moshtari, M. and Safarpour, A.	Lançar luz sobre os desafios da internacionalização do ensino superior em países de baixa renda na África Oriental. Após revisar a literatura e entrevistar acadêmicos, os dados obtidos foram analisados tematicamente.	Os resultados sugeriram 12 desafios principais, que foram classificados em quatro grandes categorias. Os desafios incluem falta de políticas e diretrizes claras; ineficiência da estrutura organizacional da internacionalização; problemas financeiros, de infraestrutura e de equipamentos; fraquezas nas competências científicas, habilidades e linguísticas; diferenças culturais; relações não recíprocas; e evasão de cérebros.
36	2024	International Journal of Sustainability in Higher Education - Scopus	Bayhantopcu, E. and Aymerich Ojea, I.	Fazer uma avaliação holística das práticas de sustentabilidade das universidades, com foco explícito em	Os achados deste estudo revelam que a sustentabilidade está relacionada a cada unidade da universidade e que cada unidade participa de

				igualdade e comunicação, e fornecer um modelo geral para uma estrutura de sustentabilidade universitária.	práticas para a sustentabilidade.
37	2024	SUSTAINABLE DEVELOPMENT - Web of Science	Pedro, E and Alves, H and Leitao, J	O estudo apresenta e analisa empiricamente um novo framework conceitual que aborda a relação entre práticas de desenvolvimento sustentável, internacionalização e satisfação dos alunos em instituições públicas de ensino superior, usando teorias de stakeholders, institucional e legitimidade.	As práticas de desenvolvimento sustentável (SDP) estão positivamente, direta e significativamente relacionadas com a internacionalização e a satisfação dos alunos. A satisfação dos alunos também está diretamente e significativamente associada à internacionalização, revelando um efeito moderador na relação entre as práticas de desenvolvimento sustentável e a internacionalização.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).